

AURORA

ESSÊNCIA CÓSMICA CURADORA

TRIGUEIRINHO

Autor de ERKS e MIZ TLI TLAN

 JIRADIN
EDITORA

Edição
revisada

A U R O R A

ESSÊNCIA CÓSMICA CURADORA

TRIGUEIRINHO

A U R O R A

ESSÊNCIA CÓSMICA CURADORA



IRDIN

Copyright © 1989 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos
os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da
Fraternidade – Federação Humanitária Internacional
e suas afiliadas.*

Foto da capa: Ana Regina Nogueira
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Capa, revisão e diagramação:
Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Aurora : essência cósmica curadora / Trigueirinho. –
Carmo da Cachoeira : Irdin, 2021

187p.

ISBN 978-65-88468-14-2

1. Ciências ocultas 2. Esoterismo 3. Espiritualidade
I. Título.

CDD: 133

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

www.irdin.org.br

Esta edição foi impressa em agosto de 2021,
na Artes Gráficas Formato Ltda.,
em sistema offset, papel offset 90 g.
IMPRESSO NO BRASIL

“AURORA simboliza o novo amanhecer
na vida de cada um.”

O guardião

FOTOGRAFIAS DA CONTRACAPA

- 1 Campo de energia sobre a área que cobre uma civilização intraterrena.
- 2 As águas estão mudando de lugar, ou seja, estão transmigando. Em La Aurora veem-se áreas que estão sendo inundadas, pois há ali vertentes que pouco a pouco se tornam ativas. O mesmo está acontecendo em outras zonas do planeta, ao passo que há regiões da Terra onde as fontes de água potável estão secando.
- 3 Três marcas deixadas no solo de La Aurora pelo tripé de pouso de uma espaçonave.
- 4 Marca deixada no solo de La Aurora por uma espaçonave intergaláctica. Aí deitam-se enfermos, com os braços abertos, para terem seus corpos rearmenizados.
- 5 Abertura feita por uma misteriosa explosão subterrânea em um ombu, árvore gigantesca, típica do Uruguai. O fato aconteceu em La Aurora, durante uma noite de 1976.

- 6 Bosque de eucaliptos na granja La Aurora. As espaçonaves retiram clorofila dessas árvores e passam-na para outra dimensão, transformando-a em um precioso alimento para os corpos.
- 7 As vastidões de La Aurora, estância que se encontra sobre a civilização intraterrena Aurora, a qual se mantém ainda secreta. As experiências que nessas terras as espaçonaves intergalácticas têm feito ajudarão a superfície do planeta em um próximo ciclo.
- 8 Vista de La Aurora, diante da gruta de pedra erigida a pedido de um ser que era conhecido na Terra como Padre Pio, e que hoje tornou-se curador intraterreno de Aurora. Nessa região brotarão, futuramente, no plano físico, nascentes de água radioativa destinada à cura.
- 9 Pequena casa construída pelo guardião de La Aurora a fim de, em clima de tranquilidade, encontrar-se com os seres intraterrenos que para ele ali se materializam quando é necessário.

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

- 10 “Aparição fotográfica” ocorrida em La Aurora. Essa foto não foi realizada por pessoa alguma. Surgiu entre duas outras, e dela só se soube após a revelação do filme. Segundo o guardião, trata-se de uma materialização que simboliza a presença de um curador de Aurora.
Página 69
- 11 O que se supõe ter sido a superfície da Terra em certo período da Lemúria, continente que submergiu e que hoje é, principalmente, o fundo do oceano Pacífico.
Página 106
- 12 O que se supõe ter sido a superfície da Terra em certo período da Atlântida, civilização à qual Platão se referiu, atualmente desaparecida sob o oceano Atlântico.
Página 107
- 13 Reprodução do atual mapa-mundi, mostrando as áreas sísmicas do planeta e o chamado “círculo de fogo”, subterrâneo. Geólogos reunidos em Hamburgo, Alemanha, apresentaram-no a título de advertência.
Página 110

- 14 Mapa parcial da América do Sul, após os próximos cataclismos, feito segundo uma visão de extraterrestres. O círculo sobre a região de Aurora indica que a área que na superfície da Terra lhe corresponde será preservada de transformações radicais.

Página 112

SUMÁRIO

AO LEITOR	13
-----------------	----

PRIMEIRA PARTE

Relato inicial	19
Uma explosão misteriosa	31
A passagem para outras dimensões	39
Ouvindo o guardião.....	49
Novos mundos que se abrem.....	61

SEGUNDA PARTE

Contatos com o desconhecido.....	79
Preparação para novas leis planetárias.....	97
Pontos de transição	117
Padre Pio de Pietrelcina.....	133

TERCEIRA PARTE

Incubação, ou sono no Templo.....	149
Radiação e cura.....	161
A energia <i>Brill</i>	171
Síntese	181

AO LEITOR

A intenção deste livro é a de transportar o estudioso para as oportunidades que a cura cósmica traz ao planeta e a seus habitantes, regida por leis que em outros planos de existência são consideradas normais. O conceito que o homem da superfície da Terra tem de cura está ainda estriamente ligado a seus efeitos no corpo físico e é, portanto, materialista. Na verdade, ela diz respeito à ligação do indivíduo com os níveis superiores do próprio ser, níveis supramentais. É a partir do momento em que a ligação interior se faz que o processo de cura começa a se dar, atingindo também, eventualmente, o plano físico.

Excursionar pelos centros de cura é um antigo hábito terrestre, mantido até mesmo pelos não dispostos a se transformarem nem a renunciar a seus velhos e ultrapassados conceitos. Entretanto, ao apresentarmos ao leitor um centro de cura planetário como Aurora, não tencionamos estimulá-lo a fazer viagens e peregrinações. Embora certos fatos aqui narrados possam ser considerados atraentes, foram mencionados apenas para efeito de informação a respeito dos processos de cura que os seres cósmicos estão

usando e trazendo para o próximo ciclo do mundo. Tais processos podem, no entanto, ter efeito também a distância, sem necessidade de o indivíduo, pronto para passar por eles, locomover-se de onde se encontra. Sendo imateriais os curadores* cósmicos, sua irradiação é onipresente e não se restringe aos limites do espaço e do tempo.

O contato com os ambientes descritos neste livro, tais como a gruta de Padre Pio, as marcas feitas no solo pelas espaçonaves intergalácticas e a árvore “ombu” (cuja irradiação também pode ser revitalizadora) não representam a única oportunidade para a manifestação de cura. Pelo contrário, esta depende em primeiro lugar da Fé do próprio indivíduo e de sua entrega aos níveis superiores de consciência – e não do contato com elementos materiais. A cura pode efetivar-se onde quer que se esteja e partirá sempre do lado interno da existência. As condições e o lugar em que ocorrerá dependerão de cada indivíduo e de outras circunstâncias impossíveis de serem avaliadas mentalmente.

Os próprios seres de Aurora, que trabalham atualmente com cura, não procuram atrair romarias e tampouco turismo. Por isso, a granja La Aurora não oferece estrutura confortável nem conta com recursos de hospedagem. É uma propriedade localizada sobre a área que corresponde ao centro intraterreno e destina-se a preservá-la de qualquer movimentação inescrupulosa, evitando, desse modo,

* A palavra *curador* está sendo usada neste livro com uma acepção nova, não dicionarizada. É o nome dado a um indivíduo ou a algo que seja instrumento de cura espiritual.

que aconteça o mesmo que ocorreu em outros centros de cura do planeta. Como é sabido, eles foram perdendo força com o tempo devido à exploração comercial que sofreram e às pessoas os procurarem com a única intenção de buscar algo para si mesmas, egoistamente, deixando assim de darem de si ou de sintonizarem com os níveis transcendentais da Vida. Esse não deve ser o destino de Aurora.

O homem espiritualizado de hoje já amadureceu o suficiente para deixar de transladar-se fisicamente para um local apenas para usufruir benefícios. Embora ainda precise de cura, já compreendeu que a harmonização dos corpos só pode acontecer se estiver disposto a transformar-se e a unir-se com os níveis supramentais de consciência. Se sua visita ou permanência em algum centro de cura for uma necessidade real, esta será percebida a partir do profundo de seu ser. Será então movido por chamado interno e não por impulsos instintivos e emocionais.

Hoje é importante que os princípios que regem a cura cósmica fiquem claros para o homem terrestre. Assim, ele não continuará em busca de milagres que jamais poderão acontecer, sem que providencie a transformação dos velhos costumes que mantém. Para estabelecer um contato verdadeiro com a realidade imaterial (de onde provém a energia de cura), é preciso viver as leis superiores – e não meramente almejar, de maneira infantil, livrar-se de incômodos físicos ou psicológicos.

TRIGUEIRINHO

PRIMEIRA PARTE

*...lava-me, e ficarei mais alvo
do que a neve.*

SALMO DE DAVID

RELATO INICIAL

AURORA é uma civilização intraterrena que auxilia o homem na integração com o mundo em que vive e com a dimensão extraterrestre, levando-o a ultrapassar os limites da raça que habita a superfície do planeta. Por meio do trabalho dessa civilização e de outras que usam diferentes energias, haverá sobre a Terra uma relação mais feliz entre o que é material e o que é imaterial. Sabemos que a meta do homem é retornar, após ter feito as experiências necessárias nos vários planos de vida e em diferentes setores do universo, à consciência cósmica de onde veio. O trabalho de Aurora procura levá-lo à perfeição interior e à liberação espiritual para que alcance o mundo cósmico.

Os tempos em que a raça humana considerava o mundo da superfície da Terra seu único habitat a ponto de apegar-se cegamente a ele estão terminando. Hoje, esta raça sabe que provém de outras áreas do universo e que neste local de passagem faz as experiências próprias das três dimensões (física, emocional e mental pensante). Este mundo, todavia, não lhe pode fornecer todo o campo de

desenvolvimento de que ela necessita. Por essa razão, o homem, periodicamente, durante suas horas de sono, de sonho, de interiorização ou de contatos com dimensões suprafísicas, excursiona por outros estados de consciência e por civilizações, embora nem sempre esteja ciente disso. Aurora é um dos mundos que lhe estão abertos.

O Cosmos reclama a volta do homem a seu seio e, por isso, centros como Aurora estão ativos, auxiliando o ser da superfície a reconhecer suas metas profundas e superiores. Para o centro Aurora convergem civilizações extraterrestres que se unem à própria civilização intra-terrena nele presente. Essa convergência é feita para levar adiante a tarefa de auxiliar a transição do planeta Terra segundo o Plano Evolutivo. Aurora é também uma base de operações, cujos projetos e trabalhos o homem de superfície, polarizado que está na vida tridimensional, ainda desconhece. Este livro tenciona justamente aproximá-lo das possibilidades de desenvolvimento que lhe são oferecidas mediante contato com essa civilização.

Integrados a Aurora existem outros centros intra-terrenos, como, por exemplo, Erks, que é habitado por uma civilização composta de seres intergalácticos, que contribuem para o aperfeiçoamento da raça humana presente na superfície da Terra. A missão de Aurora e de Erks é controlada por um centro ainda maior, também intraterreno, denominado Miz Tli Tlan. Este ordena a evolução do plano de mutação do planeta todo e, neste período, tem a atenção voltada especialmente para a humanidade. Sobre Erks e Miz Tli Tlan escrevemos dois

livros.* Com este, sobre Aurora, completamos a trilogia que busca refletir a situação interna atual do planeta.

As tarefas desses três centros desenvolvem-se em perfeita integração com o plano cósmico, sob as ordens do Superior Conselho Celeste Central. Entre elas estão a implantação e o desenvolvimento da nova raça que habitará a superfície da Terra. Como se vê, o trabalho evolutivo não é obra de um ser, por mais evoluído que seja; tampouco é obra de alguma religião única ou seita específica. É feito por intermédio de inúmeros setores regidos por leis que correspondem a diferentes planos de consciência. As mais diversas Hierarquias trabalham segundo essas leis nos níveis internos e externos da vida. A Criação é algo impessoal, sem nome, sem posses e representa a VIDA em todas as suas formas. É uma realização do Ser Cósmico Único: o Senhor, conforme é chamado pelos homens que têm necessidade de personalizá-lo.

Seres de avançado estágio evolutivo conseguiram penetrar no reino das energias e trabalham pelo progresso dos mundos. É o caso dos habitantes de Aurora, Erks e Miz Tli Tlan, que colaboram com a evolução da civilização da superfície da Terra, agindo a partir de níveis subjetivos da vida e também diretamente nos planos materiais.

“As espaçonaves estão aí estimulando a integração do homem com o Universo. Sem ruídos, à grande velocidade, sulcam o céu infectado pelo homem terrestre, a fim

* Erks – *Mundo Interno* e Miz Tli tlan – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Irdin Editora.

de purificá-lo. Tudo é harmonia que desperta”, diz um ser conectado com as civilizações intraterrenas. E prossegue: “A abertura mental serve como um terraço aberto para o Universo. A chamada do Cosmos será escutada pelos ouvidos que estiverem além destas dimensões que conhecemos hoje. E tudo há de surgir, porque tudo está em nós”.

Esse auxílio mais efetivo à Terra iniciou-se por volta de 1952, quando, diante da possibilidade de nova guerra mundial, a Confederação Intergaláctica pediu que se fizesse uma reunião das civilizações avançadas regidas pelo Governo Celeste Central. Foi decidido, naquela ocasião, que as galáxias enviassem suas naves à Terra para ajudar a raça humana de superfície a evitar o holocausto que ainda a ameaça. Recebemos, nesta hora crítica, a incumbência de escrever a respeito desses três centros intraterrenos e de suas civilizações. Conhecendo-os, mesmo dentro de certos limites, o homem inteligente poderá compreender os movimentos evolutivos de hoje e colaborar mais conscientemente com a Obra do Cosmos.

Se transcendesse a necessidade de considerar a SUPREMA REALIDADE como um mero ser, se deixasse de limitá-la a uma projeção de sua mentalidade atual, o homem poderia estar ainda mais próximo dela e mais apto a contribuir com o Plano Evolutivo. Aquilo que é a SUPREMA INTELIGÊNCIA, o SUPREMO AMOR ou a SUPREMA VONTADE (como queiram chamá-lo) é onipotente, onipresente, impessoal, essencial e, portanto, inominável e indefinível por parte da natureza humana e mental.

Ao nos referirmos ao Governo Celeste Central e a outras realidades suprafísicas, não temos de modo algum intenção de criar mitos, seitas, movimentos espirituais nem quaisquer dessas manifestações, ainda tão comuns na superfície da Terra. Os dados sobre as civilizações intraterrenas (que agora podem ser conhecidas de modo mais vasto), por exemplo, são aqui apresentados para suprir a necessidade dos que buscam desenvolver a própria consciência – e não com a intenção de criar novas organizações. É a consciência do homem, ampliada, que o conduzirá e lhe dirá que caminhos tomar e que experiências fazer.

Aurora, centro e civilização intraterrenos, indica uma abertura para a cura cósmica. Seu impulso, quando atinge o ser humano, pode gerar harmonia, equilíbrio e saúde, desde que a verdadeira fé esteja presente e em ação no indivíduo. A fé, energia proveniente da quarta dimensão, produz, quando reconhecida, transformações profundas e inesperadas nos mundos em geral e na consciência tridimensional do homem. “Tua fé te salvou”, dizia Jesus, simplesmente, quando efetuava uma cura.

Fé não é crença nem tem nada a ver com movimentos religiosos ou manifestações de devoção. A cura cósmica trazida por intermédio de Aurora não está ligada, portanto, a nenhum sistema supersticioso nem ao uso de rituais específicos. Está baseada na vibração imaterial e não se vincula a compromissos com as leis da matéria densa, tão comuns no nível físico, no emocional e no mental dos homens. A energia da fé é o meio para que se dê uma cura cósmica, levando o homem ao conhecimento direto daquilo que não

pode ver nem sentir e sobre o qual não pode pensar. É pura, simples, secreta, interna, silenciosa e muitas vezes desconhecida do próprio mundo consciente do indivíduo.

* * *

Pelo que se sabe, a orientação geral que os seres de Aurora seguem neste período em que profundas mutações ocorrem até mesmo no plano físico do planeta não os leva a fazer profecias. Em geral, nem mesmo permite que se deem ao homem da superfície certas informações sobre os mundos intraterrenos. Entretanto, ainda que pareçam distantes e inalcançáveis por estarem sob outras leis magnéticas e vibratórias, na verdade encontram-se bem próximos do homem. Sempre que este se abre a outras dimensões, oferecendo-se para servir de elemento de ligação entre elas e os demais irmãos do plano físico, é usado como instrumento para as realizações do Espírito Único. Todavia, segundo Aurora, é bom que saiba que está servindo ao Único, e não a seres que, ainda que estejam em um grau superior na escala evolutiva, assemelham-se a ele. Na verdade, a humanidade é como uma grande corrente, na qual os indivíduos representam os elos. Se cada um tiver consciência da corrente como um TODO, não haverá muita possibilidade de se apegar aos outros elos, tampouco de endeusar quem quer que seja.

Os seres intraterrenos e extraterrestres, que desde sempre são conhecidos na Terra e que no passado eram chamados de deuses, preferem hoje ser considerados irmãos dos que os invocam ou dos que com eles já traba-

llham abertamente. São os homens que necessitam vê-los como deuses, por razões de ordem psicológica e próprias do mundo tridimensional; de sua parte, eles não pedem tal tratamento.

Dos seres de Aurora, que citaremos neste livro visando apenas a apresentar referenciais mais claros a respeito da atividade hoje desenvolvida em benefício da Terra e dos homens da superfície, não serão apontadas as posições hierárquicas. Eles declararam explicitamente que preferem ser colocados o mais próximo possível do homem que neles procura ajuda para encontrar o “caminho”. Na realidade, embora o “caminho”, a “verdade” e a “vida” estejam dentro de cada homem, também estão fora dele, representados por aqueles que têm maior experiência. Existem, pois, nesse sentido, os que podem ser chamados de “irmãos mais velhos”, que não devem ser vistos como ídolos ou deuses, tampouco como fundadores de novas religiões. Declaramos isso com bastante ênfase, porque assim nos foi recomendado. Fazemo-lo sem a menor intenção de modificar crenças ou métodos devocionais das pessoas, pois a posição de cada indivíduo diante da Vida é de sua própria responsabilidade.

Quanto aos processos pelos quais um homem ingressa nos mundos intraterrenos, pode-se dizer que variam segundo o estado de consciência em que se encontra. Embora as aberturas para esses mundos possam ser vistas no plano físico, entrar por elas não é exatamente um fato físico, conforme poderia supor a mente concreta, pensante e imaginativa. Há, como se sabe, diferentes gradações da matéria.

O que é chamado de corpo físico poderá eventualmente ir para o mundo intraterreno junto com a consciência do indivíduo, mas para isso são acionadas leis próprias de determinados subníveis do plano denso.

Perguntamos certa vez a um ser de Aurora que condições o indivíduo deveria preencher a fim de ser transportado para um mundo intraterreno ou para uma civilização extraplanetária levando consigo o corpo físico. Respondeu-nos ele que não seria positivo entrar nesses detalhes, pois isso poderia criar formas-pensamento cristalizadas, expectativas e exercícios inúteis, dado que no homem comum a ambição é estimulada com facilidade. Aqueles que trabalham em Aurora em contato direto com o homem de superfície adotam, neste momento, o princípio de o incentivarem a buscar a fé e a purificação. Quando um ser purifica-se e abre-se à inteligência, ao amor e à vontade superiores, tudo o que lhe é necessário acontece, quaisquer que sejam os obstáculos aparentes.

Guardadas tais ressalvas, fomos autorizados a transcrever algumas experiências autênticas de indivíduos que se viram transportados para mundos intraterrenos. Seria fundamental que essas informações não se limitassem a excitar a imaginação do leitor, mas que contribuíssem para maior compreensão desse assunto controvertido e em grande parte ainda desconhecido da civilização de superfície, que se especializou em desenvolver a vida material, arrastando os homens para as formas de ilusão que hoje os cercam.

Os mundos intraterrenos não são de todo desconhecidos da ciência moderna que, no entanto, por não domi-

nar as leis suprafísicas e as imateriais, prefere não falar publicamente desses fatos. Porém, essa não é a única razão que a está levando, por enquanto, a calar-se. A luta pelo poderio científico entre as chamadas “potências” da superfície da Terra leva os pesquisadores a adotarem posições agressivas e a considerarem inimigos os estudiosos pertencentes a outros blocos políticos e econômicos. Tal situação é típica da mente tridimensional não purificada e que ainda tem em si as forças primitivas que entraram na formação do ser humano. Com o tempo, após a implantação do novo código genético no homem da superfície (fato que está ocorrendo por meio de transplantes suprafísicos), a atitude mudará, dado que os novos genes vêm de mundos incorpóreos, imateriais, conforme vimos nos livros já mencionados ERKS – *Mundo Interno* e MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*.

Concentremo-nos agora mais especificamente no objeto desta dissertação. Antes disso, contudo, convém esclarecer que chamaremos de Aurora a civilização localizada no interior da Terra, na região de Salto, no Uruguai, e de La Aurora a granja existente na superfície da Terra, na mesma região. La Aurora já é conhecida pelas manifestações suprafísicas que nela se deram, não para despertar interesse por fenômeno, mas para ajudar os homens a tomarem consciência de realidades mais sutis. Assim sendo, a vida intraterrena de Aurora, que pode estar no caminho de alguns homens da superfície, pôde revelar-se.

Faz-se necessária uma observação a propósito do sensacionalismo que se costuma fazer diante do inusitado.

Acreditando que “a luz sucede à noite, mas a malícia nada pode contra a sabedoria” (LIVRO DA SABEDORIA, 7-30), assumimos a posição de encarar com naturalidade o que experienciamos.

Quando estivemos fisicamente em La Aurora, onde pudemos experienciar a ação de energias especiais movidas e controladas por Aurora, era-nos claro que nosso trabalho não seria o de despertar interesse turístico pela região ou pela estância ali presente. Nossa tarefa, ao informar o leitor da existência desse centro intraterreno, é a de estimular a busca de dimensões interiores por meio de ascese sadia, despojada de rituais, superstições e interesse por fenômenos sobrenaturais. Embora tenhamos a narrar certos fatos que pertencem também a esse nível de realidade, esperamos fazê-lo com simplicidade, contando para isso com a ajuda dos próprios seres que coordenam Aurora e daquele que, no plano físico, é o guardião da estância.

A propósito de mundos extrafísicos, perguntaram-nos, certa vez, por que deveríamos ocupar-nos com mundos paralelos, quando os problemas concretos estão “aqui”, na superfície da Terra. Após reconhecermos que a pergunta vinha de uma mente limitada ao mundo puramente tridimensional e havia sido feita sem levar em conta vibrações mais sutis, respondemos que apenas cerca de nove por cento das células do cérebro físico e da mente concreta estão ativas no homem de hoje. Enquanto se ocupar somente de fatos do mundo tridimensional e terrestre, ele se limitará a usar essa pequena porcentagem do potencial mental e cerebral. São exatamente os temas e assuntos imateriais que

chamam à atividade as células nele ainda adormecidas. As em funcionamento hoje dizem respeito aos fatos mais óbvios da vida do homem. Para que ele se transforme de fato, é necessário despertar as demais. Portanto, tratar da realidade imaterial é necessidade do plano físico também.

Em Aurora, o guardião da estância percebe que muitos visitantes veem os fenômenos com os olhos e com os sentidos físicos, sem alcançar, assim, sua magnitude. “Vêm aqui para procurar o bem-estar físico ou para estar diante de fenômenos. Contudo, Aurora existe para familiarizar o homem com a realidade espiritual”. Diz ele: “A busca de fenômenos é um modo materialista de se aproximar dos centros de cura. Por isso, aqui fala-se pouco a respeito do que se sabe.” A frase abaixo, que integra uma conhecida lei espiritual, resume bem a posição aqui assumida:

“Falar pouco do que se sabe,
nada do que não se sabe
e nunca dizer *eu fiz, eu sei, eu sou*
diante da obra das energias.”

UMA EXPLOÇÃO MISTERIOSA

Estância La Aurora. Três de março de 1976. Uma hora e cinquenta minutos da manhã. Lua minguante, noite serena. Inesperadamente, uma grande explosão. Tão forte que sacudiu a casa e os arredores, fazendo tremer os vidros das janelas e deixando os animais desorientados. Em seguida, silêncio profundo.

Ao amanhecer, o encarregado de alimentar as aves do parque encontrou um dos ombus, árvore frondosa típica do Uruguai, semidestruído e em parte desaparecido. Na base, por dentro do tronco até então maciço, havia uma abertura de aproximadamente 20 metros de profundidade, que descia para áreas subterrâneas. Nada mais parecia estar acontecendo, até se perceber que os animais que se aproximavam do poço recém-cavado mumificavam-se. Pela abertura, viam-se no fundo restos dos pequenos seres cuja essência vital havia sido transladada para outros planos de vida, deixando ali os corpos físicos desidratados.

Com os homens que se aproximavam do velho ombu dava-se fenômeno diverso: alguns eram curados de males físicos e outros, revitalizados. Passavam também por transformações psicológicas. Até a presente data, esses fatos são frequentes, sobretudo quando há umidade no ambiente. Há pessoas, porém, que chegam perto do ombu e nada sentem nem passam por nenhuma mudança.

Depois de 1977, a granja chamou, mais uma vez, a atenção de estudiosos, apesar do silêncio que durante um ano seus moradores procuraram manter sobre o fato ali ocorrido. Entre os pesquisadores encontravam-se técnicos da NASA e militares locais que se interessavam especialmente pela segurança dos arredores. Usando aparelhagem de grande sensibilidade, descobriram que havia nas camadas subterrâneas algo parecido com poderosa esfera de metal, cuja função desconheciam. Quiseram escavar o solo com a finalidade de encontrá-la, mas o proprietário não permitiu. Sua presença e seu temperamento humano especial conseguiram preservar até hoje não só a área do ombu como a estância inteira dos maus-tratos em geral perpetrados ao ambiente exposto a pesquisas e à satisfação de curiosidades.

Esse proprietário é, na verdade, um guardião. Percebemos, mesmo antes de chegar fisicamente ao local, que ele representa algo que está além das aparências tridimensionais. Sobre aspectos dos fatos ocorridos ali ele chega a falar não só com os que se aproximam levados por curiosidade, mas também com estudiosos. Embora sua intenção seja a de manter-se o mais reservado possível, as circunstâncias

levam-no quase sempre a ter contato com os que chegam ao local. Troca com eles palavras sempre comedidas, imparciais e – pelo que observamos – adequadas para cada caso. Nem uma palavra a mais é dita. Talvez profira algumas a menos, por prudência – qualidade que não lhe falta. Conhece a Lei do Silêncio, à qual já nos referimos.

Esse guardião percebe internamente quem vai até lá em nome da paz e quem vai levado pela curiosidade humana ou por forças negativas congêneres. Com os últimos ele é parcimonioso no falar, e algumas vezes chega a ser duro, chamando-lhes a atenção para os pontos que deveriam transformar em si mesmos. Em certos casos, diante de características humanas que só a longo prazo podem ser regeneradas, o guardião mostra-se até mesmo destrutivo. Suas atitudes têm forte efeito positivo, pois antes de se dar início à construção do mundo novo, urge destruir o velho, que tende invariavelmente a perpetuar-se e a constituir obstáculo.

A propósito disso, um ser de consciência cósmica, que é parte integrante da estrutura interna de Aurora, declarou certa vez que os hábitos e costumes terrenos ressoam no Cosmos de forma desarmoniosa. Acrescentou que o homem não precisaria confundir necessidades do trabalho cotidiano ordenado e inspirado com trivialidades da vida comum. Segundo ele, deve-se começar um novo dia sem estar encadeado com nada do passado. Assim sendo, cada um pode cumprir as tarefas que lhe cabem, aplicando nelas a compreensão das leis superiores já alcançada. A humanidade pouco conhece das leis cósmicas. Em con-

sequência, suas atividades chocaram-se até agora com a harmonia universal.

Quando chegamos à estância, o guardião ouviu-nos durante alguns momentos e disse-nos que Nicolás, que normalmente vive em corpo intraterreno, dissera-lhe que nos recebesse e que nos desse as informações que pudessem ser úteis a este livro. Depois da explosão de 3 de março de 1976, a área tornou-se campo de manifestações suprafísicas que devem ter função precisa no desenvolvimento da humanidade da superfície do planeta e, assim sendo, necessita ser preservada.

Como já foi dito, os seres de Aurora preferem não profetizar. Mas, como estamos em um fim de ciclo que marca a dissolução da atual civilização da superfície da Terra, este livro fornece alguns dados úteis aos que buscam valores ético-espirituais nesta época de turbulência. Nosso calendário oficial, por exemplo, está com atraso de alguns anos. Foi instituído por Júlio César, de Roma, e reformado depois pelo papa Gregório XIII; mas, por um erro cometido por Dionísio, o Jovem, que no século VI introduziu a contagem atual, o nascimento de Jesus coincidiu com o ano 754 de Roma. Estudos posteriores demonstraram que Jesus, na verdade, encarnara de seis a sete anos antes da data fixada por Dionísio.

Sempre houve divergência de opinião entre historiadores quanto ao erro de cálculo do calendário gregoriano, que varia de três a sete anos. Sabe-se também que ele se baseou em outros, mais antigos, que por sua vez originavam-se de épocas remotas, quando a rotação da Terra não era como a de hoje. Considerando-se então essa defasagem,

além do mencionado erro de Dionísio, a diferença entre o calendário real e o oficial quase dobra. Na verdade já passamos do ano 2000 – embora alguns estejam ainda esperando por essa data para verem realizadas as profecias em que acreditam.

É impossível haver concordância entre os historiadores, porque as civilizações que povoaram o planeta até agora foram-se sucedendo, e as cifras exatas do tempo de duração de cada uma perderam-se. À medida que a rotação e a translação iam-se alterando (e haverá alterações ainda maiores), tornava-se cada vez mais impossível calcular corretamente, com a mente ou com os processos normais de pesquisa, os registros dos calendários.

O que os estudiosos apresentam a esse respeito depende do nível ou do subnível de consciência em que se encontram. Cada dimensão tem vários subplanos, que possibilitam diferentes visões da realidade. Essa afirmação convida o leitor a evitar discussões em se tratando de cálculos baseados não só em dados trazidos pela ciência materialista, mas sobretudo nos provenientes da ciência espiritualista. Comparando as diferentes fontes de informação espiritual, vê-se que as afirmativas às vezes variam com o grau de desenvolvimento de consciência dos clarividentes, iniciados ou estudantes que as captaram, mas servem, mesmo sendo antagônicas, aos diversos níveis de consciência dos que buscam o ensinamento. Portanto, tudo pode ser útil, desde que não seja considerado a verdade última. Cada nova abertura na consciência leva a um ponto ainda mais avançado de desenvolvimento e, assim, infinita é a aprendizagem.

Quando almeja-se ter sobre a vida um ponto de vista elevado, deve-se aprender a não contar os dias e a não perceber a passagem dos anos, pois são dados circunstanciais que não fazem diferença para os que se encontram entregues ao Serviço. Segundo um dos seres de Aurora, deve-se aprender a sentir-se à margem dessas trivialidades, nada mais importando a não ser aderir em espírito ao mundo da Beleza. Diz o LIVRO DA SABEDORIA (10-4), da Bíblia, que “quando... a água inundou a terra, a salvação veio ainda da sabedoria”. Assim sempre foi. Procuremos, portanto, ater-nos mais à essência da realidade do que a acontecimentos externos e efêmeros – embora possam também trazer lições para os que sabem ver e ouvir.

Segundo o conhecimento interno de alguns adeptos da verdade, a dor que a Natureza terrestre sentiu após a explosão da primeira bomba atômica afetou todos os reinos. Com isso, o *Logos* Planetário entrou na grande crise que o levará com o tempo a uma iniciação superior. Essa dor trouxe ao mundo precipitações cármicas e um clima especial de tensão. Ao mesmo tempo, uma grande estrela começou a enfocar sua energia sobre as nações da Terra, por intermédio de determinado planeta do sistema solar. Sua influência, ao encontrá-la impura, acarretou o aparecimento de grande número de ditadores e desenvolveu ainda mais o poderio militar já então existente. Trouxe, além disso, a decadência dos sistemas religiosos organizados e o aparecimento de seitas, de grupos exóticos e de sociedades secretas desprovidos de qualquer contato com o mundo superior; provocou o retorno das técnicas para o autoconhe-

cimento e para a meditação “oculta” já ultrapassadas, técnicas agora até comercializadas. Tudo isso ocorreu devido ao homem ainda não ter sido capaz de transcender fatos tridimensionais. Assim, a cura tornou-se uma necessidade fundamental, mas é preciso compreender em que nível deve agir.

“Não clame por cura, por longevidade, por prosperidade”, disse Vivekananda, “clame só por liberdade!” Rogar por cura corporal sem procurar compreender a CAUSA do desequilíbrio que gerou sua necessidade é, antes de tudo, insensato. Jesus disse que, antes de mais nada, deveríamos buscar a ÁGUA DE VIDA. Saberíamos hoje compreender suas palavras?

Como centro intraterreno, Aurora é o amanhecer de um novo dia para o planeta. Sua atuação é parte da tarefa atual de purificação do mundo. Sob outro ângulo, Aurora é um templo imaterial para ser usado como centro controlado por curadores que vieram das plêiades. Por plêiades compreendem-se, em nível filosófico, mundos incorpóreos onde não há procriação. Mas pode ser também o nome dado àqueles que vêm de tais mundos. Esses seres eventualmente procriam, mas para isso têm de descer de plano de manifestação. Os plêiades que vão para Aurora não necessitam submeter-se à ordem do plano físico, ao passo que os que vêm para a superfície da Terra e que precisam materializar-se são levados a estar sob leis já superadas no seu mundo de origem. Em linguagem mística, essa descida de plano é chamada serviço e não existe ainda outro termo que melhor exprima tal situação. Palavras novas surgem

quando emergem novos estados de consciência, e é vã qualquer tentativa de criá-las mentalmente – a vibração de uma palavra “fabricada” não ressoa no profundo do ser.

Os seres de elevada evolução que aderiram, pois, ao serviço são os mais adequados para trabalhar com cura cósmica e para estimular a formação de novos curadores. A cura é mero incidente em sua missão total e, como explica Paul Brunton, a intenção desses grandes sábios, antes de qualquer outra meta secundária, é “abrir o coração espiritual do homem”. Quando o egoísmo termina, inicia-se a cura.

A cura cósmica, em seus aspectos elevados e subjetivos, será reconduzida à Terra. Todas as expansões que a energia até agora efetuou mediante processos científicos foram meros sinais para se chegar a contatar a realidade sutil. O caminho para a cura não pode limitar-se a pesquisas, mas exige que se viva conforme as leis que regem os mundos imateriais.

É necessário que o homem cultive pensamentos de harmonia com o Cosmos. É necessário que desenvolva a imaginação sem no entanto dar asas à fantasia comum. Para que sua cura se efetue, é preciso, além da permissão das energias superiores, que ele tenha fé e que tenha INTENÇÃO DE TRANSFORMAR-SE. Nisso está sintetizada a ciência dos curadores cósmicos e a mensagem básica de Aurora.

A PASSAGEM PARA OUTRAS DIMENSÕES

As entradas para os mundos intraterrenos podem ser encontradas no plano físico, conforme dissemos, mas os processos pelos quais neles se ingressa não são ainda conhecidos pela maioria dos homens. O que é sabido nesta época obscura é que esses processos não dependem de habilidade humana, nem tampouco da aquisição de direitos, como poderia supor uma mente utilitarista. A passagem para as civilizações intraterrenas está diretamente ligada ao desenvolvimento da consciência e ao estado interior do indivíduo, mas estes não podem ser avaliados mediante aplicação de tabelas, questionários ou baterias de testes.

Conhecemos um ser de rara evolução que visitava, em corpo físico, cidades intraterrenas. Segundo nos contou, quando as cidades encontravam-se muito distantes, ele era transportado por uma nave. Revelou-nos que dos arredores de Buenos Aires até os Andes peruanos, por exemplo, onde está a civilização de Miz Tli Tlan, levava aproxima-

damente seis minutos de “viagem”. Já um representante de Aurora, que se encontra neste momento encarnado, também nos disse que foi transportado várias vezes para o mundo intraterreno. No seu caso, experimentava uma espécie de “ascensão” para em seguida encontrar-se em Aurora em corpo físico. A fim de não criar dificuldades com a família humana, construiu uma pequena casa, a uns cem metros de sua residência terrena, e para lá se retirava solitariamente. Assim, sua ausência física não era estranhada, porque, para todos os efeitos, achava-se em retiro ou em trabalhos especiais na casinha. Depois dessa etapa, ele evoluiu e hoje não precisa mais da casinha para fazer contatos internos e externos com o mundo intraterreno.

Os que fazem experiências como essas mudam por completo seus pontos de vista. Depois de terem contato direto com uma civilização de grau superior, as coisas desta Terra passam a ter para eles outro sentido, e os valores daqui, outrora importantes, são redimensionados.

Ora, a cavidade (já referida) deixada na base do ombu, na granja La Aurora, é justamente uma das bocas de entrada para a civilização intraterrena de Aurora. Uma pessoa que havia sido preparada para a experiência de “viajar” para esse mundo secreto deitou-se no interior da cavidade e logo teve a impressão de ter adormecido. Lucidamente, viu-se transportar com o corpo físico por longos túneis subterrâneos. Quando tomou consciência de ter chegado a determinado “lugar”, viu que se encontrava em uma civilização da qual começou a receber certos ensinamentos. Tendo absorvido tudo o que tinha direito de saber, per-

cebeu que estava sendo reconduzida ao ponto de partida. Afinal, já ao pé da árvore, “despertou”.

Essa experiência, em que ela se encontrou fora do tempo e em outra espécie de espaço, levou não mais que alguns minutos. Cálculos de tempo são válidos somente para a superfície da Terra, pois enquanto se está em uma das civilizações intraterrenas (regidas por outras leis), o tempo não passa da mesma forma que entre nós. Alguns momentos terrestres podem representar uma eternidade num mundo intraterreno, e o que aqui consideramos um longo período pode ser vivido lá em poucos momentos. Portanto, diante dessa realidade, os conceitos mentais comuns de tempo e de espaço de nada servem.

Outra diferença é a concernente a concepções morais.

Perguntamos, uma vez, a um membro do Conselho Alfa e Ômega, importante setor do Governo interno deste mundo (ver o livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, já mencionado), como ele via o fato de alguém já consciente de sua tarefa espiritual aqui na Terra ainda se alimentar de carne de animais. Sem alterar-se com a pergunta, respondeu-nos impassível, com simplicidade, como se aquilo nada representasse: “Se ele não comesse carne, estaria ainda mais apto a desempenhar o trabalho”.

Um ser que tem a consciência limitada ao mundo tridimensional pode manifestar conceitos morais a respeito desse fato e colocar-se contrário ao homem da superfície da Terra, ainda carnívoro ou antropófago. Diferentemente, aquele de mais alta evolução tem perfeito conhecimento

do que são as forças involutivas e da função que desempenham. Assim sendo, fica diante das suas manifestações (tais como essa de levar os homens a ainda comerem carne) como se fossem fatos normais. Uma reflexão sobre esse dado nos pode ajudar a encontrar a serenidade.

Os seres de consciência tridimensional, ou seja, os homens terrestres de superfície, têm grande potencial e apresentariam maiores possibilidades de cumprir tarefas evolutivas se fizessem uso inteligente das próprias energias. Não é só por comerem carne que se limitam, mas também por muitos outros usos e costumes. Os que lhe são superiores em evolução, que podem até mesmo ter passado pelo estado terrestre, observam tudo isso com compreensão, pois sabem quão influentes são as forças retrógradas ainda presentes na superfície do planeta. No entanto, o homem terrestre teria atitude bem mais evolutiva se poupasse as energias superiores de fazerem transmutações em sua própria pessoa e permitisse, assim, que se ocupassem de assuntos grupais e prioritários. Se cada homem cuidasse da própria purificação no que estivesse a seu alcance (evitando a influência de forças negativas, tais como as que o levam a ingerir alimentos putrefatos e cheios de toxinas decorrentes do medo que o animal experimenta na hora em que é assassinado), as energias da cura poderiam trabalhar com mais liberdade em regiões da Terra onde a necessidade é imensa.

Em civilizações intraterrenas mais evoluídas não há alimentação baseada em produtos animais, e os corpos suprem-se mais de energia sutil do que propriamente de

elementos físicos. Os alimentos são usados em função das necessidades biológicas dos seres e não em função do gosto que possam ter pela manutenção da matéria em si. Esse é o comportamento adotado por todos, porque estão todos no mesmo nível de desenvolvimento evolutivo: cultivam o espírito antes que a matéria.

Alguns corpos são alimentados com essências extraídas da clorofila das árvores do plano físico (sobretudo de eucaliptos e pinheiros) e com água; nada de sólido é ingerido por eles. Ainda não se pode revelar como a clorofila torna-se essência fundamental para a manutenção dos corpos físicos que se encontram nas espaçonaves ou nos mundos intraterrenos. O processo não pode ser mostrado, porque o dinheiro e o comércio ainda fazem parte do mundo tridimensional, e certas dádivas da criação precisam estar disponíveis para todos, não apenas para os que as podem “comprar”. Assim sendo, aguarda-se que os sistemas econômicos passem pela crise terminal (o que acontecerá em breve, segundo o livro *O NOVO COMEÇO DO MUNDO**) para que, só depois, sejam dadas ao homem da superfície da Terra informações relativas ao uso de energias que ainda desconhece. Referimo-nos à energia solar e à energia de Aurora, chamada *Brill*.

Por enquanto, os já preparados para usufruir benefícios ainda inacessíveis para a maioria recebem-nos individualmente, nos níveis sutis e mesmo no plano físico. As pessoas, em geral, buscam em primeiro lugar receitas

* De Trigueirinho, Irdin Editora.

dietéticas e técnicas alimentares, sem saber que, se não desenvolverem a benevolência, jamais estarão alimentadas de verdade. Cada um de nós deve procurar perceber o que está realmente buscando: o finito ou o infinito? Dependendo da resposta, muitas oportunidades poderão abrir-se.

O depoimento que se segue demonstra quanta ajuda está sendo dada aos terrestres individualmente, em nível interno ou subjetivo. A pessoa que passou pela experiência disse-nos tê-la vivido em forma de sonho, e que ocorreu quando tinha envolvimento com as forças involutivas que, sobretudo nos últimos séculos, organizaram sua investida final sobre a Terra. Tal investida, como se sabe, levou a história do planeta a um ponto crítico: o do confronto das forças desintegradoras com as construtivas. Disse-nos ela:

Na época em que tive este sonho, eu morava numa cidade onde me envolvi com atividades que nada tinham a ver com o meu ser. Estavam levando-me à profunda confusão. Eu estava nos últimos anos da adolescência. No sonho encontrava-me no plano astral da Terra com outras pessoas que me pareciam ligadas às mesmas atividades a que me vinha dedicando.

No local, que não era físico, desceu, penetrando pelo espaço, uma nave extraterrestre ou intraterrena, não sei bem; dela saíram alguns seres. Um deles dirigiu-se a mim e, com atitude firme e amorosa, transmitiu-me (não com palavras) a comunicação de que teria chegado a hora de eu sair daquela cidade. ‘Vamos!’, disse-me ele com energia. Entrei então na nave, muito confiante e sem dúvida alguma. Não olhei para trás.

Depois da experiência desse sonho, as atividades que vinha desenvolvendo na vida comum foram como que se fechando, e fui-me distanciando de tudo e de todos os que compunham meu círculo de relacionamento. Meses depois, estava morando em outra cidade, em outro país e deixara para trás os vínculos que antes me uniam àquelas atividades destrutivas.

Experiências assim, nítidas e reais para quem passa por elas, estão-se dando com frequência, pois as naves extraterrestres e intraterrenas têm desenvolvido trabalhos de cooperação com os habitantes da superfície quando têm abertura para contatos assim inusitados. Mesmo considerando-se que há casos criados por imaginação doentia, o número de experiências autênticas é grande. Há indivíduos que têm sido levados em corpos sutis às naves-laboratório, onde são operados, curados e passam pelo transplante do novo código genético, conforme mencionamos no já referido livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*.

O processo de contatos do homem terrestre de superfície com os intraterrenos e com os extraterrestres tende a aperfeiçoar-se para que a Terra possa ficar cada vez mais coligada com as leis superiores, ainda desconhecidas de sua civilização. O convívio do homem com tais seres que conhecem e vivem essas leis é fundamental neste momento em que passa por importantes transições.

Grande operação de evacuação dos seres resgatáveis está sendo organizada com a ajuda intraterrena. Mediante experiências ainda mais evidentes do que a relatada acima,

pode-se receber instrução e ser preparado em diferentes níveis para trabalhos futuros, individuais ou coletivos. Para participar dessas atividades, no entanto, é necessário que o homem terrestre tenha desenvolvido em alguma encarnação anterior ou na presente o propósito de servir a humanidade altruistamente.

A colaboração dos chamados “irmãos do espaço” sempre se fez presente entre nós, embora tenha sido sempre ocultada. Na Bíblia, por exemplo, o fato é relatado de forma velada. Contudo, depois da explosão da primeira bomba atômica, deu-se início à nova fase na história da Terra, aumentando então a necessidade mundial de conhecimento da realidade suprafísica. O serviço que as espaçonaves prestam tornou-se mais explícito, a fim de estimular o homem no caminho da colaboração e do amor universais.

AMHAJ (a Entidade que, segundo o livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, é Hierarquia em Aurora) afirma que a entrada no Serviço é reconhecida por meio de alguns sinais que o aspirante manifesta. De acordo com ele, o primeiro sinal é a renúncia ao passado; o segundo é a busca e o encontro com o Ser Interior dentro de si próprio; o terceiro é a repulsão pelo temor; o quarto é a ausência de condenação; o quinto é a dedicação exclusiva ao trabalho para o futuro da raça; o sexto é a alegria gerada pelo sacrifício total pelo bem do mundo; o sétimo é o esforço para estar nos mundos distantes, tendo presente o próprio caminho, já predestinado.

Segundo Amhaj, os que apresentam tais características estão maduros para o Serviço. Apenas os insensatos caem em desespero, pois a experiência de cada momento que passa traz sua lição, e deveríamos ser gratos a ela. Isso é espiritualizar o pensamento – prática necessária para a entrada na grande corrente evolutiva.

OUVINDO O GUARDIÃO

Um ano depois da explosão do ombu, espaçonaves começaram a deixar marcas de sua presença no solo da estância La Aurora. As pessoas que se aproximavam delas sentiam melhoras físicas ou retorno da saúde. Apesar disso, em La Aurora não se criaram rituais nem se formaram movimentos religiosos. Hoje, quando alguém chega à estância em busca de cura, Tonna (assim é chamado o guardião) o encaminha a elas. Se houver grande necessidade de o indivíduo descentralizar-se do próprio ego, indica-lhe as mais distantes para que possa fazer certo esforço e, assim, esquecer-se um pouco de si.

Observe-se que na mesma área há uma gruta construída por pessoas em agradecimento a benefícios que receberam: trata-se de uma pequena edificação em homenagem a um conhecido curador que desencarnou em 1968, na Itália. Esse ser, por nós chamado de Padre Pio de Pietrelcina, é hoje um dos curadores de Aurora e lá vive em níveis suprafísicos com um grupo de igual estágio espiritual. Trabalham nos níveis internos dos indivíduos que

com eles se coligam, e isso se dá independentemente de os indivíduos estarem presentes naqueles locais.

Ocorre que os lugares das marcas deixadas pelas naves são magnetizados e radioativos. Mantidos assim por elas, que ali se materializam com frequência, são considerados pontos de cura para os que optaram pela própria transformação. Porém, tudo isso é tratado informalmente, e Tonna desmistifica de imediato qualquer tentativa de se criarem mistérios em torno desses fatos e não permite romarias.

Na aparência, o que determinou o local para a edificação da gruta dedicada a Padre Pio foi a presença de pedras que a deixariam em terreno mais firme. A realidade, no entanto, é que as espaçonaves extraterrestres terão naquela área um ponto de concentração no próximo traslado de terrestres para planetas ou planos longínquos. Ali foi, num passado remoto, fundo de oceano, e pedras vulcânicas impregnam de força a região. Há também, sob o solo, nascentes de água radioativa que terão papel importante na cura da Terra após os esperados cataclismos que a purificarão.

Os homens vêm sendo preparados há milênios para receber esses cataclismos como dádiva libertadora. Segundo antigos anúncios, o solo se transformará, e do céu virão as energias necessárias para a reconstrução do mundo. As hortas do infinito darão alimentos aos homens quando eles tiverem consciência delas. “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir minha voz e me abrir a porta, entrarei até ele e cearei com ele, e ele comigo” – diz a Bíblia amorosamente.

“Vi que sobreveio um grande terremoto. O sol se tornou negro e todos os montes e ilhas se moveram dos seus lugares” (Apocalipse, 6-12 e 14) – são esses os sinais dados pela Bíblia através dos tempos. Nos dias atuais, são concretos, visíveis; estão nas ruas, estão na vida, estão nos conflitos entre os homens, países e forças de várias proveniências. Aurora é um centro intraterreno que tem e que terá tarefa fundamental nesses acontecimentos, para que se deem harmoniosamente entre os homens que se coligaram com as leis superiores.

Em certos lugares da Terra, como a granja La Aurora, existem “ímãs” que, magnetizados pelo “pensamento” de grandes entidades cósmicas, exercem na atmosfera influência oculta e benéfica. Ao homem terrestre não se pede, porém, que persiga tais lugares no plano físico, mas que purifique o próprio pensamento. Agindo desse modo, estabelece contato com curadores cósmicos e abre-se para a transformação. Estudos superficiais mantêm-se em nível primário porque permanecem no plano dos fenômenos. Assim, há homens que gostariam de conhecer pormenores dos mundos internos, mas não sabem que cada ser recebe o ensinamento segundo o grau de desenvolvimento da própria consciência. A maioria ainda busca amuletos.

Tonna refere-se às próximas operações de evacuação dos seres deste planeta como semelhantes ao ocorrido com a Arca de Noé, nos tempos atlantes. Homens, animais, plantas e minerais resgatáveis serão trasladados e depois recolocados aqui, após a reordenação do ambiente. O processo a ser utilizado para a reordenação é ainda desconhe-

cido. Não é que se tenha de guardar segredo sobre ele, mas, segundo um Membro do Conselho Alfa e Ômega, os preparativos para a operação intergaláctica vão-se transformando, adaptando-se a necessidades sempre cambiantes. Mudam conforme a evolução da consciência dos homens terrestres e conforme as manifestações cíclicas de planetas ou estrelas coligados com esses fatos. Portanto, até os últimos momentos poderão ocorrer alterações nos “planos”, que são acompanhados com perfeição por entidades de altíssimo grau de sabedoria.

Os mais avançados sistemas de computação terrestres são brinquedos elementares em comparação com as possibilidades que esses seres têm, em nível suprafísico, de registro de fatos e acontecimentos. Como ilustração, pode-se dizer que todos os que serão evacuados da Terra são conhecidos em detalhe: sabe-se tanto de suas vidas passadas quanto das metas e tarefas futuras; sabe-se onde se encontram, suas condições de vida e as necessidades que apresentarão durante o traslado. Por isso, a Bíblia também adverte que ninguém precisa sair de onde está, nem fugir quando os fatos começarem a ocorrer abertamente. Todos serão buscados onde estiverem, desde que se encontrem onde a vontade do próprio ser profundo os colocou, ou seja, desde que estejam em conformidade com um plano mais amplo do que aquele que poderia ser traçado apenas pelos desejos pessoais e humanos. A situação de cada um será tratada individualmente, e qualquer comparação é vã e supérflua. Como já foi certa vez enunciado, “até os próprios cabelos de vossa cabeça estão todos contados”

(Mateus, 10-30) – mas tais afirmações não excluem que em certos casos os indivíduos devam deslocar-se das atuais posições geográficas.

* * *

Ao iniciar nossa experiência em Aurora, disse-nos Tonna olhando para o lado interno do espaço que se colocava a nossa frente: “O arrendeiro deste local sou eu, mas o Governador é outro”. Aos que lhe fazem perguntas concretas sobre acontecimentos futuros, simplesmente responde: “Quando se tem fé, para Deus nada é impossível”.

Perguntamos a Tonna o que entendia por “estar aberto aos mundos suprafísicos e aos processos de ajuda ao homem da Terra”. Respondeu-nos que basta querer desenvolver a vibração espiritual em si próprio e permitir que se desenvolva nos demais. Os homens terão cada vez mais inquietudes e precisarão de auxílio. O grupo de seres evoluídos que vive em Aurora no nível intraterreno existe em função de ajudá-los neste período. A energia de cura passa através desse grupo e da ação inteligente de espaçonaves que na verdade são em certos casos o corpo visível de grandes entidades cósmicas. “Mas o que existe é o SENHOR, o único SENHOR. Não criemos deuses de novo”, insiste o guardião de La Aurora.

O centro intraterreno orienta o trabalho desenvolvido na estância no sentido de não fazê-la entrar no âmbito do curandeirismo e do fetichismo, segundo as próprias palavras de Tonna. Quando um homem é espiritualmente

“aliviado” pela irradiação das energias, o alívio no plano físico vem como acréscimo. Mas para isso ele precisa aspirar, querer e desejar tornar-se consciente dos níveis superiores da própria vida.

Amhaj afirma que compreender as energias suprafísicas não é algo que se adquira nas escolas, e que o homem desperta para o mundo interior quando não tem fanatismo. O fanatismo, segundo Amhaj, é como um retorno ao estado animal, pois pode levar o indivíduo à traição, à crueldade e à hostilidade. O fanatismo não contém grandeza, porque impede o conhecimento de que a escalada não tem fim. Faz com que o homem estacione em certo ponto e que se fixe ali devido a forças de inércia mascaradas de amor e de grandeza de sentimentos.

Perguntamos a Tonna como se pode ajudar o semelhante a entrar em sintonia com os mundos suprafísicos, e ele nos deu a entender que a Verdade vai sendo encontrada de modo natural e não pela força de disciplinas. Na sua experiência, exercícios artificiais com os quais não se tem afinidade de nada servem. É preciso não ter ambição, nem mesmo de crescimento espiritual. Assim, começa a haver expansão das energias do interior do homem, e isso o leva a entrar em nova dimensão, fora do tempo e do espaço conhecidos.

Os contatos do homem terrestre com os mundos superiores baseiam-se em princípios bem simples. A mente deve aguardá-los serenamente; a psique deve adaptar-se às realidades imateriais, sem se fixar em práticas de con-

trole mental nem em rigidez de conduta. É do trabalho de paciência e amor, feito como se o tempo não estivesse passando, que surge a atenção perfeita a todos os fatos da existência. Trata-se, em outras palavras, de não resistir à vida em si.

Segundo Amhaj, pode-se reconhecer os que entraram nessa corrente ao observar se sabem controlar as próprias forças e se conhecem a lei da economia, que os impede de não dispersá-las com atividades inúteis. Eis como soa a vibração do ensinamento de Amhaj: os homens devem reunir as próprias energias e reconhecer que não há outro caminho senão esse. Sabendo que a vida terrena é uma pequena etapa da existência infinita, não devem temer olhar para a Luz que se encontra sempre além do ponto em que estão. Que aceitem, sem orgulho, a MÃO QUE OS GUIA.

O guardião nos disse ainda que apenas com o tempo e à medida que vamos purificando e simplificando atos, sentimentos e pensamentos é que vamos tendo o direito de saber certos detalhes a respeito do “plano” e de nosso papel dentro dele. Antes de o homem ser provado e examinado, ele mesmo não se conhece bem.

Aquele que adere à lei do serviço pode fazer qualquer trabalho, pois por meio do que quer que seja será capaz de gerar energia sintonizada com o ritmo da vida cósmica. Seus nervos são restaurados e mantidos saudáveis não mediante disciplinas (fáceis de cumprir quando se está condicionado a elas), mas pela dedicação ao serviço. O Plano Evolutivo não prevê para o futuro deste planeta a existência

de trabalhos forçados, dor, enfermidades, ódio, fronteiras e bandeiras. Tudo isso ainda está presente apenas como consequência do estado primário da maioria dos homens que hoje habitam a superfície da Terra.

Na civilização de Aurora a vida é muito diferente da que o homem de superfície conhece. Os seres intraterrenos falam o idioma do interlocutor. Não usam unidades métricas nem relógios. Quando se marca um encontro com algum deles, pode-se tomar como referência o horário estipulado, mas eles se movem pelo conhecimento de que o momento chegou.

Dentro das naves que visitam a Terra não existe tempo como entre nós. Tampouco existe o que chamamos de sono. Os seres entram ciclicamente, porém não de modo frequente, em um estado inanimado. Fora disso, sua vida é eterno serviço.

Uma civilização desse nível poderia ser vista por nós como um paraíso. Quando Padre Pio referia-se ao paraíso em sua vida terrestre, talvez estivesse reportando-se ao nível de consciência que inclui essas realidades – nível para o qual ele foi em seguida e para o qual irão os terrestres que se adaptem à mesma vibração ou que desse nível façam parte. Como já dissemos anteriormente, tanto Aurora quanto Erks* receberão homens da superfície, conforme suas opções interiores e profundas.

Em outros planetas há vida de superfície e condições semelhantes às da Terra. Assim sendo, poderão receber os

* Ver ERKS – *Mundo Interno*, já mencionado.

homens resgatados na futura operação que os transladará ou que os transmigrará conforme o caso. Transladar um ser significa levá-lo para outro habitat e depois, quando chegar o momento cíclico adequado, repô-lo no lugar de origem. Transmigrar um ser é operação mais ampla. O transmigrado não precisa mais voltar, pois seu período de experiência sobre a Terra chegou ao fim.

Os transmigrados para civilizações intraterrenas, às vezes, voltam à superfície da Terra para cumprir tarefas. Porém, quando podem ter representantes aqui, tanto melhor. Dessa forma, homens comuns vão sendo treinados, vão-se relacionando com eles e preparando-se para importantes passos futuros. “A vida na superfície da Terra”, segundo Tonna, “representa um período de provas. Quando nos chamam de volta é porque o exame terminou”.

Não me foi dito quantos habitantes tem Aurora. Foi-me confirmado, entretanto, que eles se tornam físicos quando é necessário e que, mesmo materializados, podem fazer-se invisíveis diante dos que se abalariam com suas presenças. Eles têm muito cuidado com o sistema nervoso das pessoas e por isso não aparecem com frequência. Refazem o corpo à vontade, porque quase sempre mantêm consigo uma referência daquele que tiveram na Terra, completando-o entretanto com outros materiais. Nem sempre, porém, o aspecto do corpo que usam é semelhante ao que tiveram na Terra.

Nicolás, por exemplo, materializou-se duas vezes, que saibamos, no mesmo ambiente em que nos encontrávamos. Ambas as vezes estava treinando-nos para algo. Numa de-

las, usava um corpo delicado, pequena barba, e foi um dos primeiros a chegar fisicamente a uma palestra pública que nos foi dado realizar em Buenos Aires. Sentou-se numa das filas da frente, dizendo depois a Tonna ter chegado cedo “porque na circular estava escrito que a pontualidade era necessária”. Da outra vez, ele estava num restaurante de Capilla del Monte, na Província de Córdoba, onde paramos para almoçar, mas não o percebemos. Soubemos disso depois.

Os seres das civilizações intraterrenas não têm idade; para eles, o tempo não passa. Já terminaram seus ciclos de vida no plano físico denso e não precisam mais conviver com ambientes negativos. Vêm à superfície da Terra apenas para prestar serviços e partem em seguida.

Em Aurora não há dia nem noite. Todavia, quando seus habitantes vêm aqui para algumas tarefas, preferem trabalhar com as naves durante a noite da superfície, por ser um período mais tranquilo.

Quando o guardião da estância foi transportado para Aurora para receber certas instruções, viu paisagens e flores mais perfeitas do que as da superfície da Terra. Sentiu aromas desconhecidos, encontrou seres com rostos bonitos, acessíveis e abertos. Cada civilização intraterrena tem características próprias, e a de Aurora é cheia de cânticos. Os coros que lá se ouvem contribuem para a elevação dos que chegam.

O guardião não viu animais em Aurora. Quanto aos vegetais, observou seres diferentes dos que conhecia. Se-

gundo ele, “há lindas espécies”. Minerais não lhe foram mostrados, e ele também não fez perguntas. Quando somos transportados para essas experiências, é-nos revelado o que precisamos saber e não o que desejamos conhecer por mera curiosidade ou por espírito de pesquisa. Geralmente, não se anuncia que se esteve lá.

Há outras civilizações que trabalham junto de Aurora, e Tonna foi transportado certa vez para uma delas. Não sabia onde estava nem lhe disseram. Contudo, ele percebeu interiormente que se encontrava perto de Córdoba, na Argentina. Observou que era uma civilização mais ampla e que tinha funções diferentes. Quando o indivíduo assim guiado pergunta algo, tanto lhe pode ser dada uma resposta quanto ser-lhe dito que aguarde, porque tudo virá a seu tempo. Quando os guias lhe mostram algo, uma nova realidade descortina-se diante dele. A partir daí, a consciência amplia-se e abre-se, e ele compreende que a vida desses seres é servir, sem interesse algum em nos usufruírem ou os bens da superfície da Terra. Eles simplesmente reafirmam e buscam valores internos, em ascensões sempre maiores e em experiências cada vez mais profundas. Para eles, existe só o SUPREMO, e todos os demais viventes são considerados irmãos.

A entidade que em Aurora tem o nome cósmico de Amhaj expressa que cada etapa de desenvolvimento do ser requer uma estimulação especial. Amhaj ensina que todo o ser é estimulado quando entra em contato com o fogo do espaço. Segundo ele, ondas cósmicas podem influir poderosamente. Amhaj afirma também que se o fogo subterrâ-

neo encontrar uma saída, o que vem do espaço se intensificará em suas ondas. Diante disso, perguntamo-nos se a explosão de março de 1976, na estância, não significaria a visão na superfície da Terra do trabalho entre terrâneos e os do espaço cósmico.

Despendendo tempo com sincretismo e com confronto entre os fatos que atualmente acontecem e os conhecimentos científicos anteriores, o pesquisador pode deixar de perceber o Real para procurar confirmações de conceitos antigos. Tudo nesse campo de estudos é novo, sobretudo na superfície da Terra, que, tendo até agora vivido sob as leis materiais, encontra-se em transição para, num próximo futuro, estar sob a regência de leis supranaturais. As mais elevadas energias podem ser contatadas através de áreas intermediárias que existem na atmosfera. Seres evoluídos estão ali a serviço; mas não confundamos esses instrumentos divinos com a essência que procuramos.

Mahatma Gandhi certa vez reencontrou alguém que havia sido curado por seu intermédio. O homem, livre de uma paralisia crônica, prostrou-se diante dele, exprimindo sua gratidão. Estava ainda ajoelhado, quando o Mahatma lhe disse: “Você vai obrigar-me a arrancar minha fotografia do seu pescoço? Não fui eu que o curei, mas Deus!”

NOVOS MUNDOS QUE SE ABREM

Alguns seres da superfície da Terra que alcançaram elevado grau de evolução passam aos mundos intraterrenos sem necessitar “nascer”, como ocorre quando sob as leis do mundo tridimensional. Segundo disse-nos um representante de Aurora, naquela civilização há uma fraternidade que, do ponto de vista dos padrões terrestres atuais, pode ser considerada perfeita. Sem conceito algum de família, como a que conhecemos, todos formam uma só irmandade. Quando isso nos foi revelado, lembramo-nos das palavras de Jesus ao perguntar à multidão: “Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” e ao dizer em seguida, estendendo a mão para seus discípulos: “Eis minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus esse é meu irmão e irmã e mãe” (Mateus, 12-48 a 50).

Nosso interlocutor acrescentou que, se os seres que passavam para lá como “crianças” mantivessem essa for-

ma, seriam tidos como pequenos anjos ou algo semelhante, mas não quis explicar muito. Insistia na imagem do paraíso e até mesmo afirmou que a civilização de Aurora é realmente o paraíso que alguns livros antigos descreveram. Embora saibamos que a consciência paradisíaca não pode estar circunscrita a uma só civilização, mesmo intraterrena, pode-se supor que as palavras de Jesus e de outros instrutores referiam-se, na verdade, ao estado de consciência existente nesses mundos “secretos”. “Quando ressuscitarem de entre os mortos, nem os homens tomarão mulheres, nem as mulheres homens, mas todos serão como anjos do céu” (Marcos, 12-25).

Instrutores da humanidade de superfície frequentemente se referiram não só a estados paradisíacos, possíveis apenas em outras dimensões de consciência, como também a diferentes níveis desses estados. O próprio São Lucas (20, 34-36) afirma que “os filhos deste século casam e são dados em casamento, mas quando forem julgados dignos daquele outro século e da ressurreição dos mortos, nem os homens desposarão mulheres, nem as mulheres os homens, porque não poderão jamais morrer, porquanto são semelhantes aos anjos e são filhos de Deus, visto serem filhos da ressurreição”. De certo ponto de vista, “este século” significa o estado de consciência dos homens da superfície da Terra; os “julgados dignos”, os que passaram pela prova de convívio, no mundo tridimensional, com forças involutivas e destrutivas (forças que atualmente estão em confronto final com as da evolução); e a expressão “ressurreição dos mortos” poderia ser compreendida como o processo dos

que despertam do longo sono que é a passagem pela Terra sob o código genético DNA, código que inclui os genes da hereditariedade e da agressividade. Os “mortos”, nessa linguagem simbólica, poderiam ser os que só veem sob a ótica tridimensional terrestre. Quanto à frase “não poderão jamais morrer”, pode referir-se à possibilidade de seres terrestres transcenderem as leis do nascimento e da morte física, conforme explicado no livro SINAIS DE CONTATO*.

A palavra “anjos” também surge frequentemente nos textos cujos conteúdos são atribuídos a Jesus e pode referir-se a diferentes realidades. No princípio de sua vida sobre a Terra, o homem de superfície pode ter visto, em sonhos ou na própria realidade física, seres intraterrenos que se encontravam em corpos físicos parecidos com os de nossas crianças. Segundo o Membro do Conselho Alfa e Ômega, que nos sugeriu escrever este livro sobre Aurora, esses “meninos” intraterrenos, no princípio, “aprendiam a voar”, pois não tinham chegado à condição evolutiva de hoje, na qual transportam-se com seus corpos à vontade e com muita liberdade. O homem da superfície, vendo esses treinamentos dos pequenos “voadores” (que usavam para isso saliências denominadas “asas” pelos homens), chamou-os de anjos. Entretanto, mesmo levando em conta essa realidade inusitada, não é necessário que se exclua a de seres evoluídos que ultrapassaram a evolução humana e que existem independentemente daqueles que na verdade são intraterrenos vistos através do condicionamento do homem da superfície.

* SINAIS DE CONTATO, do autor, Irдин Editora.

O guardião tem contatos com seres da civilização de Aurora e conhece particularidades dos mundos intraterrenos, mas não é dado a dissertações sobre isso. Suas experiências são realmente vividas e ele as tem como óbvias, de modo que as inclui como base de muito do que diz. Assim, nem sempre fica claro se está falando do que acontece nos encontros com esses seres ou se está-se referindo a eventos do mundo tridimensional.

Quase sempre as duas coisas vêm juntas. Assim, por exemplo, dinheiro, compra e venda não fazem parte da realidade de Aurora. Com isso, embora no plano físico e na sua existência prática o guardião tenha que prover os meios de subsistência material para sua família humana e para si próprio, ele inclui sempre outra dimensão quando fala e quando age. Dessa maneira, o lado imaterial da vida está sempre presente em suas experiências externas. Assisti a uma cena, por exemplo, na qual ofereceram-lhe uma doação em dinheiro para que fizesse com ela o que achasse melhor. Apesar de ter contas a pagar e de necessitar resolver em sua casa certos problemas de manutenção, abriu-se num sorriso extasiado, pensando que a gruta do Padre Pio, existente na estância, iria por fim receber anteparos para se proteger da chuva – assim seu interior poderia manter-se ordenado e enxuto, mesmo com as tempestades de ventos típicas da região em certas épocas do ano.

Os contatos físicos com a estância La Aurora, com seu guardião e com os campos que cobrem a civilização que se encontra oculta nos níveis intraterrenos levaram-nos a viver profundas experiências. Na última noite que ali passa-

mos chovia torrencialmente e havia muita eletricidade no ar. Ficamos hospedados na pequena construção a uns cem metros da residência de Tonna, local em que ele outrora tinha encontros com os seres de Aurora materializados. O guardião revelou-nos que esses seres têm alegria em poder mostrar-se, mas que o sistema cardíaco do homem da superfície ainda não está preparado para tal impacto. Uma evidência de que o ser humano ainda não está pronto para contatar outros níveis de realidade com os olhos físicos é que sua pressão cai muito quando se defronta com algum ser advindo deles.

Naquela casinha, recebemos muita ajuda interna e externa numa experiência que podemos partilhar, a título de informação, sobre a possibilidade de cooperação entre seres de diferentes dimensões. Em certo momento, por exemplo, sonhamos que recebíamos um par de sapatos novos; quando os vimos, em outra dimensão, ao lado da cama onde deitáramos, soubemos que dali em diante iríamos viver novo processo no caminhar pela superfície sólida do planeta. Confirmou-se para nós que os seres que vivem e obram nas dimensões superiores tudo conhecem de nós.

* * *

Certa vez, vimo-nos refletindo sobre o fato de um médico ser remunerado, como acontece na superfície da Terra. Veio-nos à consciência que, ainda que essa fosse a fonte de subsistência material de um homem, em seu ritmo de vida deveria haver lugar para consultas gratuitas aos que não podem pagá-las. E mais: que seria lícito aceitar, por

parte dos que podem fazê-lo, somas mais elevadas do que a média, a fim de que o número de tratamentos gratuitos pudesse aumentar. Compreendemos, no entanto, que isso poderia ser referencial para os que trabalham com cura na presente época de transição, mas que na certa não lhes poderá servir de base quando o sistema financeiro do planeta mudar de configuração ou quando o dinheiro desaparecer por completo da face da Terra após sua crise final. Voltaremos a abordar esse assunto quando falarmos especificamente da cura cósmica.

Conhecemos um país que se caracteriza pela existência de grande número de curadores que trabalham além do plano físico concreto. A eles foi dada oportunidade de atuar no plano etérico, no astral e até em certos níveis do mental, a título de experiência ou de prova. Entretanto, quase todos cederam aos jogos das forças involutivas e misturaram seus dons sobrenaturais com dinheiro. Assim, as suas melhores possibilidades foram sendo gradualmente retiradas pelas energias superiores. O que hoje se faz nesse país (que teria grande futuro no campo da cura cósmica) ainda permanece no nível da cura psíquica, que se exerce apenas no plano astral ou no mental – embora tenha ares de espiritualidade.

A propósito, o Membro do Conselho Alfa e Ômega declarou-nos que, antes de um indivíduo ser considerado curador cósmico ou de ser investido das características que levam a esse tipo de serviço, ele tem de viver certos estágios: após ter exercido de maneira comum a profissão de médico, passa a ter essa atividade sem interesse lucra-

tivo; em seguida, torna-se um curador não remunerado e, depois de ter sido provado nesse campo, passa para a cura cósmica em nível intraterreno. Assim aconteceu com Padre Pio, o ser conhecido na superfície da Terra já como curador e que, desencarnado, passou à civilização de Aurora, escola de curadores. Ele foi, em sua vida de serviço, instrumento de cura para milhares de pessoas sem jamais ter cobrado para isso. Com as doações espontâneas que recebia, desenvolveu obras sociais de valor humano e espiritual, adequadas para a época.

Alguns seres que, como Padre Pio, passaram a viver na civilização intraterrena de Aurora, materializam-se quando necessário e comunicam-se com os homens da superfície, como já dissemos. Salvador, Maia, Nicolás, Andrés, Eia e o próprio Padre Pio compõem um grupo e são conhecidos pela última encarnação que tiveram na Terra. Nicolás é o coordenador dos trabalhos no nível em que esses seres hoje existem, e, segundo o que se sabe, na vida terrestre foi humorista. Mediante o dom de fazer rir, reunia pessoas que gostavam de divertimento. Quando todas estavam juntas em grupos, Andrés – seu companheiro de trabalho – falava-lhes de assuntos espirituais. Assim, desde o período em que estavam na Terra, trabalhavam juntos; agora continuam em Aurora, só que desempenhando novas funções. Durante nossa passagem pela estância, tivemos oportunidade de contatá-los no plano físico, quando se materializaram como luzes. Nessa forma externa, criada para a ocasião, Nicolás deslizava pelo horizonte à hora do crepúsculo, saudando-nos. Na segunda noite que passamos

ali, veio também Andrés, sob a forma de luz um pouco menor. A energia de amor expandia-se ali livremente.

Num dos crepúsculos, Maia também apareceu. No nosso entendimento, tais presenças queriam dizer que o trabalho realizado por nosso intermédio na elaboração deste livro estava aprovado por eles. Maia, segundo o guardião da estância, foi na última encarnação terrestre uma obstetra de índole exigente e rigorosa. Até hoje conserva um temperamento, em certos momentos, inflexível. Trabalha para que os homens recordem-se que não devem permanecer acomodados, como se fossem mortos, mas que prossigam esforçando-se.

Nos encontros com esses seres, é preciso saber compreender o que se tem diante dos olhos. Essas luzes (algumas delas tomadas por naves) que se veem com os olhos físicos representam o início da experiência com a Luz Interna, à qual se chegará um dia. Nesse sentido, uma amiga, durante uma visita a La Aurora, teve uma experiência interessante: tirou uma foto de um cartaz afixado na porteira da granja e, em seguida, guardou a máquina fotográfica. Caminhou cerca de quatro quilômetros até a hospedaria onde estava alojada e durante o percurso viu uma luz avermelhada aproximar-se, vinda da direção da granja. Essa luz parou e depois afastou-se; desaparecendo a pedido dela, que sentiu medo. A experiência repetiu-se. Chegando à hospedaria, jantou e tirou outras fotos, estas últimas de automóveis de fabricação antiga. Já em sua cidade, terminada a viagem, revelou o filme e percebeu que, entre a foto do cartaz à entrada da estância e as fotos dos



veículos, havia algo registrado no filme que não tinha sido deliberadamente fotografado por ela, conforme se pode ver na reprodução acima.

Posteriormente, nossa amiga teve contato com o guardião da estância, que se dispunha a recebê-la com cordialidade. Ao mostrar-lhe a foto; ele lhe disse ser uma “saudação de Nicolás”. A luz que se aproximara dela e que terminou afastando-se a seu pedido era também manifestação do mesmo ser. O guardião informou-lhe que esse fenômeno de uma máquina tirar fotos “sozinha” já havia acontecido outras vezes em La Aurora.

Segundo um ser de Aurora, as indicações de novo ensinamento devem ser captadas sem atraso algum pelo buscador da verdade por causa da oportunidade cíclica que

representam. As oportunidades que se manifestam aqui na Terra estão sempre coligadas com ciclos maiores, cósmicos. Por isso, deve-se estar sempre desperto e atento. A Hierarquia do centro Aurora afirma que a ajuda pode chegar à última hora e o beneficiado não deve estar com a porta fechada para os mensageiros.

Salvador é outro ser de Aurora, encarregado da cura em si. Pode trazer lucidez para os curadores que na Terra não rechacem sua divina clareza. Na última encarnação foi um médico que teve atuação positiva em seu país, como fundador de núcleos de obras sociais. Houve provas que nos foram reveladas por Tonna de que, depois de uma vida humana equilibrada e de serviço, pôde passar diretamente para funções hierárquicas na civilização de Aurora.

Eia também trabalha em Aurora e na última encarnação foi enfermeira. Dedicada, carinhosa: desenvolveu a energia do amor altruísta e agora mantém potente irradiação, a partir do nível em que vive com os corpos sutis.

Todos esses seres trabalharam sem descanso em sua vida na superfície da Terra. Distrações, dualidades e principalmente a curiosidade humana foram por eles superadas. Hoje, mesmo manifestando alto nível de fraternidade e de compreensão, quando se referem aos terrestres de superfície, insistem na afirmação de que sem sinceridade não se estabelecerá a corrente de comunicação com os mundos superiores.

A maior parte da humanidade da superfície da Terra não se abriu o suficiente para o relacionamento com os

irmãos intraterrenos que, como se vê, não estão distantes. Assim sendo, a cura cósmica, atividade que exercem em seu auxílio, manteve-se quase sempre como uma realidade subjetiva. Se fosse reconhecida como meio superior de transformação, como de fato é, sua manifestação estaria muito mais evidente e concretizada do que está hoje.

Os mais poderosos seres do mundo espiritual e de mais além não cuidam de valores terrenos; por isso, dificilmente são reconhecidos pelo homem comum da Terra. Manifestam grande criatividade no que diz respeito à vida da futura raça de superfície, vida ainda desconhecida. Só uma visão interna pode trazer à compreensão a perspectiva correta sobre sua atuação. Fora disso, o que pode haver a respeito deles é mera especulação.

O fato a seguir ilustra bem o tipo de atuação desses seres. Certa vez, uma gleba de terras próximas à estância La Aurora havia sido posta à venda, e o guardião recebeu, por parte do grupo de seres intraterrenos de Aurora, orientação de comprá-la. Tendo sido informado do preço, ele verificou que, mesmo se vendesse todos os seus animais, não obteria a soma necessária. Contudo, vendeu-os assim mesmo, certo de que depois algum dinheiro apareceria para completar a soma. Foi-lhe dado prazo após o qual a fazenda seria cedida a outro candidato. Quando faltavam apenas algumas horas para expirar o prazo, ele recebeu um telefonema do diretor de um banco conhecido seu. Um homem e uma mulher jamais vistos naquela cidade haviam feito vultoso depósito em sua conta, e a importância correspondia exatamente ao necessário para

completar a compra das terras. Após deixarem o dinheiro, ambos desapareceram.

Materializar-se e desmaterializar-se é ato normal para um intraterreno, bem como para extraterrestres de alta evolução. O “homem” que depositara o dinheiro na conta do guardião era o mesmo que, conforme narramos, estivera numa mesa junto à que ocupávamos num restaurante de Capilla del Monte meses antes de conhecermos La Aurora. Naquela ocasião, provavelmente, estava com sua vibração preparando nossa aura para que a futura visita ao centro, que se constituiria depois no objeto deste livro, fosse bem proveitosa.

Quando um centro intraterreno como Aurora apresenta, no plano físico, provas de existência e de trabalho, esses sinais positivos despertam nos homens curiosidade e interesse pelos estudos, pelas pesquisas, pela cura física e pela solução de problemas materiais. Isso tem ocorrido com vários pontos de cura existentes na superfície da Terra. Sua essência, entretanto, não é compreendida pela maioria dos homens e por isso não percebem conscientemente sua verdadeira função. A humanidade da superfície não tem buscado esses centros para colaborar na tarefa que desempenham; pelo contrário, visa apenas a tirar, a usufruir, a pedir favores. Ainda não vê que pode trabalhar em cooperação, unindo-se às energias que se irradiam desses lugares.

O escopo deste livro é justamente o de despertar os leitores para o imenso trabalho de cura de que o planeta

necessita, e não o de estimulá-los a fazer turismo na região de La Aurora ou a beneficiar-se dela de maneira egoísta. Tomemos como princípio que é previsto no Plano Evolutivo para a raça da superfície da Terra que todos se transformem um dia em curadores. Os homens, porém, ainda inconscientes de seu verdadeiro papel, vão aos centros espirituais em busca de cura física e da remoção de seus incômodos. Por isso os seres intraterrenos, que em certos aspectos são “onipotentes” (palavra empregada pelo guardião) limitam-se em suas ações. Como se disse, se não houver no homem intenção sincera de mudar padrões de comportamento, esses seres pouco podem fazer por ele – afinal, toda a atividade cósmica se baseia na fé, na disponibilidade para o serviço e na abertura para a transformação.

A materialização do dinheiro para a compra da nova extensão de terras serve para demonstrar quão vasto campo de ação teriam os seres de consciência cósmica, usando energias do plano físico também. Mas essas manifestações positivas têm de ser educativas, evolutivas (como no caso de Tonna que, entregue à própria fé, antes de ser agraciado deu com coragem os animais que possuía) e não estimular vícios, inércia ou o mercantilismo no ser da superfície terrestre.

Uma manifestação sublime como um centro de cura cósmica não pode ser avaliada em termos humanos quando se vai contatá-la. Não se deveria estar adiante de energias cósmicas com espírito mesquinho. Quanto mais elevada é a intenção, maior a expansão. Segundo a vibração e a mensagem de Aurora, a vida torna-se predestinada para

o bem quando se tem dela visão ampla, ou seja, para planos elevados usam-se grandes medidas.

Assim sendo, aos aspirantes à vida dos mundos intra-terrenos, aos que anseiam por uma existência mais ampla, propomos que façam a si mesmos algumas perguntas. Assim, terão oportunidade de examinar sua prontidão para a vida superior. São elas:

A quem estou servindo: aos homens, à dúvida ou ao Supremo?

Há em mim possibilidade de trair?

Há em mim possibilidade de mentir?

A obscenidade me atrai?

Sei dominar a preguiça?

Irrito-me?

Sou constante na meta escolhida?

Sou negligente?

Fuço à devoção?

Abro-me ao trabalho do Plano Evolutivo?

Amo a Luz ou a temo?

A aprendizagem é contínua para todo aquele que se abre às leis evolutivas superiores. É à medida que as provas chegam que vê se esses pontos estão sendo trabalhados. A dimensão do espírito é forte e vem em auxílio do homem que a busca, mas é preciso que discórdias pessoais tenham sido eliminadas da convivência com os semelhantes. Assim dita o ensinamento de Amhaj.

Por nada deve o homem lamentar-se. Uma regra oculta diz que será queimado vivo, antes de alcançar verdadeiramente a chama interior. Todo ser aberto à evolução, que já tenha ultrapassado os trabalhos preparatórios, sabe o que isso quer dizer. Seu ser precisa agora liberar-se do mundo tridimensional; quando chega a certo ponto de amadurecimento, tem novas exigências. Para supri-las, deverá ser capaz de perceber dentro de si mesmo o que é vibração sutil e o que é vibração densa. Deverá aprender a lidar com ambas enquanto for necessário, cultivando o desapego e mantendo os mundos sutis como meta. Assim, não dará importância às dificuldades que o cercam. Aprenderá a jogar com elas, permanecendo interiormente aberto para os céus em sinal de saudação.

SEGUNDA PARTE

*Aprendi tudo o que há de escondido
e não descoberto, porque a sabedoria
que tudo criou me ensinou.*

LIVRO DA SABEDORIA (7-21)

CONTATOS COM O DESCONHECIDO

Há, no plano físico, lugares importantes para o próximo trabalho de evacuação dos seres receptivos à nova lei planetária, lei que será conhecida após a purificação global da superfície da Terra. A granja La Aurora, campo de experiências de naves extraterrestres e de seres intraterrenos, é um deles. A explosão de 1976 deu início à série de fatos que serão relatados aqui para que se possa perceber em que nível os seres intergalácticos ajudarão o planeta durante as provas coletivas que advirão.

Os pontos vitais ligados às atividades extraterrestres e intraterrenas devem ser revelados aos que têm papel a desempenhar no período atual da Terra ou aos que se prepararam em vidas anteriores para tarefas futuras. Uma das funções dos centros é levar ao homem da superfície o conhecimento das tarefas a cumprir e das necessidades planetárias a serem supridas. Portanto, qualquer curiosidade humana sobre esses níveis de vida e de realidade não cabe num trabalho mais profundo de relacionamento com eles.

Nem tudo o homem da superfície da Terra pode ver ou saber. Como ainda não tem controle sobre os movimentos da mente, pode involuntariamente transmitir às forças involutivas informações que elas não deveriam receber. Apenas de forma gradual e mediante processo de autodisciplina aprende a controlar a palavra; quanto ao pensamento, tem sido ainda mais lento para dominá-lo.

Diz Amhaj que um pensamento maligno pode envenenar mais que os narcóticos. Numa série de textos que inspirou, no princípio deste século, mostra quantas infecções podem acontecer no plano físico por intermédio da transmissão de pensamentos. Afirmo que os pensamentos são chaves que podem abrir caminhos no espaço em várias dimensões e que, para evitar danos que podem ser provocados por eles, existe uma ação de fato eficaz: a de intensificar cada vez mais o esforço na direção da LEI. Por meio dessa atitude, pode-se adquirir até mesmo imunidade a certas infecções.

Sendo Aurora um dos maiores centros de informação do planeta Terra em nível intraterreno, o trabalho que o homem faz no sentido de dominar o próprio pensamento é importante para que dele consiga aproximar-se. Em MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, afirmamos que Aurora é um “espelho” e que “de uma civilização ou de uma base intraterrena há comunicação, por intermédio dos espelhos, com os diferentes planetas que formam o Conselho Interplanetário representado pelas Hierarquias que atualmente trabalham na Terra”.

No mesmo livro asseveramos que “os espelhos são focos de energia, porém, acionados por fonte superior. O trabalho com eles está hoje sendo levado a termo por seres femininos. Esses seres também registram os movimentos das forças para que, tendo-as sob controle, as leis possam ser estritamente cumpridas. Quem trabalha com os espelhos (neste momento há almas encarnadas sendo treinadas para isso) ocupa-se de fazer com que nenhuma circunstância ou pessoa impeçam que as leis se cumpram em benefício dos demais seres do universo”.

Cada espelho sabe reconhecer as forças construtivas e as que podem ser danosas à harmonia universal. O conhecimento é obtido na medida em que há plena adesão do indivíduo aos níveis superiores de consciência. É necessário, portanto, conhecer leis sempre mais elevadas. Tal é a ascese dos que trabalham com os espelhos.

Quando afirmamos, entretanto, que os espelhos se ocupam de fazer com que nada impeça que as leis maiores se cumpram, precisamos ter presente que existem leis diferentes para cada nível de consciência, e mesmo que as superiores estejam mantendo as inferiores sob controle, como de fato estão, elas não interferem na atuação do carma em vigor na superfície terrestre. Por outro lado, ainda que do ponto de vista humano possa parecer que alguma força involutiva tenha em certo momento predominado, o trabalho dos espelhos é cósmico e pode discernir, em nível inalcançável para a percepção do homem da superfície, o que realmente é melhor. Sua atuação pode fazer, por exemplo, que uma situação gerada pelas forças involutivas

transforme-se em oportunidades de crescimento para os indivíduos nela envolvidos.

Considera-se algo melhor ou pior a depender do grau de consciência que se atingiu; do ponto de vista do mundo tridimensional, algo pode ser mau e, de um nível superior, pode não ser encarado assim. Muitas lições, às vezes drásticas, que recebemos no mundo tridimensional colocam-nos definitivamente diante de estados que precisávamos conhecer para entrar em evoluções superiores. O Cosmos, como já se disse, reclama a presença de todos os seus filhos – nunca isso foi tão perceptível, como no momento atual.

Aurora é um dos maiores espelhos planetários. Seu trabalho deixa impregnada em cada plano da existência determinada qualidade e, à medida que a expressão de sua energia vai descendo de plano, vai diminuindo de potência. Portanto, cada plano corresponde a determinado grau dessa potência e a recebe conforme a própria evolução. Tanto em Aurora quanto em outros centros que conhecemos interiormente, o trabalho dos espelhos ainda é “secreto” – e os seres da superfície da Terra que participam dele devem ainda guardar silêncio pelos motivos que já explicamos.

Os espelhos dos centros intraterrenos criam ramificações de seu trabalho e formam um grande campo energético de caráter transformador. Quem se aproxima dele passa por profundas purificações. Esse campo é criado para todos, mas cada um recebe a parte que lhe corresponde,

conforme sua tarefa e grau de evolução. Por isso sucedem transformações tão radicais em Aurora, que atingem até mesmo a superfície que está sobre o centro intraterreno. Seu poder de irradiação é considerado um dos maiores do planeta.

No livro MIZ TLI TLAN – UM MUNDO QUE DESPERTA, foi dito que “há sistemas de curto alcance, ao passo que outros atuam em proporções mais universais. Vão recebendo energias e as vão transmitindo a tudo o que está em seu raio de ação. Assim, mediante esses sistemas, as energias chegam ao plano terreno com o máximo potencial e vão sendo absorvidas à medida que o grau evolutivo de quem as recebe o permita. Vão produzindo circuitos e, por meio deles, realizam-se comunicações”.

Ainda não é possível formar muitos grupos na superfície da Terra para trabalhar com os espelhos, porque o homem comum ainda não tem controle sobre palavras e pensamentos. Quando nesse sentido se puder confiar mais no homem, este poderá ser mais ativo nessas linhas de ação. Mesmo seres evoluídos passam adiante indiscriminadamente o que sabem valendo-se muitas vezes até mesmo de comentários pessoais e pontos de vista próprios.

A Hierarquia dos espelhos pede silêncio diante do que se vê, do que se sabe e do que se ouve. Só após ordem que venha de seu interior ou da própria Hierarquia, pode o indivíduo partilhar com os outros uma informação e, assim mesmo, avaliando previamente suas consequências. Quem trabalha com informações sabe em que direção está indo e

confia nos condutores, que são os membros do grupo que, tendo consciência dos mundos suprafísicos, podem ver mais. Quando nos aproximamos de seres mais evoluídos e de leis maiores, crescemos.

Eis a técnica usada pelos espelhos descrita no já mencionado livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*: “Quando a energia é emitida em estado virgem para atingir determinado plano da existência, os espelhos absorvem a potência gasta, eliminada durante o trajeto percorrido por ela. A energia em circulação é então continuamente elaborada e transformada de novo em energia virgem, podendo chegar com toda sua carga ao plano a que se destinava, graças a essa renovação perene”.

O trabalho dos espelhos é fundamental para a transformação da Terra, e os seres de Aurora cooperam com isso quando se materializam, porque assim preparam os éteres do plano físico para receber vibrações mais sutis. Do ponto de vista do homem comum, as materializações de Nicolás, Padre Pio, Maia, Andrés e Salvador na estância La Aurora nada mais são que fenômenos atraentes; mas, na realidade, um de seus objetivos é mover as partículas mais sutis da superfície do planeta e abrir a percepção dos seres encarnados. Sabe-se também que, mediante esse processo, o sangue derramado por Cristo crucificado, ao entrar em contato com o solo, produziu transformações tais na química oculta do nível etérico-físico planetário que o homem da superfície nem sequer pode conceber. Foi por pura ignorância que ele não conseguiu ser grato àquele sacrifício cósmico.

“Quando a onda energética pura chega ao plano terrestre, transforma imediatamente a carga das ondas emitidas por ele, carga que é negativa por causa dos resíduos atômicos nela presentes, e dá-lhe a renovação necessária. Efetuam-se, assim, a união da operação dos espelhos com a polarização positiva e a transmissão da carga renovada para a raça futura da superfície”, continua o livro Miz Tli Tlan.

Quando essa onda encontra corpos impuros ou desarmonizados com os níveis dos quais provém, acontece uma reação que, do ponto de vista humano, é mortal – como no caso dos fenômenos ocorridos em La Aurora, após a explosão de 1976. Dentro do campo eletromagnético de uma nave há muito calor; aparelhos terrestres (relógios ou máquinas elétricas) podem parar de funcionar e baterias de automóveis, danificar-se. As agulhas, tanto das bússolas quanto dos painéis dos veículos terrestres, também podem descontrolar-se a esse contato. É por isso que os aviões perdem o rumo quando entram no campo magnético de uma espaçonave. Também pode suceder de os pelos eriçarem-se nos corpos humanos.

Do mesmo modo, o fogo do espaço é atraído pela superfície da Terra e pode influir até no subsolo. Muitas perturbações são produzidas pelo comportamento da humanidade e pela força de seu pensamento negativo. A esta altura, só uma purificação global da superfície do planeta poderá permitir que os contatos com realidades superiores sejam livres e sem perigos. O tempo de progresso se aproxima. Contudo, por enquanto vivemos o processo de aprender a distinguir o irreal do real.

O uso de técnicas pode ajudar o indivíduo nesse processo. No momento, por exemplo, em que tiver irritação ou alguma reação, é bom que inspire dez vezes, o mais profundamente possível. Quando busca, entretanto, a união interior e passa a ter conhecimento das leis superiores, técnicas como essa deixam de ter sentido, porque tais perigos não mais existem. Cada impulso da vontade que o eleva é uma força para seu desenvolvimento. Ele deve ter sempre presente que a dúvida é o maior obstáculo em seu caminho e que nada mais é do que ignorância. Segundo Amhaj, a devoção pura é para ser cultivada, porque é o oposto da dúvida.

Retomemos, agora, a questão das energias de cura dos centros intraterrenos. Conforme se vê, pode acontecer de numa fotografia de uma espaçonave sair, imprevisivelmente, um rastro de luz invisível a olho nu no momento em que a foto era tirada. Quando as espaçonaves vêm reenergizar as marcas deixadas no solo de La Aurora, fazem-no por meio de um fecho de luz, como o que pôde ser registrado em fotos. Quanto mais enfermo está o corpo do indivíduo, mais calor ele sente ao deitar-se sobre uma das marcas e estar em contato com ela. Por isso, as marcas precisam ser periodicamente reabastecidas, o que se faz em geral durante a noite. Insistimos, porém, que se o indivíduo não estiver com a atitude correta, aberto à transformação, de nada lhe servirá deitar-se ali.

A radiação emanada das naves pode ser perigosa quando não se está em condições de recebê-la. Esse é um dos motivos pelos quais não se deve atrair indivíduos des-

preparados para os centros de cura. Os que vão até eles precisam ser atraídos interiormente. Quando esses lugares se transformam em pontos de turismo (como aconteceu com vários centros espirituais cristãos), eles perdem a força. Se há exploração comercial em torno (como costuma acontecer em lugares “milagrosos”), a energia vai-se retirando, porque a cura cósmica é incompatível com a busca de benefícios e de bens materiais. Nunca é demais insistir nesse ponto.

É necessária preparação não só física, mas também psíquica, para se estar em contato positivo com forte energia de cura. As pessoas podem adormecer sobre as marcas deixadas pelas espaçonaves no chão na estância de La Aurora e, assim, terem as tensões e vibrações negativas transmutadas e as enfermidades aliviadas pelo que a terra emana; mas se o indivíduo não estiver preparado para receber a radiação, distúrbios podem ocorrer, como se tem visto. Em qualquer lugar onde o indivíduo se encontre (mesmo fora de um centro de cura), é verdade que bondade atrai saúde, ao passo que irritação, inveja, ódio e ambição atraem doenças.

É bom esclarecer que a energia das naves influi tanto sobre o lado material do indivíduo, aliviando ou dissolvendo doenças físicas, quanto sobre a parte psicológica, ajudando-o na transformação dos estados de ânimo. Além disso, ela produz também aberturas para o mundo espiritual, o qual passa a ter maior influência sobre os níveis mais densos do ser.

Esse fogo especial queima se encontra impurezas em seu caminho. Assim, o que é em princípio criativo pode ter

efeito destrutivo. A oferta total de si às energias superiores é a chave para que o homem possa ter contato positivo com tal irradiação; sem essa atitude, correrá riscos.

Certas pedras que foram “queimadas” pelas naves tornaram-se tão duras que nenhuma força física as pôde quebrar. Pesquisadores japoneses puseram-nas a 4.000 graus de temperatura e submeteram-nas a potentes serras elétricas sem conseguir parti-las. Por meio delas, as naves demonstraram ao homem da superfície uma realidade cujo conhecimento será necessário na reconstrução da Terra.

Essas informações, entretanto, foram transmitidas apenas parcialmente, porque as transações comuns da vida da superfície impediriam sua livre circulação e, como sabemos, não se permite comercialização de dons e dádivas do mundo suprafísico.

Para demonstrar que nada é impossível para as energias superiores, lembramos aqui que uma das pedras queimadas pelas naves, que não se deixava cortar por nenhuma técnica humana, partiu-se sem a menor resistência quando uma pessoa amorosa aproximou-a do peito, pousando-a sobre o coração. Quanto mistério há no coração!

Também o guardião de La Aurora teve de passar por algumas experiências no sentido de perceber a realidade da atuação dessas energias antes de ser considerado apto para a tarefa de resguardar o centro intraterreno de influências negativas e da invasão de forças involutivas. No princípio, recusava-se a cooperar com o trabalho e, assim, as naves demonstraram-lhe que havia uma vontade supe-

rior à do livre-arbítrio e que ele precisava optar entre ser um instrumento do poder magnânimo ou permanecer circunscrito à mente humana, com preconceitos e ideias cristalizadas.

Fazendo um parêntese, convém ressaltar que a Hierarquia é para ser considerada sistema evolutivo, não conjunto de forças despóticas. São as personalidades possessivas que veem nos seres superiores projeções das próprias tendências autoritárias. Como pode um limpador de chaminés trabalhar sem subir até o teto da casa? Como pode o homem comum purificar-se de vibrações grosseiras, se não se eleva? E quem pode elevar-se sem um referencial maior, sem ALGUÉM que o compreenda e o atraia para níveis que ainda não conhece?

Até as maiores epidemias poderiam ser evitadas se as pessoas desenvolvessem a consciência. Não se pode fazer isso permanecendo sem referências providas de níveis mais elevados do que aquele em que se está. O caminho mais seguro é o da própria abertura para o contato com as Hierarquias, conforme afirma Amhaj. Nada pode fortalecer mais do que um contato com elas.

Certa vez, estando o guardião ainda em estado vibratório impuro, as espaçonaves que voavam baixo queimaram-lhe a pele de um braço; assim, ele viu que o contato com elas poderia levar à doença ou à morte se o indivíduo não estivesse trabalhando para a própria purificação e realizando-a. Voos baixos chegaram a provocar a morte de alguns animais, quando demonstravam-se agressivos para

com elas. Tais resultados não dependem só das naves, mas principalmente da atitude dos seres. Um touro hostil que permaneceu no campo magnético de uma espaçonave não só desencarnou como teve a gordura do corpo transformada em um líquido parecido com azeite; um cão, também tocado por essa irradiação, não podia ser aberto por um bisturi, tão dura ficou sua pele. As instalações elétricas da estância foram danificadas nesse período experimental, de verdadeiras provas para o guardião que, finalmente, compreendeu. Hoje ele é um servidor do Plano Evolutivo, conhece as naves por percepção interna e está livre do misticismo impuro dos devotos comuns.

Certa noite, na estância La Aurora, uma nave passou sobre um grupo de árvores da mesma espécie; as que estavam mais próximas de seu campo magnético deixaram de crescer daí por diante, tornando-se anãs. As demais do mesmo grupo desenvolveram-se normalmente. Outro fato digno de nota é que as marcas deixadas no solo pelas naves contêm radiação que dissolve as células enfermas do organismo. Por outro lado, a mesma radiação dá vida às que aparentam estar mortas. Seu efeito é grande e pode ser, como vimos, benéfico ou maléfico, a depender do estado de quem a recebe. Vê-se, pois, que há necessidade de seleção (que também é chamada de juízo) dos que habitarão a Terra antes que as energias suprafísicas possam vir transformá-la, tornando-a um dos planetas sagrados do sistema solar.

Se houver guerra nuclear ou se o nível de radiação produzida pela ciência atual ultrapassar certo limite, téc-

nicas extraterrestres terão de vir em auxílio do planeta. Nas terras de La Aurora já há uma substância escura, semelhante a papel queimado, produzida pelas naves a título de experiência ou demonstração. Fertilizante poderoso, não é, porém, tóxico como os que são feitos pelas indústrias terrestres. Posto na água, revitaliza-a e purifica-a. Grandes quantidades desse fertilizante serão colocadas à disposição da raça humana num próximo futuro, quando os homens já estiverem purificados, quando a cooperação entre eles estiver implantada e a unidade mental incorporada.

Nas áreas em que as espaçonaves agem, as abelhas produzem no mínimo quatro vezes mais do que o normal, conforme se observou. Quanto à terra em si, é mais forte do que o comum, e na estância chegou-se a colher milho com propriedades especiais e verduras gigantescas. Quando as naves “queimam” o solo, ele se torna fertilizado por muito tempo e impregnado de ferro. Todo o complexo de vitamina E aparece nas águas quando elas estão presentes; outros complexos vitamínicos, que ainda não podem ser revelados porque só serão úteis quando o homem estiver com o novo código genético, também serão introduzidos após os próximos cataclismos.

Hoje já se sabe que flores, resinas e sementes devidamente tratadas pelas energias podem ser usadas para a cura. Sabe-se também que uma rosa pode evitar perigos e que um roseiral pode ser fonte de inspiração. Sabe-se que morangos são benéficos para o sistema nervoso e sementes de cevada, para os pulmões. Tudo isso, que faz parte do ensinamento já revelado por Amhaj, será amplamente conhe-

cido no futuro, acrescentando-se conhecimentos que farão parte do novo Reino Vegetal que surgirá sobre a Terra.

Quanto às naves que trabalham ou que trabalharão na recuperação do planeta, algumas chegam a ter 200 metros de diâmetro, no caso das que pousam no solo. Antes de pousar, deixam sair de si uma barra que penetra no chão até encontrar pedra vulcânica; descem assim com segurança, sem perigo de o terreno ceder. A marca que fazem no chão é parecida com a de um tripé, forma um triângulo equilátero. Eucaliptos, pinheirais e lagos também são úteis para as operações das naves, pois, como já vimos, dessas plantas retiram clorofila, ao passo que dos lagos retiram a água de que necessitam.

Aproxima-se o tempo em que os homens de superfície terão relacionamento consciente com os irmãos do Cosmos e, desse modo, sua vida será mais simples, sadia e abundante. Os extraterrestres que trabalham aqui nesta época provêm de vários mundos diferentes. Dependendo do grau evolutivo, podem fazer surgir grandes extensões de luz, quando em suas espaçonaves passam pelos céus. Se ocorre à noite, formam-se áreas de claridade de tal modo que, vistas a distância, parecem estar sob a luz do dia. Como os animais mais primários podem ficar em alvoroço diante disso, tais manobras são evitadas ou feitas da forma mais oculta possível.

Neste momento, cresce o estado de palpitação da Terra e da Natureza. Certas nações, que sempre foram opressoras e que ainda assim têm lugar honroso na história, constituíram para si terrível carma por terem violado importantes

leis cósmicas. Por isso, no processo de reequilíbrio planetário, serão as primeiras a submergir.

Aproxima-se o tempo de preparação para contatos extraplanetários. Se nos familiarizarmos com realidades suprafísicas, saberemos como nos conduzir quando eventualmente algo materializar-se sob nossas vistas. Sabemos, por exemplo, que só a convite, jamais por curiosidade, deveríamos aproximar-nos de uma espaçonave. As naves usam técnicas para preservar o homem curioso de experiências desagradáveis: criam nuvens em torno de si quando estão no céu ou envolvem-se em névoa densa quando estão pousadas, de forma que possam passar despercebidas. Para a luz de uma lanterna comum, essa névoa é como uma verdadeira muralha.

Dentro do campo magnético de uma nave, produz-se calor de tal forma que, havendo umidade no ambiente, ali começa a chover. Quando se vê no campo uma chuva torrencial concentrada em um só ponto ou dentro de um perímetro limitado, pode-se muitas vezes atribuí-la a esse fato.

Já a mumificação de animais do tipo ocorrido aos pés do ombu, na estância La Aurora, acontece devido a um processo bem conhecido. A radioatividade pode produzir esterilidade e eliminar assim as bactérias do corpo do animal. Não havendo putrefação, inicia-se a desidratação – os órgãos são, desse modo, conservados. A essência vital, imortal, passa para um nível suprafísico, onde vai preparar-se, como núcleo ainda não individualizado, para novas experiências neste planeta ou em outro.

Conforme afirmamos no livro Miz Tli Tlan, “os espelhos dão ao corpo-matéria o elemento vibratório relativo a sua sintonia, elemento que, combinado com o próprio corpo, produz a onda necessária para o ser. As vibrações das energias regem os aspectos da Natureza desde o início da primeira célula de um embrião até o último grau de desenvolvimento. Não deixam nem por um instante de produzir-se e alcançam a vibração corpo-matéria por meio da onda-espelho. Quanto mais avançado é o ser, maior é o grau de vibração, captação e informação”.

A tensão planetária está aumentando com a poluição dos planos interdimensionais da Terra. A tensão cósmica também, pelo mesmo motivo. Há tremores no fundo dos oceanos que não estão sendo registrados. Gases venenosos produzidos por veículos, fábricas e guerras destroem áreas situadas além da vida terrena. Viciam as capas da atmosfera e, segundo Amhaj, produzem reações químicas que podem tirar o planeta do equilíbrio.

Os homens destruíram muitos recursos da Terra. Devastaram quase tudo. Dizimaram a vida animal, sem saber que ela também nutre a crosta terrestre. Creem que produtos químicos podem dar ao solo a energia que perdeu, mas na realidade tais produtos deveriam permanecer em experiência por mais de uma geração para que suas consequências pudessem ser conhecidas antes de serem postos em uso.

O planeta foi espoliado e hoje seu estado de desarmonia é irreversível. A maioria das naves existentes em

sua órbita, nos diferentes níveis, está aqui para fazer uma transmutação, trabalho que será ampliado durante e após os esperados cataclismos.

Parte do trabalho de Aurora mantém-se secreto para que não sejam provocadas reações das forças contrárias – evitando-se, assim, desarmonias. A crônica mentirosa, por exemplo, destrói os próprios autores, pois cada pensamento vincula-se a um ser elemental da mesma qualidade e transforma-se em algo vivo. Pensamentos e conceitos inverídicos atraem grupos de elementais ainda sem inteligência, e estes precipitam-se sobre o autor se não encontram guarida em outras áreas. Enquanto isso, o centro espiritual fica diante de oscilações, diz Amhaj.

Raros são ainda os homens que se oferecem para o bem do mundo. Estes terão vida mais abundante. Os demais serão transmigrados para ambientes que lhes correspondem, e tudo entrará em ordem. Falta pouco para isso ocorrer abertamente.

A máquina publicitária montada para desacreditar ou para desviar a atenção dos estudiosos sinceros ou dos inocentes é mantida por forças involutivas que, em nível cósmico, estão com os dias contados aqui na órbita da Terra. Todavia, por enquanto não devem ser desafiadas.

PREPARAÇÃO PARA NOVAS LEIS PLANETÁRIAS

Os seres de Aurora que trabalham com os espelhos impregnam o mundo efêmero com as ondas que emitem. Habitando níveis elevados de consciência, podem descer aos planos terrestres só em parte (vimos e recebemos Nicolás, Andrés e Maia como luzes e, mesmo quando se materializam em corpo físico, a aparência que assumem jamais pode ser tida como uma manifestação total). A transmissão de energia que emana de seres ainda mais ocultos, como, por exemplo, de Amhaj, a Hierarquia máxima de Aurora (segundo informação por nós recebida por intermédio do Membro do Conselho Alfa e Ômega que nos sugeriu escrever este livro), depende da existência de outros indivíduos que, em estado corpóreo ou não, vivem e trabalham em planos menos sutis. Esses intermediários encontram-se também, de forma eventual, no plano físico, embora neste as condições não sejam favoráveis a que se deixem conhecer publicamente.

Em seus ensinamentos, Amhaj diz que as energias criadoras intervêm nesse circuito de transmissão participando dos fenômenos; essas energias polarizam no circuito o que há de melhor nos indivíduos implicados e em seus mundos.

Perguntamos ao guardião que efeito esse processo de transmissão tinha nele próprio. Respondeu-nos: “Esse estímulo, para mim, traz tranquilidade de consciência ou tranquilidade espiritual”. Parcimonioso em suas palavras, lembrou-nos de um preceito adotado por ele e pelos seres de Aurora, que abençoam continuamente o trabalho evolutivo que está sendo feito no homem: QUE MEU PENSAMENTO SEJA COMO O DO ALTÍSSIMO. Esse preceito está escrito em um papel que é distribuído a alguns dos que chegam à estância. E, logo abaixo, vem uma frase que o complementa e que é típica da qualidade da energia manifestada pelo centro planetário: NÃO PERCA TEMPO NEM O FAÇA PERDER A OUTRO.

Segundo Tonna, grupos de estudos a respeito desses temas não devem ter grande número de participantes. Desse modo, é possível maior controle da tendência de se apresentarem assuntos pessoais, que não devem interferir no trabalho. Com poucos membros, torna-se mais fácil haver no grupo união sem lideranças. Conforme as afirmações desse representante de Aurora no plano físico, cada grupo precisa ter um coordenador, não um dirigente. Ele quis explicar isso o menos possível, mas sabíamos do que estava falando. “Os irmãos de Aurora nada nos pedem, mas sei que prefeririam grupos pequenos e selecionados”, disse ele.

Thaykhuma, que tem a seu cargo o sistema de informação planetária de todos os espelhos estabelecidos dentro do Conselho Intergaláctico, é uma entidade hermética para a maioria dos que se aproximam dos três centros intraterrenos, objeto dos estudos que ora fazemos. Há padrões novos a serem estabelecidos na superfície da Terra, e o que os homens no momento entendem como silêncio ainda é insuficiente para o contato com realidades mais elevadas. O presente livro tenta também ressaltar esse ponto, para que o homem da superfície possa valer-se das energias dos mundos superiores, desde que tenha sido treinado para isso, que se tenha autopurificado e autocontrolado. Sabemos, entretanto, que não há regras fixas nem imposições externas possíveis para que tal contato se dê, e que a purificação e o controle de um indivíduo devem ser assumidos por ele mesmo, por livre e espontânea vontade, do mesmo modo que entidades como Thaykhuma o fizeram em seus ciclos passados de vida humana. Por vida humana não queremos dizer obrigatoriamente vida sobre a Terra; subentende-se que a humanidade está presente em todo o Universo.

No momento atual, a densidade energética do planeta está sofrendo mudanças; portanto, o estado pensante da humanidade também está-se transformando, tornando-se cada vez mais sutil. Em consequência, a vibração produzida pela falta de autocontrole passará a perturbar o próprio homem, que usa o pensamento e a palavra descuidadamente. De certo ponto de vista, Thaykhuma, que faz parte de Aurora também, porém em seus níveis mais profundos, é um símbolo dessa transformação superior que o homem

da superfície da Terra deve assumir, ajudado pelas energias que estão em circulação, como se pode perceber pelos ensinamentos fornecidos neste livro. Que os leitores não o tomem, portanto, como mais um texto informativo, pois estão sendo convidados a se transformarem, estimulados pelas revelações que ele traz.

Thaykhuma, segundo o livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, representa a possibilidade de comunicação do homem da superfície e dos centros intraterrenos com setores do universo de elevada evolução, até mesmo com a Inteligência Central Cósmica. Entrando em silêncio, o indivíduo poderá compreender algo mais sobre isso. Invocando a essência do próprio ser antes de buscar ajudas externas, seu contato com essas realidades pode processar-se com facilidade.

Este livro, por exemplo, é produto de três fontes: nosso próprio interior, de onde vem grande alegria espiritual quando nos concentramos neste assunto tão essencial para os homens da superfície da Terra; indicações e sugestões que recebemos de um ser extraterrestre que conhecemos e que passou aproximadamente quatro anos em corpo físico humano; contatos externos e internos que fomos tomando com o centro de cura Aurora quando visitamos a granja La Aurora, na região de Salto, Uruguai. Semanas depois de terminada a primeira revisão deste livro, soubemos que um grupo de seres que vive em nível suprafísico também estava auxiliando sua organização. Esse grupo, segundo o que nos foi revelado, considera os livros de cuja elaboração fomos intermediário, ou seja, desde ERKS – *Mundo Interno*,

provindos de uma única fonte. Considera também que os seis livros anteriores tiveram a mesma orientação, embora representem, como é evidente, outro estágio do mesmo trabalho.

O ser extraterrestre que nos sugeriu trabalhar no presente livro disse-nos, entre outras coisas, que este seria útil e que esperava que desse tempo de escrevê-lo conosco. No entanto, a situação externa do planeta evoluiu com rapidez em direção ao caos, e esse ser foi retirado do plano físico poucos meses antes da data prevista. Encontra-se hoje novamente em estado incorpóreo ou trabalhando numa nave extraterrestre, como fazia no período em que estava encarnado, segundo nos declarou. Como se sabe, a possibilidade de aqueles que estão encarnados no mundo tridimensional, como ele estava, terem um relacionamento consciente com outros níveis de existência e seus habitantes, bem como de colaborarem de modo incondicional e puro com o Plano Evolutivo junto com eles, é cada vez maior.

No livro SINAIS DE CONTATO, tivemos oportunidade de manifestar alguns postulados de leis planetárias que entrarão em vigência num próximo futuro. Com base nelas, será possível ao homem da superfície familiarizar-se com seres e situações do mundo suprafísico, deixando de estar limitado à percepção da vida mediante os sentidos externos, circunscritos às leis físicas e materiais no momento conhecidas.

Os seres que atingiram consciência mais ampla são cautelosos em suas manifestações. Embora ajudem os homens, mantêm-se no maior anonimato possível, mesmo

diante dos que estão recebendo seus benefícios. Os mais belos casos de comunhão espiritual de seres superiores com os homens que na Terra lhes servem de instrumento dão-se por meio do serviço que desenvolvem juntos, em razão do carma positivo gerado no passado por algum trabalho que tenham feito em cooperação. Como se vê, um ato de cooperação é valioso para toda a eternidade, e por isso deveríamos sempre procurar aperfeiçoar-nos nesse sentido. Um modo de fazê-lo é nos dispormos a desempenhar as tarefas o melhor possível, seja quando estivermos sós, seja acompanhados. É claro que não podemos saber, humanamente, o que de fato é melhor, mas podemos desejar fazê-lo – o que já produz profundo efeito positivo.

Quando uma cooperação é baseada em sentimentos de personalidade, não é constante, mas circunstancial. Faz parte de jogos de forças. Amhaj diz que, sob o impulso de sentimentos e pensamentos pessoais, os seres são como autômatos. Diz também que, para trabalhar junto com os semelhantes pelo Plano Evolutivo, o homem deve canalizar o próprio esforço em primeiro lugar para o SUPREMO, ou a LEI; em segundo, para o bem-estar de grupos; em terceiro, para o próximo, ou irmão; finalmente, para si mesmo. Quem segue essa orientação chega a trabalhar apenas nas três primeiras direções, e não mais na última. A linha divisória entre elas, no entanto, pouco a pouco se dilui, mas só com conhecimento interno pode-se perceber em que ponto do processo cada indivíduo está.

* * *

Antes de prosseguir, gostaríamos ainda de esclarecer que este final de ciclo representado pelo fim desta civilização é visto como acontecimento positivo dentro da Lei da Purificação. Tais acontecimentos se dão sempre que um corpo (no caso o corpo de uma civilização) afasta-se da ordem cósmica. Desde seus primórdios, a civilização da superfície da Terra envolveu-se com forças involutivas em pontos importantes. Com esses comprometimentos presentes em quase todos os que fazem parte da raça atual, seria impossível que ela terminasse de outra forma. Após a experiência que a levou à atual situação de caos, esta civilização chega ao final para, depois, passar por um renascimento. O Cosmos é regido por leis que vão sendo conhecidas de modo cada vez mais amplo e abrangente à medida que o nível de consciência dos indivíduos eleva-se.

Os seres que participaram do ciclo que agora declina vivem experiências únicas em suas existências: para alguns, esse final significa a identificação com o processo de decomposição da matéria; para outros, a liberação de limitações próprias da matéria em seu mais alto grau de densidade, grau em que neste momento encontra-se o plano físico da Terra.

Diversamente de toda essa situação caótica da Terra, ao se entrar em contato com Aurora, pode-se perceber a existência de um centro de cura em diferentes planos: desde o físico-geográfico-paisagístico até o interno, invisível, suprafísico e eterno. Usamos a palavra eterno porque Aurora, como outros centros de vida intraterrena que há no planeta, existe provavelmente desde os primórdios

da Terra, apesar de só agora manifestar-se para certo número de indivíduos. Segundo informações extraterrestres, esses centros passam períodos de maior ou menor atividade, conforme processos cíclicos e conforme o desenvolvimento do planeta em que estão. Podem mudar de função, podem entrar em atividade ou também entrar em “vigília”, palavra aqui usada com novo sentido, não dicionarizado. Trata-se de estado de profundo recolhimento, que, no entanto, não deve ser considerado como de inércia.

No presente período cíclico, Aurora, Erks e Miz Tli Tlan têm função específica: manifestar a polaridade feminina do planeta Terra, a qual deve emergir após longo período de expressão da polaridade masculina. Esta foi representada pelo Oriente, por Shamballa e incluía o trabalho com chacras, com kundalini e várias regras de disciplina e princípios defendidos pelas diversas escolas de yoga. A apresentação de Aurora, de Erks e de Miz Tli Tlan ao homem anuncia nova fase da Terra, fase que estará muito mais evidente e explícita após a purificação global da superfície do planeta.

Em outras épocas, tais como a lemuriana e a atlântida, esses três centros já existiam e já eram ativos, só que tinham outras funções. Depois de cumpri-las e de passarem pelo necessário período de “contemplação”, retornam à atividade, que pode ser conhecida por todos os que têm ligações internas com o trabalho que visa a estimular a evolução planetária e que assim se atualizam com respeito a novas metas.

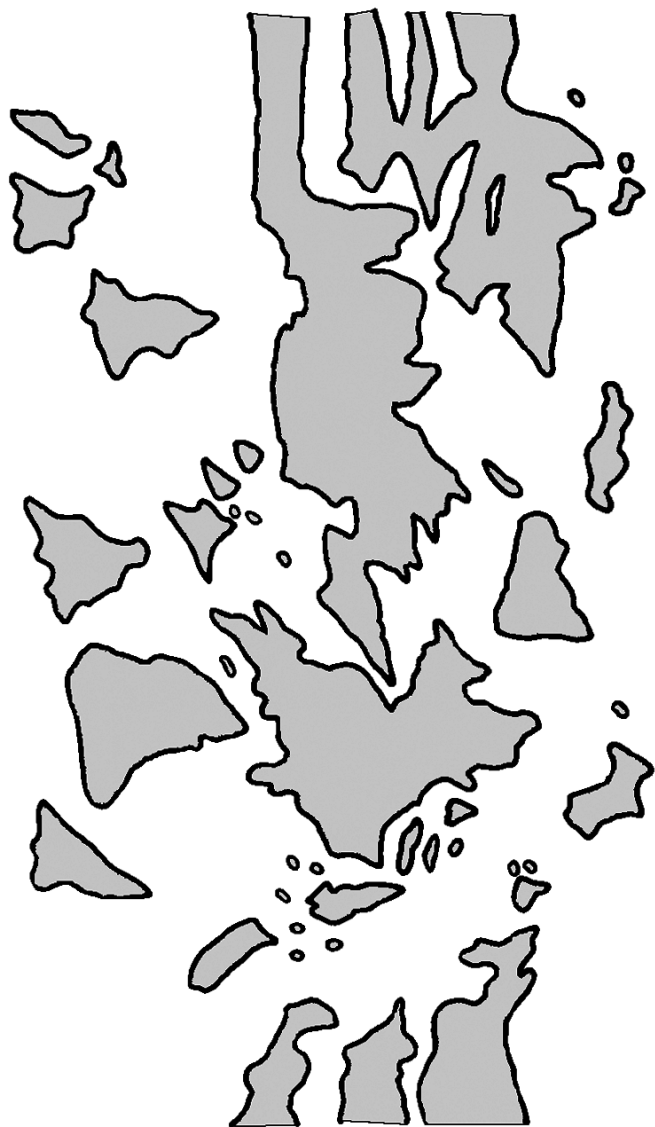
Se observarmos os mapas seguintes, que correspondem a civilizações anteriores tecnologicamente mais avançadas que a atual, perceberemos as mudanças que ocorreram na conformação geográfica do planeta Terra. Comparando a civilização lemuriana com a atlante e finalmente com a atual, representada pelos cinco continentes que conhecemos, vem-nos a pergunta: qual teria sido a causa de tantos cataclismos? Até que ponto o homem os teria provocado ou agravado? Até que ponto as civilizações intraterrenas teriam auxiliado a reestruturação da vida na superfície e a reorientação do homem ainda ignorante de leis suprafísicas?

Conforme se sabe, no decorrer das eras, a inclinação do eixo magnético terrestre sofreu alterações. Algumas delas levaram a superfície do planeta a passar por transformações radicais (como as apresentadas pelos mapas nas páginas 106 e 107) dentro das leis que a regem. Entretanto, as leis magnéticas que governam as camadas intraterrenas são outras, e os efeitos da inclinação do eixo lá são diferentes. Assim, ainda que terremotos, divisões de continentes, submersão de terras ou emersão de outras sejam provocados na superfície planetária, nada disso acontece nos níveis intraterrenos, pois, além de estarem sob leis magnéticas diferentes, como dissemos, são habitados por civilizações sintonizadas com leis superiores.

Se uma civilização está em sintonia com leis suprafísicas ou com leis da Supranatureza (as que, juntamente com as leis naturais, regem a Natureza que conhecemos), ela tem poderes para controlar os elementos. Um homem



A superfície da Terra em um período da Lemúria



A superfície da Terra em um período da Atlântida

da superfície da Terra que vive limitado às leis naturais e físico-materiais não pode, por exemplo, dar ordens aos cursos de água ou às correntes aéreas. Entretanto, um homem de consciência intraterrena ou extraterrestre pode fazê-lo (como ocorreu com Moisés), desde que esteja servindo como porta-voz de ordens cósmicas e sob leis maiores, representadas por seu nível de consciência. Vistos dessa forma, alguns fatos descritos na Bíblia passam a ser compreensíveis, e resíduos de civilizações anteriores, tais como as ruínas de cidades edificadas com imensas pedras que jamais poderiam ser transportadas por meios normais para as alturas em que foram encontradas, deixam de ser um mistério. É que, conhecendo e vivendo leis de planos superiores, o homem evoluído é capaz de controlar os planos inferiores, regidos que são por leis mais elementares. Pôde assim, através dos tempos, colaborar com o homem da superfície nas sucessivas reconstruções que este necessitou fazer. Os mundos intraterrenos e suas civilizações podem, portanto, resistir, como já o fizeram, a toda e qualquer mudança que ocorra na superfície da Terra.

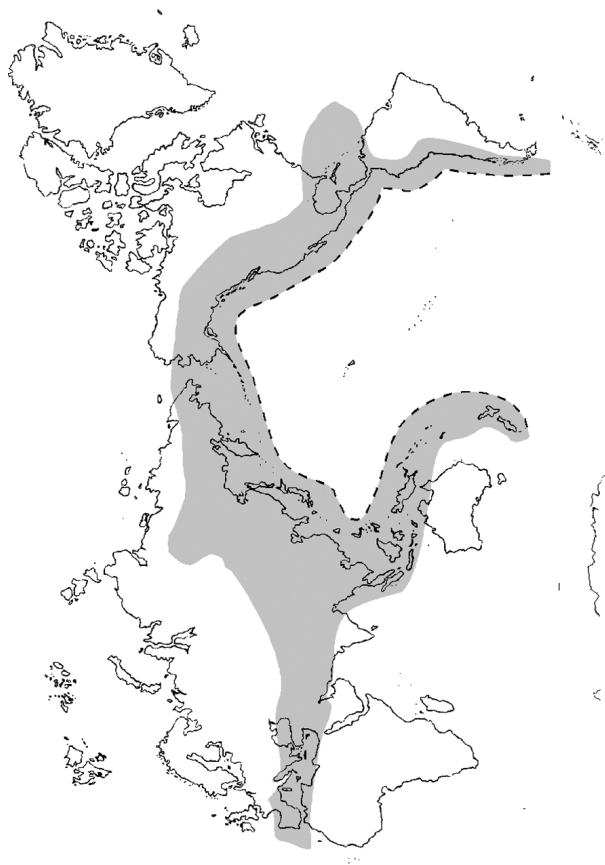
Esses temas, objeto de reflexão para o homem inteligente e estudioso de hoje, emergirão no homem de amanhã a partir de seu interior, ou dos centros cósmicos de informação (os chamados “espelhos”) com os quais fará contato consciente.

O homem da superfície da Terra está sendo preparado para nova transformação física do planeta. A própria ciência terrestre, por intermédio de pesquisadores que não têm podido esconder preocupações, chegou a divulgar um

mapa num congresso internacional sobre instabilidades geológicas, apoiado pela Universidade de Hamburgo. Esse mapa, que indica círculos de fogo e faixas do planeta em que abalos sísmicos e grandes terremotos são prováveis, foi publicado pela imprensa (Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1988) como ilustração do texto que passaremos a transcrever em parte, para maior elucidação do tema deste livro.

Sob o título GEÓLOGO PREVÊ ABALOS MUITO MAIS FORTES QUE O DA ARMÊNIA, a reportagem mostra o mapa que ilustra a verdadeira situação atual do planeta e diz que sismólogos, geofísicos e oceanógrafos de todos os continentes estiveram presentes em Hamburgo e concluíram que, “embora a maioria dos terremotos venha a ocorrer na China e Índia, os mais fortes serão provavelmente registrados nas áreas de Tóquio e da Cidade do México”. Segundo um especialista alemão-ocidental, que se responsabilizou por uma das principais teses apresentadas nesse congresso, ocorrem pequenos tremores de terra 800 vezes por hora em todo o planeta, o que dá um total de 700 milhões de vezes ao ano. Terremotos como o da Armênia, que ultrapassou, segundo o jornal em questão, os sete graus da escala Richter, são produzidos dez vezes por ano em diferentes pontos da Terra, incluindo o fundo dos mares, só que não são percebidos, ou, se registrados, não são divulgados.

Um jornal de abril de 1989 publicou a seguinte nota, que escapou à ação da censura: “Jornalistas denunciam a censura no caso Chernobyl.” Diz o texto em sua íntegra:



*Parte da realidade planetária, apresentada no congresso de Hamburgo.
A área pontilhada representa a faixa sísmica, e o traçado mais escuro,
o círculo de fogo, subterrâneo, pronto para entrar em ação.*

No terceiro aniversário da tragédia de Chernobyl, ontem, os jornalistas soviéticos M. Baklanov e A. Illesh publicaram com indignação novas restrições de seu governo à cobertura de acidentes em usinas nucleares e outras instalações energéticas.

Disseram que já estavam com o artigo sobre o aniversário pronto para ser publicado no jornal oficial Isvetia, mas preferiram publicar as diretivas do Ministro da Energia e Eletrificação Anatoli Majorets.

Foram as críticas mundiais à não revelação do acidente de Chernobyl pelos soviéticos durante três dias que forçaram impressionante impulso na Glasnost. Agora, a revelação dos jornalistas é embaraçosa.

Mas os jornalistas soviéticos enfrentam a proibição da publicação de materiais classificados arbitrariamente como segredos de Estado desde antes mesmo da tragédia de Chernobyl, que emite perigosa nuvem radioativa que flutua sobre os céus da Europa.

As novas normas, disseram os dois repórteres, proíbem a divulgação de informações sobre acidentes e incêndios em instalações energéticas e locais de obras de construção do Ministério da Energia, de informações sobre desarranjos em equipamentos importantes que levem a perdas materiais, mortes e até mesmo poluição não catastrófica do meio ambiente e o acesso público a informações sobre casos importantes de danos.

É compreensível esse cuidado, mediante discrição dos meios de divulgação, de não provocar pânico nas popula-



Segundo a visão de um extraterrestre, assim ficaria a região que hoje é a Argentina, Uruguai e parte do Brasil. Após o levantamento dos mares, os terremotos e o deslizamento de parte dos continentes, a área que hoje é a região de La Aurora, no Uruguai, aparentemente não sofreria alterações profundas.

ções; entretanto, entre discrição e falta de comunicação vai grande distância. A informação correta, dada no tom justo e construtivo, é fundamental na preparação psicológica e espiritual do homem da superfície para acontecimentos que o esperam. A função dos centros intraterrenos como Aurora é também a de cooperar com essa preparação, desanuviando as auras dos seres que estão imersos no mental e emocional coletivos deste planeta conturbado pelas ilusões da ignorância.

A cura cósmica, que está ligada ao desenvolvimento da consciência espiritual nos indivíduos, tem um setor de trabalho que cuida da transmissão das informações corretas para que o homem, tendo conhecimento da existência do próprio ser interior, se interesse finalmente por sua origem, função na Terra e metas superiores. Sem saber dos perigos que corre por ignorar as leis cósmicas de equilíbrio e de harmonia, como poderia ele despertar do sono em que atualmente se encontra?

Há muitas pessoas que, por processos subjetivos, estão chegando a perceber não só as circunstâncias atuais do planeta, mas também a maneira de ajudar os semelhantes nos dias que virão. Outras, por serem resgatáveis para a nova Lei, vêm sendo ajudadas pela energia da cura cósmica em diferentes circunstâncias, como a que relataremos a seguir.

* * *

Estávamos no Brasil, geograficamente distante de Aurora, porém coligado com a energia curadora cósmica

que esse centro intraterreno representa neste momento. Tomamos ciência, certo dia, de um fato ocorrido com um psicólogo presente a uma palestra pública, durante a qual submeteu-se à cura. O fato, descrito por ele, confirma que é possível usufruir a energia cósmica de cura independentemente de estar ou não em um centro espiritual. O que se segue ocorreu durante a palestra, e a operação descrita durou cerca de quatro minutos dos nossos – mas pareceu muito mais longa, segundo a concepção do psicólogo que foi operado.

Pareceu-me uma operação metabólica; tive visões sucessivas, parecendo uma sequência de slides. Era como se eu estivesse usando um microscópio eletrônico, capaz de ampliar muitas vezes as figuras. Várias mudanças se deram ali. As imagens pareciam de grutas, com estalactites e estalagmites, mas não eram grutas, eram células. Havia um ser incorpóreo, pequeno, com uma proteção prateada em torno de si; seu nome era Humus. Vários outros seres faziam a operação. Senti decidida mudança interna, uma verdadeira transmutação que percebi com nitidez. Eu estava semidesperto, ouvia o conferencista e ao mesmo tempo percebia que parte de mim não estava ali, estava sofrendo a operação. Eu não saí do corpo. A energia que circulava durante a palestra era extrafísica, totalmente diferente da que dominava outras palestras a que assistira.

Em determinado momento, captei com força que deveria ir ao hotel encontrar-me com o conferencista. Depois da experiência decidi que, se sentisse essa necessidade outra vez, iria de qualquer maneira, mesmo sem marcar hora.

Chegado, porém, o momento de ir ao hotel para o encontro, não tive nenhuma confirmação, e por isso não fui.

Ter dominado um impulso humano após uma operação suprafísica é outro sinal de que a experiência foi autêntica e de que lhe foi feita em níveis profundos. Assim vem acontecendo com muitos seres da superfície da Terra que se autoconvocaram para estar sob as novas leis planetárias.

* * *

Com relação a isso, perguntamos certa vez ao guardião de Aurora quais as condições para um indivíduo ser elevado a níveis de consciência superiores ao em que se encontra. Tonna respondeu: “Assim como a mãe de Jesus foi transportada, muitos não sofrerão mais o processo da morte. Serão trasladados fisicamente no momento da purificação do planeta Terra”.

Esses evacuados já estão todos marcados e os tripulantes das espaçonaves sabem o que é necessário sobre eles, assim como sabem onde se encontram.

Perguntamos então ao guardião se alguém já autoconvocado para essa evacuação planetária pode ainda recair em uma situação anterior e deixar de ser retirado. Tonna foi muito cauteloso na resposta. Disse-nos em voz mais baixa: “Temos de nos cuidar. Precisamos estar sempre prontos. Mas de nada serve ser bom porque se está sendo pressionado ou ameaçado; um homem é bom porque é bom e não porque faz força para isso”.

O desequilíbrio só pode ser sanado pelo bem. Isso é simples, mas os homens dão voltas e começam a pensar que o mal não existe. Deixando de reconhecer o próprio ponto evolutivo ainda dentro da relatividade, transformam-se, como vemos, em instrumento de forças negativas sem que o percebam.

As energias suprafísicas podem trabalhar explicitamente à vista dos que desejem de fato contatá-las. A evacuação é para os que estão nesse caminho. A Luz pertence ao Espírito, e este não falha.

PONTOS DE TRANSIÇÃO

A insistência em aderir hoje em dia a antigas técnicas espirituais indica que o indivíduo não compreendeu o processo de evolução das energias. A fusão do ser humano com os mundos superiores não mais requer dele disciplinas ascéticas externas rigorosas, podendo ocorrer em qualquer tempo, espaço ou trabalho que esteja realizando. Para tanto, basta que o indivíduo mantenha uma intenção firme e que sua consciência esteja identificada com o único criador de todas as essências e de todas as formas. Devoção permanente dissolve qualquer obstáculo à união.

É pela força da devoção pura e inquebrantável (atitude interna que dispensa exteriorizações, rituais, magias e toda espécie de manifestação física ou emocional) que se ingressa, nos tempos atuais, nos estados sutis de consciência. É esse o ensinamento que tem sido dado continuamente pelos Instrutores e Guias da raça humana.

A beleza da elevação do homem está na fusão da consciência com os níveis superiores, e não na forma externa

que o processo assume. O sinal de que isso está ocorrendo com um indivíduo é que ele se torna encarregado de algum serviço útil a grupos ou à humanidade. Porém, para que se dê, ele passa por tirocínios e por provas que colocam em conflito a mente analítica, que deve, por fim, aprender a calar-se, sem todavia perder o discernimento e as qualidades que desenvolveu através dos milênios.

Ordem, harmonia e silêncio são firmados e assim o indivíduo passa a conhecer e viver a Lei Superior, cósmica. Antes de desenvolver a devoção exclusiva ao Altíssimo, ele vivia segundo as leis pessoais, psicológicas e materiais do mundo tridimensional nesta Terra ou em algum outro planeta semelhante. Na fase personalista, o homem não sabia por onde andava nem aonde chegaria com seu esforço. Todavia, quando alcança a etapa da devoção interior e secreta, percebe que faz parte de uma totalidade e que tudo em sua vida acontecerá para o melhor.

É preciso ter em mente, diante disso, que a essência única jamais trará fadiga ao ser. São os pensamentos errantes, as circunstâncias externas, as preocupações com os aspectos formais da vida e a identificação com o que é mutável que afetam o ânimo, a saúde e o equilíbrio do homem da superfície. Na era que agora se inicia, ele perceberá a importância de ter o pensamento concentrado na meta espiritual e de canalizar suas energias para o serviço ao Plano Evolutivo. Já é tempo de reconhecer que as enfermidades são produzidas também pelo pensamento dispersivo e pela concentração da mente só no que é material. É tempo de saber que basta um pensamento na direção do SUPREMO,

ou LEI, para que o caminho se abra. É bom que as pessoas não pensem em enfermidades e que busquem unicamente a união com o ALTO, com o mais ALTO.

Espera serena e atenção contínua abrem a mente do homem à intuição. É a linguagem da intuição que os mundos superiores usam para contatá-lo, desde que se mostre aberto à purificação e ao progresso. Purificação aqui significa liberação de obstáculos. Assim, quando se quer ser livre, ela é recebida com alegria e espírito de colaboração. Dessa maneira, vai-se produzindo aquilo que em linguagem ocultista chamava-se de “luz dentro da cabeça” e que significa compreensão superior e não visão de fenômenos luminosos, internos ou externos. Ainda que tais fenômenos também possam acontecer, não são eles que unem o ser humano a sua parte mais alta, mas sim o saber caminhar sem paixões e sem apoios externos, com mente e coração fixos no fogo divino, fogo onipresente e onipotente.

A chamada “ciência dos centros”, que ainda condiciona muitos entre os que estudam o processo do homem em relação às energias, foi útil nas primeiras etapas da evolução, quando os seres mais avançados de uma Hierarquia paralela à humana construíram o corpo etérico do homem. A Hierarquia construtora avivou pontos de luz no corpo etérico, que posteriormente se transformaram nos chacras e vincularam-se aos “raios” –manifestações energéticas da essência cósmica e única, que atuaram no homem durante longas épocas e continuam atuando, embora de outro modo. Os chacras tiveram a tarefa de transmitir ao homem qualidades do Logos Planetário atualmente já incorpora-

EVOLUÇÃO DO PROCESSO DO HOMEM EM RELAÇÃO ÀS ENERGIAS			
CIÊNCIA DOS CENTROS OU CHACRAS			DESENVOLVIMENTO DO CONSCIENTE DIREITO
<p>FÍSICO <i>Hatha Yoga</i></p> <hr/> <p>Deveria estar ultrapassado, pois o corpo físico hoje é mais refinado. Não é primário como há milhares de anos, quando esse yoga foi criado.</p>	<p>EMOCIONAL <i>Bakti Yoga</i></p> <hr/> <p>Deveria estar superado, dado que a sensibilidade se desenvolveu na Atlântida e que a “boa vontade” já foi instalada nos altos níveis do plano astral planetário, e incorporada por quem se abriu ao processo evolutivo.</p>	<p>MENTAL <i>Raja Yoga</i></p> <hr/> <p>Foi o treinamento mental para controlar o mundo emocional e equilibrar funções psicológicas e fisiológicas do homem. Insistir nessa técnica é um obstáculo à intuição, próxima etapa a ser desenvolvida.</p>	<p>CORPOS SUTIS <i>Síntese e Purificação</i></p> <hr/> <p>O “fogo” dos níveis interiores do indivíduo assume as funções na expansão espiritual, antes desempenhadas pela kundalini. Essa fase traz para ele o conhecimento de seu destino universal.</p>
Raça instintiva na LEMÚRIA	Raça emotiva na ATLÂNTIDA	Raça mental no MUNDO ATUAL	Evolução para a Raça espiritual após a purificação da Terra

das nele. Cada chakra representa um planeta do sistema solar e tinha função específica no desenvolvimento do ser. Essas informações foram divulgadas nos estudos ocultistas tradicionais; algumas delas evoluíram, mas outras permaneceram cristalizadas.

O desenvolvimento dos chacras dava-se de modo natural à medida que a alma evoluía e, por isso, os instrutores de fato inspirados sempre puseram mais ênfase na formação do caráter do que propriamente no exercício de concentração sobre os centros de força. Muitos homens se desequilibraram e outros se perderam pela ambição, desenvolvendo técnicas às quais passaram a dar mais importância que ao próprio SER SUPREMO no seu interior.

Se o indivíduo não dispunha de um instrutor competente, iniciado no conhecimento dos mundos interiores (não em técnicas iogues, o que é outra coisa), desenvolver a ciência dos centros era catastrófico para o homem. Certos defeitos físicos e limitações psicológicas de hoje podem ser atribuídas a exercícios mal conduzidos que em vidas anteriores foram feitos para estimular os chacras. Na realidade, enquanto o homem não tivesse vencido todas as provas apresentadas pelos 12 trabalhos de Hércules* e registradas nos 12 mitos, ele não tinha o poder nem o direito de passar adiante a ciência dos chacras. Com o tempo, no entanto, essa ciência deixou de ser secreta, desvirtuou-se e tornou-se até comercializada. Passou, assim, a ser um elemento a mais nesta civilização de consumo.

* Ver *HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (O Mito de Hércules Hoje)*, do mesmo autor, Irdin Editora.

Os Grandes Seres não praticavam exercícios corporais a título de união com o Cosmos, porque as provas pelas quais passavam eram mais maduras, eram provas do Espírito, como bem lembrou um conhecido instrutor moderno. Neles o Espírito não só dominava o corpo físico, mas também tomava o lugar de todo e qualquer exercício, segundo Amhaj.

O consciente direito é o Eu Superior do indivíduo já incorporado nos que estão abertos ao novo código genético. Nessa situação está o homem resgatável de hoje. No livro MIZ TLI TLAN, foram dadas algumas sugestões para que se chegue a isso. Abordamos agora esse assunto do ponto de vista da cura, em que o pensamento concentrado no SER SUPREMO e o serviço prestado incondicionalmente, conforme indicado pelo centro interno do indivíduo, são os impulsos fundamentais para o desenvolvimento do consciente direito. Representando, como dissemos, o Eu Superior incorporado, o consciente direito desenvolve-se mediante serviço, que é a vocação de todo ser espiritual evoluído. Mantendo-se o indivíduo com a firme intenção de concentrar-se no serviço, a queima dos fogos interiores (representada pelas fases de desenvolvimento e alinhamento da personalidade) cessa, dando início ao aparecimento consciente do fogo divino, que atua além da mente. É o centro interno da consciência, dentro do homem, que registra sua atividade como paz, harmonia e plenitude sentidas gradualmente e sem sofrimento. Cada poro de sua pele passa a irradiar algo que pode dissolver o mal. Um homem assim não está mais sujeito a contágios.

Aprender a caminhar sem apoios externos é imprescindível nesta etapa, pois a experiência de cada um é única, e para percebê-la deve-se estar livre de comparações e de paralelismos, assim como de condicionamentos pelo que se conheceu em etapas anteriores. Daí a necessidade de os instrutores modernos desvencilharem-se de sincretismos e da ideia de que são gurus, pois estes representavam uma época na qual a proteção espiritual no plano físico tinha de ser visível e concreta. Hoje essa proteção especial é reconhecida nos níveis internos do indivíduo, e aí os Seres ou as Entidades que funcionam como guias representam a Vontade das Mônadas, ou seja, do próprio indivíduo, porém no plano cósmico.

No passado, os Eus Superiores tinham a maior parte da atividade na quarta dimensão, e por isso seus representantes, os antigos gurus, precisavam estar no plano físico. Na época atual, da síntese, os Eus Superiores estão mais incorporados do que antes, e são as Mônadas que nos guiam, do plano cósmico; seus representantes encontram-se em plano mais elevado, além do físico, do astral e do mental terrestres. No livro SINAIS DE CONTATO, tivemos oportunidade de discorrer sobre o relacionamento com os Seres e Entidades que trabalham conosco nos níveis internos da vida. Naquele relato, foi afirmado que minha Mônada é representada por Ashtar Asghran, que hoje trabalha em ERKS também. No futuro, essa afirmação será ampliada e esclarecida.

Com todas essas mudanças profundas ocorrendo no homem e na órbita da Terra (em todos os planos de cons-

ciência), precisamos desapegar-nos de técnicas arcaicas, de métodos de eficiência comprovada e até das experiências positivas feitas por outros indivíduos que nos serviram de referência. Só assim serão criadas condições para que o Supremo possa agir livremente em cada um de nós. Isso não quer dizer que devemos desconsiderar os exemplos que porventura tivemos diante dos olhos ou que não nos possamos valer das sugestões ou do referencial daqueles que têm mais experiência que nós. Contudo, o equilíbrio, a fé no próprio ser e sobretudo a aspiração a transcender os níveis de consciência terrestres já conhecidos são fundamentais.

Fazia parte dos sistemas antigos dar relevância, por exemplo, a posições astrológicas. Isso representava normalmente um condicionamento para as personalidades e para as almas. Todavia, a partir de ensinamentos que se podem obter no contato com a realidade interior da vida, sabe-se hoje que existe na humanidade uma condição que pode mudar o curso dos astros. Trata-se de uma atividade oculta, que se dá na humanidade como um todo, que na verdade é uma Vida Única e intergaláctica. Essa atividade oculta determina mudança de condicionamentos no planeta inteiro. Se o homem prende-se a horóscopos, sejam pessoais, sejam mais amplos, deixa de ver um jogo cósmico mais vasto, não previsível por mapas formais, pois está ligado a ciclos impossíveis de alcançar com pesquisas ou conhecimentos esotéricos, astrológicos ou astronômicos. Soma-se a isso o fato de a inclinação do eixo magnético da Terra estar aos poucos se alterando. A conjuntura energética que a circunda começa, portanto, a ser outra.

Além disso, certas conjunções planetárias produzem em nós uma química oculta valiosa, independentemente de termos consciência delas. Mais importante do que conhecê-las com o intelecto é estarmos em condição interior de receber suas influências. Por isso, nossa atitude diante dos trabalhos com os astros deveria ser bem diferente da comum. Além do mais, há corpos no céu que são tidos como planetas e que não o são. A influência que eles têm sobre o homem muda segundo as ordens que recebem de galáxias distantes que os controlam.

A revelação dos segredos e a aquisição dos conhecimentos de que necessitamos estão ligadas ao fato da radiação, como veremos. Assim, um centro de cura, hoje, estabelece-se com base na radiação, que é algo relacionado com a eletricidade e com a luz, embora não da forma como as conhecemos na Terra densa. Tal radiação benéfica depende da purificação da matéria, e assim não se pode separar a capacidade que o homem tem de emití-la do grau de purificação que já pôde atingir em sua evolução.

Assim como certas infecções do corpo físico são hoje dissolvidas com o calor, determinadas estruturas vigentes na Terra terão esse elemento como agente transformador. Entretanto, se os fogos do espaço se entrecruzassem com os subterrâneos, uma situação confusa iria ser criada, o que mostra a necessidade de que haja harmonia em todas as partes durante o processo de transformação.

Para as mudanças que ocorrerão no homem, o fogo presente em seu interior precisará estar ativo. Caso não es-

teja, no entanto, as raízes de certas plantas poderão ser-lhe úteis. O conhecimento sobre elas e sobre como usá-las lhe será trazido no momento oportuno pelas espaçonaves. Dizemos no momento oportuno porque o Reino Vegetal na superfície da Terra mudará, e seria supérfluo estar fazendo considerações baseadas em vegetais de hoje. Haverá extratos vegetais que, postos em contato com o homem, poderão ajudá-lo a aproximar-se de planos mais sutis. Mas essas dádivas só terão efeito verdadeiro se o homem estiver desapegado do planeta Terra, embora vivendo nele a Serviço.

De um modo geral, o fogo do espaço cura doenças. Manifestá-lo é uma das atividades de Aurora. Vibrações luminosas também são benéficas para a saúde, em vários planos de consciência – por isso em Aurora as luzes do espaço materializam-se.

O próprio prana, conhecido dos orientais e cultuado pelos estudantes do ocidente, pode ser purificado por outras energias, e em Aurora realiza-se esse trabalho, porém inconscientemente e não com participação de personalidades. Ele já está sendo feito no planeta, em silêncio, e estará ainda mais intensificado quando chegar o momento de reconstruir-se a superfície da Terra.

No decorrer dos tempos, as raças humanas passaram por um processo cíclico, evolutivo, que pode resumir-se nas seguintes etapas: primeiro, o estado de condensação atômica; depois, o da formação das células; em seguida o da condensação física; formaram-se depois as glândulas endócrinas e a circulação do sangue, para, só então, sur-

gir o sistema nervoso e criarem-se os centros etéricos ou chacras. Isso segundo Amhaj. A humanidade passa a viver agora uma etapa adulta, chamada por certos instrutores de síntese na matéria. O termo clássico para denominar esse estado é REDENÇÃO, e esse nome aparece nos textos corretos.

Mas o leitor deveria refletir sobre o que é síntese, pois daí obterá luz. É necessário liberar-se de recordações para poder concentrar-se na ideia da síntese e sentir sua presença como energia. Depois de tê-la realizado, o homem viverá a fase para a qual já tem certa preparação. É a etapa da LIBERAÇÃO DA VIDA. Nada pode ser dito a seu respeito, por enquanto, em nível externo. Síntese, neste estágio, não significa mistura de vibrações antagônicas entre si, o que seria destrutivo.

Resta-nos observar a condição básica para nos aproximarmos desses novos estados, que é: saber CALAR e saber OBSERVAR. Assim se aprende. Sem dúvida nenhuma o ensinamento espiritual está concentrado nos planos interiores da vida do homem.

* * *

Para deixar mais claro ao leitor a necessidade da purificação, nunca é demais repetir que a bomba atômica produziu a ruptura de uma das capas de proteção no etérico planetário. Assim, houve um contato extra do plano físico e astral da Terra com os planos superiores. Com tal ruptura, forças cósmicas involutivas que não deveriam entrar na

órbita terrestre aqui se infiltraram. Vê-se o resultado disso na própria vida da civilização da superfície: as atividades de entidades negativas e uma série de consequências de sua atuação tornaram-se evidentes.

Diante de tal realidade, a humanidade está despertando para um fato esplêndido: começa a compreender que é só no nível espiritual que poderá encontrar o que chama de segurança. Embora essa palavra reflita uma mentalidade própria do mundo tridimensional, e não superior, o homem comum necessita saber que a segurança existe para poder tranquilizar-se e assim fazer o contato com o SUPREMO, que é a própria LEI.

Essa posição é tida como difícil, porque por meio dela o homem tem de aprender a permanecer tranquilo mesmo quando parece que nada está fazendo. Poucos sabem que o trabalho mais intenso é interior e, para que se dê, em certos casos a atividade externa precisa ser reduzida ou transformar-se em algo anônimo, que não chame atenção. Isso possibilita a concentração da mente e a disciplina dos sentidos, a diminuição dos desejos e o aquietamento das emoções. Condicionado que o homem está em tudo analisar, calcular e querer compreender, diante desses momentos de aparente estagnação ele se julga inútil, infrutífero e seu ego humano torna-se melancólico.

Há estudantes que ainda buscam a descrição desses estados, mas agora chegou o momento de transcendê-los todos. Saiba-se que essa aparente inação, que inquieta a personalidade, é um estado muito dinâmico nos planos in-

ternos. Há polaridades no homem que nesses momentos combinam seus esforços. Desistam, no entanto, de compreender o próprio conflito, para não exaltá-lo ainda mais.

Se a mente pensante não renuncia, o trabalho superior não se realiza.

A purificação surge interiormente e é um movimento secreto, não uma decisão intelectual. Ela é regulada por ciclos maiores e pela inteligência que existe no próprio homem e fora dele. Cada SER SUPREMO (MÔNADA) conhece os limites do ego encarnado ou desencarnado; sabe, portanto, conduzir sua purificação. Aqueles que provocam a própria purificação artificialmente, sem o consentimento interno, têm a ambição refletida no rosto, mediante as marcas do desassossego. É inútil dedicar-se a exercícios e práticas espirituais se o grau de purificação desejado não é consentido pelo Ser Supremo.

Falamos abertamente nas Mônadas porque estão hoje mais em contato com os homens tridimensionais do que estiveram até há bem pouco tempo. Elas receberam grandes impulsos nesta nova fase da Terra. Portanto, o treinamento espiritual dos homens está quase inteiramente a seu cargo. Outras Mônadas evoluídas, em planos mais elevados de consciência, agem no lugar desse Ser Supremo sempre que necessário. Quando isso ocorre, o processo torna-se ainda mais belo ao percebermos que essa Entidade “externa” que nos passa a guiar é NOSSO SER SUPREMO, pois nesse nível a consciência é única e não há diferença entre ele e nós mesmos. Assim entendemos nosso contato com Ashtar Asghran.

Perceber isso é estar serenamente diante do grande mistério da síntese, estado que não pode ser descrito com palavras. Assim vive-se de maneira mais inteira, sem divisões, embora as leis tridimensionais e suas necessidades continuem a existir. Deixar que a “lei se cumpra” ou que o destino tenha desenvolvimento sem reações é a arte que nos aproxima da Verdade. Como já foi dito, o trabalho espiritual de hoje não requer estímulo artificial de nenhum centro etérico, órgão físico ou área psíquica.

O Livro Interno, citado por tantos Instrutores, diz que APÓS MILHARES DE BATALHAS, O GUERREIRO TORNA-SE PRONTO. Esse livro, que não está em bibliotecas do plano físico, é encontrado quando menos se espera, quando nada mais se ambiciona e nada mais se tem a pedir a Deus. Nesse ponto, o relacionamento com o SUPREMO é uma oferta contínua e incondicional feita com simplicidade e naturalidade. É assim que a consciência se afasta das recordações, do psiquismo e de todo o passado hereditário, que para muitos agora termina.

Todo homem receberá ajuda para realizar sua transição para os tempos futuros, desde que cumpra sua parte integralmente. Para ilustrar isso, transcreveremos o relato de um sonho que nos foi enviado por uma buscadora da Verdade:

. . . vi uma grande árvore deitada sobre o solo e soube que estava lá esperando ser transplantada. Olhei para as raízes expostas e me perguntei se a árvore aguentaria até o transplante, e eu mesma respondi: “Eles sabem o que fazem”. Da raiz da árvore tirei algo e me encaminhei em direção a

um motorista que representa, em minha vida humana, um aspecto meu, servidor; ele estava um pouco mais adiante e, à medida que me aproximava, ia abrindo o objeto retirado da raiz da árvore. Era como um grande leque, que fui abrindo. No final suas duas pontas acabaram-se encontrando, formando um círculo. Tratava-se de um material delicado e flexível; coloquei-o à minha frente, encostado à parte superior do corpo e me virei para o sol. Então, o material começou a brilhar intensamente e a irradiar muita luz. A seguir, uma voz disse-me: “Não olhe para você, olhe para o sol”.

A partir daí, entendi o trabalho de uma vez por todas e, assim, nas situações difíceis que aparecem, a energia daquela cena transmite-me grande confiança.

Devo confessar, no entanto, que não entendi de imediato a primeira parte do sonho. Fiquei imaginando o que poderia significar a árvore no chão, deitada, esperando pelo transplante, e somente aos poucos comecei a perceber que ela poderia estar representando este período de transição, em que os seres estão esperando ser transplantados. Tive confirmação disso quando, uma semana depois, ao ler Erks, vi que o termo transplantar também é utilizado por eles, quando dizem: “O que existe é um programa de evacuação de pessoas, o que ocorreu quando vossos ancestrais bíblicos foram transplantados por nossas naves de transporte”.

Outra coisa que eu não entendera imediatamente era por que eu havia perguntado se a árvore aguentaria esperar o transplante. Do mesmo modo, não compreendi minha resposta: “Eles (jardineiros) sabem o que fazem”.

Lendo Erks, encontrei a explicação para tudo isso ao deparar com uma referência aos Jardineiros do Espaço; to-me, então, conhecimento de que eles realmente existem e que “voltaram para terminar o tempo de mutação”. E, ao ler um pouco mais adiante: “Uma série de mutações já está-se produzindo há algum tempo a fim de que possais suportar as modificações que o planeta irá sofrer antes de vos retirardes dele”, percebi outras coisas que me ajudaram ainda mais.

Esse relato reflete muito bem tudo o que estamos vivendo. O novo código genético, trazido pelos mensageiros do plano cósmico, possibilitará uma transformação radical no homem e, portanto, em toda a vida terrestre. A Terra será, então, um planeta luminoso.

Os Jardineiros do Espaço, acima mencionados, sempre estiveram entre nós. Os curadores cósmicos também. Em Aurora, por exemplo, aquele que foi conhecido na Terra como Padre Pio de Pietrelcina é membro do grupo de curadores, como já dissemos. A gruta erigida em sua homenagem nas terras da estância La Aurora, sobre a civilização intraterrena, localiza-se entre futuras nascentes de água radioativa. Assim como as nascentes ainda escondidas, esse curador está velado pela dimensão intraterrena. Porém, desde sua passagem pela Terra, demonstrou onipresença, como veremos a seguir.

PADRE PIO DE PIETRELCINA

Encontrávamos-nos na Itália em 1958 quando nos veio em mente realizar um documentário sobre Padre Pio, capuchinho conhecido pelos dons de bilocação, trilocação e cura espiritual. Planejávamos filmar sua missa, conhecida como um momento sublime de interiorização. Naquele tempo ele não se afastava fisicamente do convento onde morava, em obediência às ordens que havia recebido dos superiores na ordem religiosa. Entretanto, nos espaços interdimensionais transladava-se para outros lugares e servia de instrumento de cura. Suas aparições eram frequentes, tornaram-se conhecidas e davam-se à revelia de sua vontade consciente. Sua cela sempre fora alvo de atenções no convento de Pietrelcina. Durante a noite, ouviam-se ali ruídos de lutas corporais, embora o padre fosse seu único habitante. Como se sabe, a vida dos místicos pode também ser campo de experiências para efeitos físicos, embora alguns deles sejam puros intuitivos. No caso de Padre Pio, sua vida chamava a atenção pela pureza e pelo serviço altruísta, e

nele não havia demonstração de interesse por fenômenos, embora fossem frequentes e provocassem as mais diversas reações nas pessoas que o rodeavam.

Escrevemos a Padre Pio sobre a intenção de filmar sua missa, mas, em vez de receber resposta por escrito, acordamos certa noite com uma pancada forte no leito onde dormíamos. Bem audível, o golpe balançou toda a cama e queria dizer-nos que desistíssemos da ideia.

Passou-se, então, um período considerado longo pela mente condicionada ao tempo tridimensional. Fizemos o possível para esquecer o desejo e, 31 anos depois, chegamos à estância La Aurora. Dessa vez, porém, não estávamos movido por inclinação humana, mas por inspiração que nos levaria a escrever este livro como parte da trilogia de que fazem parte ERKS, *Mundo Interno* e MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, já editados. Para compor AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, deveríamos ir fisicamente à estância, pois a vibração do centro intraterreno que se encontra naquela área, em outra dimensão, é perceptível ali, o que poderia ajudar-nos no trabalho.

Chegando a La Aurora, uma das primeiras informações que recebemos foi a de que deveríamos transcrever as mensagens que Padre Pio enviara aos homens após sua desencarnação. Tidas pelo guardião como autênticas, pegamo-las e compreendemos, por meio delas, quão diferente é agir sob desejo humano e agir obedecendo a um plano maior. Ficou claro que o trabalho que nos cabia não era o de documentar uma missa conforme era nosso desejo,

mas o de transmitir, em um dos momentos mais críticos da história da Terra, uma das últimas mensagens que se conhece desse curador. Assim, em plena época de caos, estávamos diante da pequena gruta construída nos terrenos da estância.

Percebemos que agora ele concordava plenamente com a ideia de reunirmos nossas forças e trabalharmos juntos, dentro de nossas possibilidades e dos planos conhecidos. ROGA, ESPERA, NÃO TE INQUIETES. A INQUIETUDE DE NADA SERVE. Eram as palavras que estavam escritas a nossa frente, na placa para os peregrinos que frequentavam o local.

Padre Pio teve vários biógrafos e não é nossa intenção ser mais um. Alguns dados, todavia, podem ser elucidativos para a compreensão das mensagens que enviou aos homens, logo após ter passado para outras dimensões de vida, em 1968. Nelas, transmitiu as experiências que teve durante os três dias que se sucederam ao desprendimento do corpo físico (corpo que ele continua materializando quando é necessário) e outros ensinamentos cuja síntese publicamos nesta oportunidade. Estes depoimentos fazem parte do processo de nos familiarizarmos com outros níveis de consciência e de realidade.

Aos 25 de maio de 1887, encarnou em Pietrelcina, de pais paupérrimos, o ser ao qual deram o nome de Francisco. Pouco se sabe de sua infância, mas parece que foi uma criança silenciosa e tímida, que preferia a solidão. Em 1902, o jovem Francisco foi admitido num convento de Capuchinhos, ordem religiosa católica apostólica romana,

e, a partir daí, guardou-se reserva sobre grande parte do que aconteceu em sua vida.

O que se sabe é que, quando noviço, Francisco passava dias sem se alimentar e, em um local chamado Venafro, na Itália, viveu 21 dias só com a eucaristia que, como se sabe, compõe-se apenas de água e farinha, em diminutas proporções, e não pode ser considerada alimento físico. Nessa fase, sofria de febres constantes e fazia vigílias.

Os combates noturnos na cela de Francisco começaram cedo e foram recrudescendo. A princípio pensou-se que ele era o autor dos ruídos, mas percebeu-se depois que se tratava de outra coisa. Durante anos isso incomodou a congregação religiosa a que pertencia e a igreja católica em geral. Certa vez, ao entrarem na cela de Francisco, seus confrades encontraram tudo numa verdadeira desordem: livros por terra, tinteiro quebrado, cama revolvida. Segundo ele dizia, via-se à noite cercado de monstros horrendos, não físicos, quando tentava repousar. De manhã saía da cela com cicatrizes, olhos inchados, corpo machucado.

Em 1910, foi ordenado sacerdote, mas a ocorrência desses fatos incomuns levou seus superiores a transferi-lo várias vezes de residência. Um dia os fiéis chegaram a queixar-se de que a missa celebrada por ele era muito longa. Francisco perdia a noção do tempo material quando se encontrava em função diante do altar.

A partir de 1914, começou a transportar-se para junto de doentes, sem todavia sair fisicamente do convento em que estava. Essas bilocações podiam ser observadas, pois

ele passava através de portas fechadas, chegando aonde fosse necessário como instrumento da energia de cura. Houve casos de triloção também.

Em 1918, desmobilizou-se da convocação militar que o levava a participar compulsoriamente da Primeira Guerra Mundial. Depois de reformado, retornou a Pietrelcina e procurou devolver o equipamento militar. “Isso não me pertence; é do governo”, disse à família, que queria conservá-lo para uso próprio. Não quis tampouco receber a pensão de guerra.

Aos 20 de setembro de 1918, numa capela, inesperadamente escorreu sangue das mãos de Padre Pio. Chagas haviam surgido ali, atingindo-lhe também os pés e o lado direito do dorso. Essas feridas doeram e sangraram durante 50 anos. O sangue não coagulava e dele evolava perfume agradável, que parecia vir de flores não existentes na Terra. Depois de ter recebido os estigmas, Padre Pio continuou a trabalhar na igreja e, aos milhares, as pessoas o procuravam para confessar-se. Chegavam a acampar em redor do convento, esperando o momento de serem atendidas.

Veio, então, do Vaticano ordem para submeterem Padre Pio a rigorosos exames clínicos e para mantê-lo distante da curiosidade das pessoas. Romanelli, médico renomado, atestou, depois de 15 meses de observações, que as lesões que Padre Pio tinha nas mãos eram recobertas de uma membrana delgada, de cor avermelhada; que não havia nos tecidos pontos sanguinolentos, nem inchaço, nem reação inflamatória; que as chagas não eram superficiais

e que o paciente sofria de dores agudas. Constatou também a presença de lesões nos pés, as quais, segundo ele, apresentavam as mesmas características. Quanto à ferida do flanco, paralela às costelas, afirmou que media cerca de 7 a 8 centímetros de profundidade e que sangrava com abundância em certos momentos. O sangue era arterial, mas não havia no corpo sinais de inflamação. Contudo ele sentia sempre muita dor ao mínimo toque.

Romanelli declarou que não havia como classificar clinicamente essas chagas. Chamaram, então, outro médico, Bignamis, que constatou que os ligamentos aplicados às chagas de Padre Pio não produziam resultados e que as lesões continuavam “sem nunca se infectarem e sem a menor supuração”. Submeteu-o a exames clínicos ainda mais minuciosos, mas não encontrou vestígios de afecções pulmonares nem sintomas de doenças orgânicas, psíquicas ou nervosas. Festa, outro médico chamado pela igreja de Roma, declarou por fim que aquele tipo de lesão escapava à compreensão da ciência. Para cobrir suas chagas, Padre Pio usava luvas sem dedos, lavadas por ele mesmo dentro da cela. Diversas vezes por dia trocava os pensos da ferida que tinha ao lado do corpo.

Quanto aos ruídos em sua cela, parece que, além dos visitantes malignos, Padre Pio recebia seres luminosos, com os quais conversava. Entretanto, não se fez menção a isso por mais de 50 anos.

Merece destaque aqui um episódio ocorrido ao Padre. Certa vez, diante da perspectiva de ser transferido por ordem de superiores, o convento de Pietrelcina amanheceu

em estado de sítio: vindos de muitas partes, munidos de machados, foices e marretas, camponeses tentavam impedir que Padre Pio fosse removido da cidade. Este recebeu, então, ordens para permanecer, mas, a partir de 1924, foi proibido de escrever, e obedeceu. Condenado à reclusão absoluta, permaneceu incomunicável na cela, no próprio convento onde vivia. Em 1939, passou a trabalhar novamente em liberdade e foi autorizado a transpor o jardim do convento quando necessário.

Durante 40 anos ouviu confissões de milhares de pessoas. “Não tenho um instante meu”, disse em certa ocasião; “Deus, porém, ajuda-me eficazmente neste ministério”. Levantava-se às 3h30 e era o último a sair da igreja. Em alguma situação grave, passava a noite a orar.

Às vezes chegava a receber centenas de cartas por dia, muitas das quais percebia que deveria responder pessoalmente. Todas as ofertas em dinheiro que lhe chegavam de várias partes do mundo alimentavam a Casa Sollievo di Sofferenza, aberta aos doentes e munida de poliambulatório com serviços gratuitos.

Aos 20 de setembro de 1968, as cinco chagas de Padre Pio completaram 50 anos de existência, e aos 22 daquele mês ele celebrou sua última missa. No dia seguinte, às 2h30 da manhã, desencarnou. Havia sido avisado pelos seres luminosos que o visitavam que, ao cicatrizarem-se as chagas, desencarnaria em três dias. Assim aconteceu.

Durante quatro dias seu corpo físico ficou exposto à visitação pública, e milhares de pessoas desfilaram sem

interrupção diante dele até o momento do funeral. Segundo consta em relatos documentados, cerca de 100 mil pessoas ali estiveram presentes.

Agora passemos ao registro das mensagens que nos foram entregues para publicação neste livro.

PRIMEIRA MENSAGEM

... tenho permissão para comunicar-lhes o que sucedeu logo que expirei. Deus permitiu que minha alma permanecesse três dias na parte terrestre, aos pés do Tabernáculo. Assim reparei irreverências que haviam sido cometidas por causa da minha presença, enquanto eu atendia as pessoas. Não permaneceu Cristo três dias e três noites no sepulcro?

Inescrutáveis desígnios que a razão humana não pode compreender!

Os três dias passados foram bem penosos. Mas depois a alma empreendeu seu voo. A alma enamorada precipitou-se por si mesma a dar ao Senhor seu último testemunho de amor e de reparação. Logo transcendi o último umbral, onde a alma maravilhada contempla os arcanos que se vivem em seguida.

Experimenta-se o medo quando não se vive a realidade essencial.

Como se pode chamar de morto aquele que alcançou a consciência da eternidade? Mortos são os que vivem sem viver a verdadeira vida. A morte deveria ser chamada de trânsito, de viagem. Nada de medos! Quem viaja encontrará seu triunfo: de haver custodiado a alma imortal dentro

dos corpos, os quais também ressuscitarão resplandecentes ao final...

Se vocês vissem todo o impuro que existe no coração do homem e como ele gostaria de desbaratar os planos divinos manifestados, desejariam, se fosse possível, precipitar-se sobre a Terra para manifestar ao mundo a verdade infalível da Lei.

Conhecendo só o que existe no mundo, não se pode chegar a compreendê-lo plenamente – por não encontrar-se no eterno esplendor de Deus.

Se me fosse possível, teria permanecido na Terra para sofrer até o fim do mundo e poder salvar maior número de almas. Mas minha missão continuará. Não permanecerei inativo.

É tempo de corrupção no mundo, porém, é tempo de grande misericórdia por parte de Deus, que segue aguardando serem utilizados Seus Dons Infinitos.

Não há, para todos, a mesma situação. A alma que tiver amado mais e que se tiver mantido em pureza, esta é capaz de saborear muito melhor o mistério incomparável.

Valorizem a existência!

Mudaram de conduta? Se tivessem mudado, haveria mais luz no mundo. Seus contatos comigo deram escassos frutos; não fosse assim o mundo não pioraria constantemente...

Que acontecerá ao mundo?

Que visão babilônica!

Os homens foram criados não para se dissiparem no tempo, mas para salvarem-se através do tempo, empregando-o para a glória que os espera.

Este é o primeiro passo: evitar a perda de tempo. O segundo é perceber a necessidade de viver na presença de Deus. Deus disse a Abraão: “Anda em minha presença e sê perfeito”.

O mundo é um lugar de trânsito. Deve-se lutar para desprender-se das coisas fugazes.

A muitas almas foi dada abundância de graças; mas depois foram retiradas porque a dádiva não foi correspondida. A semente deve germinar, o terreno deve ser fértil.

Deus encontrou-me solitário e em oração. Bateu à porta de meu interior e eu O acolhi, pensando que era um dever acolher o Senhor que me havia criado. Amar a Deus é o maior dever da vida, e eu o compreendi desde criança, como o compreenderam todas as crianças ainda não envenenadas pelo mundo. São as famílias que têm as portas fechadas à luz do sol.

Assim é o tempo presente: Deus passa e não se lhe dá oportunidade de deter-se. Pobres famílias, que de um lugar sagrado fizeram foco de rebelião.

SEGUNDA MENSAGEM

O globo terrestre é dócil às disposições da Lei, obedecendo-lhes naturalmente. Mas o mundo geme e encontra-se em grande aflição ao ver-se sacudido, maltratado e pisoteado por uma humanidade rebelde ao seu Criador.

No campo natural, que falta para o sustento do homem e para o desenvolvimento da existência humana? Da parte de Deus, nada.

Em que consiste a vida humana sobre a Terra? E todo esse aparato científico, aplaudido por incautos? Que proveito traz tudo isso às almas? Foram-lhes dados infinitos meios para viverem bem, mas, sobretudo, meios preciosos para salvarem as almas. Todavia, a inteligência consome-se em experiências de novas invenções humanas, e as almas que necessitam do infinito não podem encontrar asas para voar e voltar a seu Criador.

Passam junto à beira do precipício e se recusam a tomar consciência disso.

Pouquíssimo tempo resta para restaurarem os sulcos de suas almas.

A vida sobre a Terra deveria ser a busca da vida eterna e luta com as forças que se opõem aos reinos superiores.

Pensem seriamente que a alma é a maior riqueza da vida, porque foi criada e enobrecida pelo Criador de todo o universo. Fora dessa realidade, tudo está perdido. Os homens não semeiam nada para a eternidade, vivem pisoteando a própria dignidade.

Além disso, agora é demasiado tarde.

Desde que deixei o mundo, até hoje as pessoas deram um grande passo atrás: pioraram. As trevas cobrem a superfície da Terra. Em vez de desarmarem a divina justiça, estão pondo mais armas em suas mãos, para a batalha decisiva.

TERCEIRA MENSAGEM

Seria melhor que se apresentassem somente dez pessoas boas, retas e com sentimentos sadios do que cem ovelhas negras que ofendem a Lei Divina. Pobres de vocês.

Desterrem para sempre suas loucuras de seguir a moda surgida nas mentes ofuscadas.

A eternidade existe. Não vivam esquecidos dessa eternidade que devem alcançar.

Vocês não sabem que a morte chega como um ladrão e quando menos se espera? Que querem esperar? Que horizontes vislumbra seus comportamentos?

Eu sou o Padre Pio, que quer ajudá-los e continuar ajudando-os ainda mais do que quando vivia na Terra entre vocês.

QUARTA MENSAGEM

Eu, Padre Pio, advirto-os de que estou muito sofrido também pelos que me amavam e vinham encontrar-se comigo em San Giovanni Rotondo. Eles também dormitam e não amam com todo o coração; queixam-se de tudo; sua caridade para com o próximo não é ativa. Vivem como parasitas. Querem ver tudo e julgar com os próprios olhos viciados pelo amor de si próprios.

Por que erram o caminho? Por que o misturam com a vida de liberdade? Por que não sabem mais tratar os assuntos importantes da alma? Tendo-se dissipado pouco a pouco, não percebem mais em si mesmos a mínima inspiração dos céus.

Vocês não veem como a humanidade se encontra no auge da loucura e como ninguém pensa em remediar isso?

Entre milhares de almas que acorreram a mim, muitas e muitas não prosseguiram vivendo a vida como a viviam nos poucos dias transcorridos em San Giovanni Rotondo.

Voltem à vida austera. Trabalhem pela vida eterna. Aqui embaixo as moradas são provisórias. Todos são peregrinos. Sejam todos apóstolos, primeiramente de si próprios e, depois, de seus errantes irmãos.

Por que impedir que o bem penetre em alguma alma disposta a segui-lo, a recebê-lo?

QUINTA MENSAGEM

Falo a todos os homens do mundo.

Quem com ferro mata, a ferro morre. Portanto, purifique quem sentimentos sanguinários contra irmãos.

Páscoa quer dizer trânsito, passar do mal ao bem. Páscoa quer dizer “Paz”.

Por que tanta solicitude para com o corpo e tanta negligência para com a alma? Aprendam a ser mais sábios!

Eu sou e assino Padre Pio, o estigmatizado de Pietrelcina.

Nota: O texto dessas mensagens foi sintetizado.

TERCEIRA PARTE

Nada me falta.

SALMO DE DAVID

INCUBAÇÃO OU SONO NO TEMPLO

O que chamamos aqui de síntese na matéria ou de redenção é a identificação do ser exterior com o propósito espiritual do ser profundo. Tal identificação faz surgir novos padrões de vida. A humanidade como um todo vive imersa na ilusão, tanto no nível físico e emocional quanto no mental. Levar os níveis tridimensionais do homem à compreensão dos níveis superiores é um serviço que, prestado amorosamente, ajuda-o a buscar a síntese e a libertar-se. A busca da síntese permite a entrada da luz no éter planetário e também no corpo etérico individual; as energias cósmicas podem então também penetrar ali, produzindo um fenômeno natural: a radiação, que dissolve obstáculos.

Precisamos ter adaptabilidade e flexibilidade diante da descida das energias cósmicas, mais evoluídas do que as da esfera zodiacal que conhecemos. O que nos podem trazer é imprevisível. São o fermento da nova raça humana, e suas maiores qualidades não constam do conhecimento astrológico atual.

As novas energias demonstrarão o reino interno, darão testemunho da Luz Divina e revelarão os aspectos ainda ocultos que há no plano evolutivo. Ter a consciência atenta, serena, expectante, descondicionada das atividades do pensamento comum é uma das condições para a compreensão de realidades superiores. O silêncio da mente intelectual é outro requisito; em vez de continuar elaborando pensamentos, a mente deve aprender a amar o silêncio – amando-o, possibilitará que ele aconteça. Deve-se fazê-lo, porém, sem sufocar o pensamento, pois, sufocado, ele estaria reprimido, mas não se aquietaria. Quando a mente comum sofre uma crise para reajustar-se a essa nova situação, ela reage contra a inatividade. É preciso ter calma, cautela e saber compreender tal processo.

Com calma, pode-se encontrar dentro da própria mente um espaço onde o pensamento comum não atua com a força de sempre. Embora continue existindo, ali não consegue entrar. O pensamento é útil e necessário nos momentos em que se deve raciocinar sobre o valor das coisas e dos acontecimentos; mas pode-se deixar essa faculdade viver à parte quando se cultiva essa área da mente, fazendo dela um verdadeiro santuário. Uma atitude de transparência torna-se assim a realidade dos que não têm pressa. Confundem-se os que buscam a compreensão direta da Verdade sem desenvolver o estágio ou exercício da paciência consigo mesmo e com a própria mente.

Essa área de calma existe fora de todas as tensões, esforços e disciplinas artificiais. Mesmo que tudo isso exista em nossa vida, precisamos saber reconhecer os movimen-

tos pelo que são – o que não significa exclusão radical da devida disciplina externa que podemos seguir sem envolvimento maiores. A mente e o ser devem estar concentrados na intenção; a espera deve ser calma, como se não estivéssemos aguardando nada.

O corpo físico pode tornar-se mais receptivo ao Espírito que o habita nos níveis profundos mediante a prática do jejum. Hoje ela pode ser definida como preparação do homem que se integra à nova raça. Assim gostaríamos de mencioná-lo neste livro sobre a cura, encarando-o porém do ponto de vista espiritual e não terapêutico. Na lua crescente e na minguate estabelecem-se campos de energia que ajudam a obra dos jejuns. Eles devem ser feitos para se estar mais disponível às energias superiores, mais apto ao serviço, para compreender melhor as metas do Ser Interior. Não há outras razões, utilitárias ou pessoais, para o homem novo jejuar.

O verdadeiro jejum transcorre só com água pura. Se não for clorada nem tratada quimicamente, melhor. Deve-se tomar muita água durante o período do jejum, pois ajuda a purificação corporal e não alimenta. É importante não receber alimento algum nesse período, para que o corpo mude por completo de ritmo e entre em nova vibração.

Outro tipo de jejum é o que se faz com sucos de frutas frescas, de preferência não tratadas com produtos químicos; nesse tipo, permanece-se só com líquidos. O jejum com frutas também é purificador. Devem-se preferir frutas da estação, obtidas não artificialmente, se possível.

Os jejuns podem ser feitos ciclicamente, como vimos, ou quando se percebe que poderão ser benéficos. Nesses casos não têm data marcada nem ciclos previstos. Que não constituam, todavia, uma disciplina forçada ou obrigatória. Todos os níveis do ser devem estar abertos a essa prática, sem compulsão nem dúvidas quanto a seus benefícios. É bom frisar que nos estamos reunindo a essa disciplina como trabalho espiritual, sem objetivos terapêuticos.

O tempo dedicado aos jejuns e o intervalo que deve haver entre um e outro também precisam ser observados em cada caso. Há quem se dê bem com jejuns semanais de um dia, outros que adotam períodos e intervalos mais longos. Isso varia de indivíduo para indivíduo. Não é bom estabelecer critérios fixos nem hábitos; antes de cada prática deve-se ver que nova orientação tomar. Quando a Hierarquia manifestou-se sobre hábitos e regras, disse que cada decisão deveria estar impregnada do extraordinário e não do habitual. É o imprevisto que levará o homem ao conhecimento da nova cura, desvinculada de farmácias.

Quando o homem passar a usar conscientemente a energia das próprias glândulas e a das árvores, nutrirá melhor o sistema nervoso. Quando houver harmonia entre ele e o Reino Vegetal, a secreção das árvores lhe será benéfica. Certas resinas vegetais, ao entrarem pelos poros, fortificarão os nervos, e mecanismos internos serão ativados para absorvê-las melhor. Essas instruções chegaram a ser passadas aos homens da superfície, mas estes não lhes deram atenção; cada médico deve procurar dentro de si próprio o conhecimento desses processos e o de como aplicá-los em

cada caso, porque as fórmulas variam conforme a necessidade individual. Após a purificação global da superfície da Terra, eles ficarão mais claros. Devemos saber, no entanto, que conhecimentos obtidos interiormente depauperam-se quando passados adiante em troca de dinheiro e que medicamentos vendidos têm menor valor terapêutico.

As naves extraterrestres e as intraterrenas também trarão estímulos para o aparecimento de novos complexos vitamínicos. Tendo o homem superado a tendência à irritação, as vitaminas podem ajudá-lo. O fortalecimento do corpo físico, do emocional e do mental está ligado a muitas atitudes que precisam ser cultivadas. Não depende só de produtos ingeridos por via oral ou do conhecimento científico obtido com o intelecto. O homem de hoje preocupa-se com cardápio e dieta e ainda não sabe que compartilhar fraternalmente o alimento produz maior efeito benéfico do que buscar equilibrar os nutrientes apenas de modo racional. Da mesma forma, comercializar o alimento diminui seu valor energético.

Novas substâncias vegetais surgirão após a purificação da superfície da Terra; serão mais adequadas ao estado do corpo físico do homem, mais sutil do que o atual. Por enquanto, sugere-se que ele coma com moderação e que evite carnes, álcool e fumo.

Há ligação entre saúde e energia. A vida pura leva o homem ao contato com as energias superiores e, portanto, a vida de um ser é para representar o reflexo de suas convicções, e não algo que corra paralelo àquilo em que acre-

dita sem jamais pôr em prática. Quanto aos vícios, levam à decomposição da substância nervosa.

Hipócrates, nos “Aforismos”, dá indicações para o bom funcionamento do corpo físico. Algumas delas perderam-se através dos tempos. Mas é importante, nesta época de síntese, que não concentremos demais a atenção no corpo físico. Deveríamos estar voltados para o SUPREMO, não para os corpos criados por Ele. Contudo, encontrar equilíbrio no comportamento é fundamental para se chegar progressivamente à síntese.

Na verdade, daqui por diante a humanidade, que ampliará o coeficiente intelectual mediante novo código genético*, não mais separará os aspectos materiais dos demais, pois a união da ciência prática com a filosofia espiritual será encontrada no planeta Terra. Nenhum estudo sobre o homem pode estar separado do universo em que ele existe. Há interdependência entre todos os ramos da ciência, e tudo é para ser visto no conjunto, e não de modo fragmentado.

A ciência física concreta, a social e a espiritual são na verdade uma só. A primeira perde-se em conflitos com as leis naturais quando não tem conhecimento espiritual sobre o homem e sobre o Cosmos; a segunda limita-se hoje a ser instrumento de forças políticas e econômicas, nada mais – não pode existir realmente sem as outras duas. Quanto à ciência espiritual, quase não é estudada em nossa

* Ver MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, e O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do mesmo autor, Irdin Editora.

época. Devemos ter consciência, porém, de que um planeta que não a leva em conta é alienado da vida do sistema solar e da galáxia onde se encontra. A ciência concreta e a ciência social terrestres são típicas da lei planetária que rege o plano físico-material; se não alcançarem a dimensão da ciência espiritual, estarão desligadas de suas origens, metas gerais e leis cósmicas que as deveriam governar.

O caos atual será resolvido pela Lei da Purificação. Nos “Aforismos”, Hipócrates parecia referir-se só ao plano físico, mas na realidade apresentava aspectos materiais das leis suprafísicas, como, por exemplo, quando dizia: “Se um corpo dói, isso significa que foi atacado por uma enfermidade; mas se os enfermos não sentem dores, a enfermidade ataca o espírito”. Desse modo, a Lei da Purificação pode trazer dores para o homem doente. Essa lei, que transformará a Terra por meio de cataclismos e seleções, é puro Amor, ainda que incompreensível nas três dimensões materiais.

Embora no passado se soubesse que entre medicina e filosofia não há diferenças substanciais, perdeu-se esse conhecimento mediante a prática médica. A medicina é filosofia enquanto busca as causas das enfermidades, causas internas, mais ou menos profundas. Se o homem não tem essa perspectiva, se não se liga a outros planos da existência e vive superficialmente, não pode exercer a verdadeira medicina, porque não é capaz de compreender, por exemplo, as enfermidades que parecem curar-se sozinhas.

“Seu salário não lhe servirá senão para avançar e aperfeiçoar sua arte; adaptar-se-á em cada caso à fortuna dos

clientes e atenderá primeiro os pobres e os estrangeiros, facilitando-lhes assim o que necessitarem, não só o tratamento mas também o próprio dinheiro”, diz um texto antigo que era padrão para os médicos do passado. Esses princípios estão perdidos para a maioria, mas não para todos.

* * *

Na Grécia, quatro séculos antes de Cristo, Esculápio exercia a cura cósmica que, com o decorrer dos tempos, transformou-se na atual medicina. Na época desse trabalho original, nos 400 templos de Esculápio compareciam enfermos que eram curados durante o sono mediante o que era conhecido como incubação ou sono no Templo. Chegando ali, o enfermo fazia oferta de si aos deuses e purificava-se por meio de banhos, abstinências e dietas. Depois, punha-se a dormir numa espécie de galpão aberto de todos os lados para que o ar puro circulasse livremente.

Durante a noite, Esculápio aparecia-lhe em sonhos e dava-lhe a orientação necessária; em certos casos, submetia-o à operação e, pela manhã, ao acordar, o paciente estava bom. Enquanto se encontrava no local, ou templo, o paciente podia observar que um raio de energia ali penetrava e, às vezes, pousava em seu corpo enfermo, enquanto dormia profundamente. Essas percepções vinham-lhe de outros planos e não dos sentidos externos, que podiam estar no momento adormecidos junto com o corpo físico.

Para o paciente, a visão que poderia ter de Esculápio durante o sono constituía-se também uma revelação; em

certos casos, ele chegava a ouvir-lhe a voz. Esses métodos eram conhecidos também no Oráculo de Delfos, onde, segundo a história da medicina, praticava-se outra forma de psicoterapia, própria da época. Tais psicoterapias, porém, tinham raízes na essência cósmica da cura, e não se limitavam a elementos racionais.

Em Aurora existe a prática da incubação, semelhante à dos templos de Esculápio, mas com características próprias, uma vez que é totalmente interior e nem sempre seja preciso deitar-se sobre as marcas deixadas no solo por espaçonaves extraterrestres que ali pousaram. A cura cósmica retorna, pois, nos dias de hoje com novas luzes. Enquanto na antiguidade o processo de “cura no Templo” era controlado por Esculápio (que agia dos níveis suprafísicos), agora o trabalho está sob a inspiração de seres cósmicos que se encontram ativos em outras civilizações ou em outros níveis.

Os seres de Aurora trabalham sem limitações de espaço ou tempo. Como ilustração, gostaríamos de relatar um episódio ocorrido com uma pessoa que estava com câncer e que ia viajar para a América do Norte a fim de fazer exames de controle. Antes, porém, procurara contato interno com a energia de um dos curadores do centro intraterreno, pedindo-lhe ajuda. Tratava-se de Padre Pio. Ao chegar aos Estados Unidos, feitos os exames, estes deram resultados negativos, e os médicos, que conheciam seu quadro clínico, pediram-lhe explicações. Era impossível comprovar o que tinha acontecido. Porém, um fato significativo ocorreu no plano físico, deixando testemunho: durante a viagem de avião, a pessoa fotografara as nuvens. Quando em terra,

mandou revelar o filme e viu que, entre as nuvens, figurava a imagem daquele a quem ela se havia dirigido em seus pedidos. A imagem era formada de nuvens e, no ponto que correspondia ao seu câncer, via-se uma mancha escura.

Assim, no planeta Terra, a cura volta a adquirir aspectos cósmicos, superiores. Estando presente a energia da Fé, ela pode ocorrer com liberdade, pois para a verdadeira cura não deve haver interferência da energia monetária como meio de remuneração dos curadores. Cura cósmica é incompatível com a vibração da remuneração material, pois esta é tipicamente terrena e, portanto, só pode existir quando o tratamento é processo terapêutico baseado nas leis materiais conhecidas.

O sentido da cura cósmica não está limitado às leis físicas planetárias, que têm vibração mais densa. A condição única para haver cura no processo de incubação ou sono no templo agora renascido, como se disse, é a Fé. “Você tem fé?”, perguntava Cristo aos enfermos. Se lhe respondiam afirmativamente, esse autêntico curador cósmico, que jamais foi remunerado em sua missão, podia agir. Se a resposta fosse negativa ou se houvesse dúvidas, nada podia acontecer – mesmo sendo o próprio Cristo o intermediário.

Nos templos históricos de Esculápio, o raio curador era visto como energia controlada pelo Cosmos; em Aurora, o Cosmos é representado também pelas espaçonaves, portadoras da estimulação benéfica. Como na Grécia antiga, há um mistério nesses fatos; não que sejam em si obscu-

ros, mas o intelecto humano, ainda limitado, não os pode compreender. Embora a medicina atual recorra também ao sono como parte de suas técnicas terapêuticas, indicando-o em certas patologias, isso não deve ser confundido com a referida incubação, pois na atividade médica moderna o sono é artificialmente provocado e nem sempre se conta com a energia da Fé. Na cura cósmica, como se viu, a Fé é indispensável por ser o fio de ligação entre a parte consciente da pessoa enferma e o núcleo superior do próprio ser (que não está enfermo porque transcende os níveis tridimensionais onde a doença existe).

O centro Aurora foi estabelecido pelos curadores estelares não encarnados, e a energia *Brill* é fundamental em seu trabalho. Os métodos empregados por Esculápio, nos primeiros tempos da cura cósmica neste planeta, eram místicos e sobrenaturais, pois contavam com a mente humana daquela época, menos desenvolvida que a de hoje. No campo da terapêutica física, na Grécia antiga, eram usados banhos, dietas e exercícios, técnicas válidas até os dias de hoje. Porém, em nossa época há falta de locais que as desenvolvam sem finalidades lucrativas, sem compromisso com o comércio e a remuneração.

Em alguns casos, mais de uma noite era necessária para a cura cósmica nos templos de Esculápio. Às vezes o paciente entrava em trabalho de vários dias ou semanas entre as horas de sono e as dedicadas às práticas terapêuticas citadas. Isso pode ocorrer também na nova fase da cura cósmica deste planeta. Esse renascimento está ligado ao advento da nova humanidade que surgirá dentro de novo

código genético, código que exclui agressividade e apego às coisas mais densas do plano material.

Estamos próximos de acontecimentos de profunda repercussão espiritual. O caos que cresce no mundo tridimensional é parte desse jogo. Ele fará a preparação para separar o joio do trigo, para que possa haver em seguida a harmonização da humanidade da superfície e da própria Terra. Outros padrões de conduta e outras leis planetárias virão.

Essa transição está controlada por energias cósmicas, e a meta superior da raça humana futura ficará clara independentemente dos processos degenerativos agora visíveis.

RADIAÇÃO E CURA

A cura consiste na recepção das energias emanadas dos níveis superiores da vida, também chamados de mundos sutis. Essa recepção é consequência de ampliações de consciência, mas não se quer dizer com isso que o cérebro físico deva necessariamente registrá-las – embora tal registro seja desejável e, em certos casos, até proposto como tarefa.

No processo de cura, deve-se ver o homem de modo global, interagindo em todos os seus níveis, queira ou não, saiba ou não, com todas as energias que o afetam e envolvem: do próprio meio ambiente, da própria humanidade ou de todos os seres e mundos mais evoluídos. Enfim, considera-se o homem um ser indissolúvelmente ligado ao Cosmos e dele participante.

O indivíduo que está na etapa de exercer a medicina normal deveria estar atento no que diz respeito ao aprimoramento do próprio caráter e à pureza de vida; não deveria confundir a profissão com o materialismo. Já o que é ins-

trumento de cura no sentido espiritual, é capaz de transmitir o poder transcendental da energia de cura, que se expressa como “radiação”. O verdadeiro curador espiritual é alguém que já está em contato com os níveis superiores de vida. Produz em redor de si um campo magnético que inclui todos e tudo indistintamente. E cada qual recebe segundo a própria abertura às realidades sutis.

A energia usada por ele vem de áreas do universo que são livres de contaminação psíquica ou outras. Não pode, portanto, trazer nenhum elemento pernicioso. A composição atômica dos níveis superiores pode ser chamada de Luz, embora nada tenha a ver com a luz elétrica que se conhece na Terra. Nesses níveis não existem reações, tensões nem conflitos de espécie alguma, porque neles as polaridades estão mais equilibradas. Esses pontos do sistema solar, núcleos de vida radiante, são exatamente as origens de vários centros de cura que existem na Terra. Além desses núcleos, constelações ainda mais potentes e distantes fisicamente enviam-nos energia; recebê-la e distribuí-la faz parte da tarefa de centros mais fortes, como Aurora, Erks e Miz Tli Tlan.

É também função de Aurora a formação de curadores cósmicos. Os que hoje lá se encontram passaram por experiências terrestres e subiram certos degraus para chegar aonde estão. No futuro, os curadores da Terra também terão função mais ampla. Não se limitarão a curar pessoas individualmente, mas terão o papel de irradiar harmonia nos ambientes em que viverem, assim como em outros lugares mais ou menos distantes, dependendo do alcance

de sua “onda” espiritual. Nesta afirmação está implícito que não se trata, em nenhum momento, de controle mental; tampouco de transmissões de raios por intermédio da mente.

Todos os trabalhos de cura cósmica têm a ver com transformação do conteúdo das células. Daí a necessidade de o indivíduo levar vida pura, para facilitar a transformação e para então poder servir de instrumento para esse tipo de trabalho. O carma planetário e humano está passando por grande mudança, e este é o momento oportuno de se entrar em outras leis dessa mesma ordem universal. Permitindo que a transformação oculta ocorra no próprio ser, o indivíduo abre-se às energias que vêm do espaço cósmico e que atingem o interior das células, purificando-as. Essas energias produzem, ao mesmo tempo, desintegração e radiação, fenômenos que, segundo os grandes instrutores, estão diretamente relacionados. Todo curador em potencial deve preparar-se para esses processos simultâneos.

Na vida do curador, as células são a todo instante bombardeadas por conjuntos atômicos completamente neutros, sem carma, procedentes do mundo espiritual; assim, determina-se a liberação da energia desse nível. Isso produz uma radiação benéfica no curador. O cientista terrestre conhece tal fenômeno, só que o leva para o lado do mal, como ocorre nas explosões atômicas. Nas explosões provocadas pelo homem, o núcleo do átomo é bombardeado por nêutrons físicos, ao passo que na cura espiritual, como se disse, o processo é feito por conjuntos atômicos espirituais. O curador deve viver de forma que seus veículos

possam ser permanentemente transformados e purificados ao extremo, para permitirem que os átomos transcendentes passem através de seu sistema.

A cura cósmica será uma atividade de todos os que se autoconvocaram para a Nova Terra, atividade que alguns podem desenvolver desde já. A competição e a separatividade devem estar ausentes da ética de um curador autêntico. Além disso, ele deve ter já amadurecida a capacidade de não mais perseguir metas ilusórias. É a qualidade de vida que indica seu ponto evolutivo.

Neste capítulo, em que estamos sintetizando informações básicas que nos foram dadas através dos séculos e que necessitam ser relembradas para definitivamente incorporarem-se em nosso ser, faremos também alguns comentários sobre as técnicas de respiração, um dos campos de cura mais vulneráveis à ilusão por parte dos curadores ainda não de todo preparados. Passemos a eles, pois.

Um iniciado afirma que “as respirações espontâneas são muito diferentes das técnicas estandardizadas de respiração usadas nos diferentes sistemas de yoga”. Do ponto de vista espiritual, sabe-se que a respiração correta é resultado de adaptação sutil do indivíduo aos fatos que vão acontecendo naturalmente em sua vida. O caminho para isso é, pois, tranquilizar-se e enfrentar tudo sem temor. Afetação e resistências são sempre sérios obstáculos.

A solidão interior é outro requisito para se atingir a respiração correta. Quando o homem busca o centro íntimo do próprio sistema, torna-se só, isto é, passa a bastar-se

a si mesmo. Fica sabendo que o que ele é e o que ele pensa são coisas diferentes. É NECESSÁRIO CHEGAR-SE A ESSA EXPERIÊNCIA.

Quando essa solidão interior está bem desenvolvida em nós, percebemos, por fim, a presença das Hierarquias internas, dos grupos e das entidades que trabalham pelo Plano Evolutivo e que estão sintonizados conosco. Começamos a sentir a energia de Vontade-Poder do espaço cósmico, conforme dito pelos instrutores de primeiro raio. Essa energia é ígnea, purificadora e as consequências de sua presença são imprevisíveis. Nenhuma mente pode saber de antemão o que vai acontecer quando ela se aproxima. Todo ser forte conhece essa experiência.

Assim, passa-se aos centros intraterrenos mais evoluídos, que trabalham incansavelmente pelo bem do mundo e dos homens que ainda estão distantes do processo superior de desenvolvimento. Ninguém entra nos mundos intraterrenos sem ter amado esse tipo de SOLIDÃO. Nesse estado, a personalidade educa-se e é educada. Tudo isso é obra da energia, no silêncio.

O que nos é dado conhecer quando estamos sós parece uma “terra de ninguém”. No entanto, esse deserto é só uma etapa do caminho; depois vem o verdadeiro contato com a Alegria, que provém de níveis mais internos. A Lei, neste campo, é igual para todos: deixar-se levar, saber calar e observar. Devemos permitir que a energia trabalhe, faça, destrua e construa incessantemente, sem que protestemos nem nos lamentemos por estar sendo limpos de resíduos tão antigos. Por esse processo, dá-se uma libera-

ção espiritual que, como vimos, equivale a uma explosão atômica – com a diferença de que não resulta em veneno radioativo, mas em Luz que atua poderosamente sobre a aura do ser humano.

O que no passado fez-se com pranaiaama (que foi também aplicado sem que o indivíduo cuidasse antes da própria purificação básica), hoje poderia ser feito com *Brill*, a energia de cura. Por isso, falar dela sem que se tenham desenvolvido valores internos é perigoso. Ela pode ser usada para fins não evolutivos, e não iremos aqui descrevê-la. O conhecimento a seu respeito fica entregue ao crescimento do Eu Interior do ser, para que cada um a experimente dentro das próprias possibilidades reais.

O que se pode dizer é que, em princípio, A CURA ESPIRITUAL DEPENDE DA PROVIDÊNCIA DO MUNDO INTERIOR DO INDIVÍDUO. Confirmando isso, Paul Brunton relata-nos que “um monge muito conhecido na Romênia por seu caráter altruísta, pregação inspirada e curas milagrosas disse que pedia a todos os pacientes que lhe fizessem uma confissão em particular de suas atitudes e ações erradas antes que o trabalho de cura pudesse começar, pois isso abriria a porta”.

Para os que não encontraram ainda um autêntico curador, transcrevemos a seguir a experiência de uma pessoa que esteve assistida por eles, mesmo estando fisicamente distante de núcleos de cura.

“Sete anos atrás, quando hospitalizada por questões re-nais, passei por um processo de cura interior/exterior. Estava

começando trabalhos grupais e via os princípios de ligação interna com os mundos superiores como condição “sine qua non” para a cura.

Enquanto estava ali com a sonda e o soro, passei por um trabalho interno muito grande, que incluía consciência de recepção de energias de outros níveis. Passei por processos de variação de temperatura, nos quais o corpo recebia alternadamente energias frias em extremo e quentes em extremo – ora eu gelava, ora fervia. Numa das noites, recebi também uma carga de energia elétrica enorme nos dois rins, como se eles fossem baterias que estivessem sendo recarregadas. E, depois dessas experiências, eu sabia qual o próximo passo objetivo quanto ao plano físico.

Que essas energias vieram de outros níveis, suprafísicos, não havia a menor dúvida, embora nada tivesse lido a esse respeito naquela época. Só mais tarde é que vim a encontrar alguns itens dos livros de Morya que descreviam esse processo, confirmando exatamente o que eu havia passado e percebido. Daquela época para cá passei por processos de cura, e entre os mais atuais cito o seguinte: durante um período de tempo bem grande, realizou-se, numa noite, uma mudança na minha mão (e o processo ainda continua a acontecer). A primeira vez foi quando acordei de madrugada com a sensação de que a mão estava-se abrindo. É como se eu tivesse vivido até então com a mão fechada, e fosse a primeira vez na vida que ela estivesse aberta. Senti a mão sendo trabalhada, os dedos alongando-se, a mão ficando levíssima. De dia, percebi que tinha outra mão. Esse processo repete-se com certa frequência, às vezes por noites seguidas, outras

vezes espaçadamente. Percebo a mão muito mais sensível e, numa das noites em que foi trabalhada, tive a impressão de haver algo relacionado com o serviço de cura a ser prestado (como se houvesse propriedades curativas na mão).

Isso vem acontecendo enquanto durmo, pois pela manhã percebo o trabalho que foi realizado, sem contar as noites em que acordo, já de madrugada, com o processo em andamento.

Ultimamente tenho acordado de madrugada com um trabalho sendo feito na coluna. Minha sensação é a de que uma bateria me aplica descarga elétrica que me invade e amplia o corpo. Vou-me esticando, ficando alta, espichada. Às vezes levanto-me da cama e sinto a coluna ereta, leve. Durante o dia, tenho a impressão de estar muito mais alta do que sou na realidade. Tem-me acontecido também com certa frequência, e sou acordada de madrugada, durante o processo.

Outra experiência é a seguinte: na penúltima vez que compareci a um trabalho espiritual fora da cidade, apareceu-me, uns três dias antes, gripe, dor de garganta incipiente e outros sinais indicando um princípio de breakdown físico. Como eu ia viajar, ao dormir pedi às energias superiores que cuidassem de mim. Depois disso, à noite, enquanto dormia, senti que veio algo que me arrancou uma bola de dentro da garganta. A sensação foi completamente física. Acordei com plena consciência de tudo e constatei que haviam arrancado a inflamação da minha garganta, e percebi ainda o finalzinho da pequena “intervenção cirúrgica”. No dia seguinte não tinha mais nada.

Narro, para finalizar, uma última experiência, tão evidente quanto as outras. Há pouco tempo tornei a ter uma crise de rins. Para minha surpresa, a pedra, que segundo os médicos jamais sairia do cálice onde estava, havia descido para a pelve renal. Para mim foi claro: era o momento de tirar aquilo dali definitivamente. Procurei o médico, um cirurgião, fiz novos exames e disse a ele que queria operar-me e estar livre para trabalhar logo depois, pois tínhamos um grupo de estudos. Marcamos a cirurgia para dali a cinco dias, operei-me, e pronto. Sabia da possibilidade de desencarnar ou transmutar durante o processo (a cirurgia foi com anestesia geral), mas, se continuasse encarnada, pretendia ficar mais livre para o trabalho espiritual.

Por essa ocasião, ocorreu o seguinte: três dias antes da cirurgia, senti grande necessidade de coligar-me com um curador espiritual que conheço e o fiz antes de dormir. No dia seguinte, chegou um telegrama dele, pedindo-me que assumisse um trabalho voluntário, no campo da cura (era uma pesquisa com livros espirituais de um mestre-instrutor). Encarei a chegada do telegrama como uma resposta com relação à energia a que eu deveria estar coligada: a energia Brill. Nas duas noites subsequentes aconteceram-me dois trabalhos:

Na primeira noite, enquanto dormia, tive a impressão de minha pele estar sendo solta do corpo. Não sei explicar de outro modo, mas é isso mesmo. É como se a pele não estivesse mais agarrada à carne. Acordei pela manhã com tudo nítido e a sensação clara.

Na segunda, repetiu-se o processo de alongamento do corpo, ficava mais alta, sendo espichada pelos pés e pela cabeça.

Logo a seguir fui operada. A cirurgia em si correu muitíssimo bem. Fiquei apenas um dia no hospital (imagine, uma cirurgia com anestesia geral) e lá um dos médicos me disse: “Foi uma ótima cirurgia; não havia sangue nem coágulo; demorou só porque a pedra era muito grande e muito dura”. Calcule o que andei fazendo nesta vida, para que se formasse uma pedra dessas dentro do meu corpo! Não tive febre alguma, e a recuperação está sendo ótima. Devo dizer ainda que houve impulso interno para tudo e independência quanto às atitudes a tomar. Curiosamente, ao fazer esta partilha, vejo que tudo levou um período de sete anos – iniciou-se com o hospital, sete anos atrás, e acabou agora com a cirurgia. Pelo menos esta etapa está encerrada. E, para mim, tudo isso é energia Brill.”

A ENERGIA BRILL

A energia *Brill* não pode ainda ser estudada em todos os aspectos. Por isso, o supremo guia de Aurora referia-se a ela de maneira quase sempre indireta e velada. Sabe-se, porém, que nas vibrações cósmicas estão as possibilidades curativas. Os médicos o descobrirão com o tempo. A certa altura, determinado raio cósmico dará testemunho, e a essência do Fogo do Espaço desenvolverá a consciência da humanidade. Hoje o homem já sabe que os raios da Lua favorecem as plantas e o mundo concreto. De fato, a luz da Lua corresponde à energia *Brill*, que tem muitas aplicações, como, por exemplo, a de iluminar as cidades intraterrenas. No futuro, o homem conhecerá mais a respeito dos raios luminosos, mas para isso é preciso que tenha aspiração ininterrupta. *Brill* é campo de energia eletromagnética tomado de cada planeta, campo que tem qualidade diferente em cada um deles. Quando se propuser harmonizar as próprias qualidades e pô-las a serviço do TODO, o homem passará a colaborar com o Universo e o conhecerá melhor. Assim usará *Brill* para a

cura do corpo etérico-físico, bem como para aplicações na agricultura.

O supremo guia de Aurora deixou escrito que, quando se toma consciência da grandeza do infinito, consegue-se entrar em ritmo cósmico e que, para isso, certos princípios precisam ser observados, entre eles: não ser indiferente à fonte de toda a sabedoria e não duvidar de sua presença e ajuda. Os homens não podem calcular quantas dádivas deixaram de aceitar.

O Cosmos sempre nos enviou forças e há seres que as captam; tudo consiste em alcançar equilíbrio entre essas duas realidades: a material e a imaterial. Todavia, pode-se sintetizar dizendo que o AMOR CÓSMICO É REPRESENTADO PELA LEI – segui-la é, pois, o único caminho.

A dedicação ao Serviço ao Plano Evolutivo é importante. A humanidade da superfície nunca quis a verdade inteira, ao passo que o Olho do Cosmos contempla a realidade total, em todos os níveis. Não se deve ter tanto apego ao que é visível, porque o centro cósmico cria invisivelmente. O planeta Terra começa a desfazer-se das energias gastas, dos resíduos de velhas formas. Estes só podem ser removidos do espaço ou dissolvidos pela energia mais sutil. A humanidade deve deixar que a Lei da Purificação opere-se tranquilamente e agradecer sua ação. Quando essa “batalha” chegar ao auge, serão reafirmados os princípios das novas leis planetárias.

Tudo o que está gasto está sujeito à purificação. Todas as acumulações inúteis entregarão o Espírito ao fogo

da purificação. O fogo é realidade em qualquer esfera; por isso, deve-se tê-lo como irmão. Quando as energias ficarem tensas na superfície da Terra, não se deverá temer, mas sim aderir à transformação, lembrando-se de que o pensamento cria ligações com os tesouros do Cosmos. O homem precisa deles. Como se sabe, os pensamentos criam a distância também.

O homem não deve ficar abatido com os erros que comete, pois a Hierarquia usa cada obstáculo que surge como instrumento do Bem. O supremo guia de Aurora afirmou que o poder do Amor vence tudo; que com Amor o homem pode unir-se aos mundos invisíveis e aparentemente inacessíveis. O contato com esses mundos é necessário nesta época, e conhecê-los de modo direto só é possível aos que amam de verdade. Porém, sem autoentrega não pode existir Amor. E, assim como não pode haver ação heroica sem coragem, trabalho espiritual sem paciência e harmonia sem aperfeiçoamento da criatura, nada pode ser feito de grande sem AMOR.

* * *

A doença é consequência das imperfeições engendradas no passado e no presente, como vimos no livro CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR*. Para resolver isso, o aperfeiçoamento do indivíduo é a verdadeira profilaxia. A cura por meio do Amor é mais poderosa do que uma transfusão de sangue no plano físico, segundo Amhaj.

* CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, do mesmo autor, Irdin Editora.

O curador espiritual age de duas maneiras: mediante contato de mãos ou de olhar e irradiando energia de Amor a distância. O segundo método é mais adequado para os tempos atuais e futuros. O Amor não necessita atingir diretamente os centros de força do paciente e pode ajudar o organismo na luta pela harmonia. Seus toques são imperceptíveis.

O Amor evita manifestar-se exteriorizadamente, a menos que seja necessário. Age nos planos sutis, sem deixar sinais visíveis. Para chegar a isso, o curador deve ter aprendido a distribuir de modo correto suas forças, economizando-as com sabedoria, sem, entretanto, omitir-se. É importante não desperdiçar energia com o supérfluo nem mesmo em pensamento.

O verdadeiro curador muitas vezes age de maneira consciente, mas há ocasiões em que seu raio atua sem que o dirija com deliberação. O mundo tridimensional está cheio de energias que se cruzam e, se o homem não aspirar profundamente pela proteção superior, fica confundido entre raios curadores positivos e outros, negativos. Por isso, ele deve manter-se na direção correta e nela persistir. A ajuda do mundo suprafísico está pronta para fluir, mas precisa encontrar um canal para recebê-la. Esse canal é o Amor, que faz todas as ligações do homem com o mundo imaterial.

De modo geral, os homens temem as manifestações do mundo interior ou sutil porque não sabem que o FOGO VIVO é o maior agente purificador que pode haver. A ele-

tricidade que conhecem na superfície do planeta é uma luz morta porque foi isolada da essência da energia. Fogueiras e outras espécies de fogos vivos purificam o espaço físico e eliminam infecções; além disso, atraem o fogo espacial.

O temor é gerado pela ignorância. As pessoas ainda não podem ver os planos internos e suas realidades com o olho físico, porque este não sabe fazer transmutações no éter do espaço. Todavia, há muitos que conseguem fazê-lo e, então, veem o que na verdade se passa numa grande fogueira. Supre-se essa limitação (a da ignorância) usando-se a energia do Amor. As mulheres conseguem-no mais facilmente, segundo Amhaj; por isso transcendem a visão física e COMPREENDEM mais em profundidade. Na superfície da Terra, deixou-se de usar o fogo para iluminar os ambientes porque o amor das mulheres foi aperfeiçoado: o fogo do coração supriu a necessidade de haver o FOGO VIVO.

* * *

Outro ponto a ser visto aqui, que talvez esteja ligado ao temor pelo suprafísico, é a questão do milagre. O que o homem terrestre chama de milagre nada mais é do que manifestação de energias sutis, que não são levadas em conta pela ciência concreta. Um milagre não consiste só de fenômenos; grande parte dos milagres nem mesmo é percebida. A maioria das pessoas não usufrui o fogo do coração, ou seja, o Amor. Por isso, desconhecem os milagres. No entanto, até o câncer pode ser detectado e eliminado por essa energia; como se viu pela história da criatura que, fotografando as nuvens, captou a imagem criada pelo Amor que a curou.

Métodos mecânicos, ou meramente externos, podem ser instrumento de cura, mas não são, por si sós, a cura. Compreendendo isso, não se corre o risco de usar técnicas ultrapassadas.

* * *

A compreensão do mundo sutil é limitada pelas emanações da decomposição, cujo mau cheiro atrai os habitantes menos evoluídos dos planos intermediários. Esse é um dos motivos pelos quais o uso de carnes na alimentação impede o refinamento dos corpos tridimensionais. Nem mesmo nos legumes a putrefação é aceitável. Há pessoas que não percebem quão maligna para a consciência é a putrefação dos alimentos que ingerem.

Os cientistas comuns negam muitas coisas que poderiam ser úteis para estudos. Os preconceitos mentais são um grande obstáculo. Devemos acostumar-nos às expansões. No universo cósmico nada se repete, tudo é sempre novo. Que eliminemos, portanto, nossos preconceitos.

Se prestarmos atenção, veremos que a energia pode ser percebida do lado direito do organismo e que o olfato é o sentido que mais detecta as emanações sutis. Podemos sentir perfumes quando houver “presenças” por perto*. Mas é o Amor que refina o olfato. Quando um ser dos mundos internos aproxima-se de nós, é o Amor que dá a medida de seu perfume. Há quem o sinta e quem não o sinta. Tudo depende da energia de Amor desenvolvida.

* Ver SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Irdin Editora.

Quando a mente emite uma ordem, os centros nervosos do corpo físico atuam, e há esforço. Mas o Amor emana sem esforço algum. Aliás, ele só pode atuar quando não há tensões. Distâncias não são obstáculo a sua trajetória.

Devemos ter um regime de vida que corresponda à energia com a qual lidamos, ou seja, a energia manifestada através de nosso ser. Alguns de nós precisamos ser mais estritos do que outros. Há quem já não possa alimentar-se de produtos animais, nem mesmo de laticínios. Devemos ficar atentos para perceber que tipo de ritmos ou disciplinas constitui nossa verdadeira necessidade. A maioria das pessoas tem o fogo do AMOR ainda inativo. Quando sua vida torna-se fácil demais, são levadas à fraqueza. Assim é com as crianças: a satisfação da vontade não deve ser facilitada em excesso. Não nos devemos preocupar no entanto, mas apenas fazer o melhor que pudermos e confiar, porque o caminho é predestinado em suas linhas gerais, e a principal delas está traçada.

O esforço para se conseguir o estado harmonioso pode ser feito de três maneiras: física, psicológica e interna. A última não é exatamente um esforço, mas a própria irradiação da energia do Amor. Ela é bem rara, porque as outras duas são mais evidentes para o homem comum, que fica preso em excesso a elas. O apego ao lado físico e psicológico do ser é parte da mais grosseira ilusão.

O mal só pode ser resolvido pelo bem. Porém, na maioria das pessoas o bem atua ainda de modo esporádico, e, por isso, elas tornam-se com frequência instrumento das

forças involutivas. O bem manifesta-se em vários graus, como se sabe. Um homem realmente virtuoso nunca acha que está fazendo todo o bem que pode, segundo Amhaj.

Sempre seguindo o ensinamento do guia de Aurora, básica é a afirmação de que o fogo interior é mais potente do que o fogo externo, terrestre. Sai pelos poros da pele e forma uma proteção. A Hierarquia nos convida a nos regozijarmos pelo que temos conseguido e a aspirarmos à colaboração interplanetária e intergaláctica. Assim, a consciência da raça futura não estará confinada à Terra. Nada é complicado; a purificação leva a todas essas realizações imperceptivelmente. Novos raios estão penetrando no planeta e em nós também. Devemos prosseguir, seguros de que estamos amparados. Mesmo que a corrente cósmica seja sentida só por alguns de nossos corpos, ela está sempre agindo em tudo.

É necessário preparar a humanidade da superfície da Terra para o contato com os mundos sutis, ou mundos internos. Certas informações e transformações serão necessárias para isso e, se quisermos, poderemos saber muita coisa a seu respeito. Devemos ter presente, porém, que as melhores manifestações da energia superior não são evidentes. Guardemos silêncio, portanto.

O Mundo Novo está aí. Que precisamos fazer para vê-lo? Guardar a simplicidade é a resposta que nos vem. Cristo indicou as crianças como exemplo, porque o método para a verdadeira descoberta não está nas complicações do intelecto, mas na consciência espiritual que vai até os oce-

anos sem fim, incorporando sempre novas esferas. Diante do perigo, precisamos reafirmar nossa invulnerabilidade sem, entretanto, lançar desafios. Em lugar deles, que não são necessários, devemos reunir nossas energias. Poderemos conseguir a imunidade quando tivermos aspiração pelo fogo espiritual.

Quando as energias sutis vibram, a vitalidade intensifica-se. Batamos, pois, à porta certa.

SÍNTESE*

Por um ser em reflexão

As manhãs em Aurora haviam sido programadas para serem essencialmente curativas. Em seu despertar, a região foi banhada desde as Celestes Hierarquias por essa energia regeneradora que em seu ciclo de expansão reconstituía a harmonia primordial. Isso foi um desígnio do Senhor do Mundo, que, junto com o desenho das diferentes zonas de trabalho planetário, proporcionou o equilíbrio de forças necessário para o estímulo magnético das energias e sua decorrente multiplicidade de tarefas.

É óbvio que o lugar foi escolhido estrategicamente, respondendo a um plano de serviço, em uma zona onde

* Este capítulo é uma contribuição do mesmo ser que desenhou os jardins do centro intraterreno no livro MIZ TLI TLAN.

Transcrevendo esta síntese, escrita a nosso pedido, damos por encerrada a trilogia formada por ERKS – *Mundo Interno*, MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta* e AURORA – *Essência Cósmica Curadora*.

se concentrou determinado número de seres que, chegando o momento, afluirão em busca da harmonia e de suas primeiras respostas.

O homem perde a sintonia ao desarmonizar-se com o ambiente, e o longo tempo que foi necessário para desenvolver esta raça remanescente levou a uma forte descompensação de forças. A luz sob a qual foi criada a criatura humana está hoje oculta pela névoa do obscurantismo social, político e econômico. Como delineador de sistemas de vida, o homem, por meio do livre-arbítrio, deteriorou seu ambiente com mortes e ações devastadoras no solo e nos alimentos.

Essa falha custou-lhe caro. Ao finalizar o ciclo em que se lhe pede que dê contas de suas ações, é tarde para remediá-las. Sua grave conduta não resiste a uma justificativa, e ele precisa partir deste planeta. Não obstante, durante a história dos ciclos desta civilização, houve a possibilidade de evolução e integração a um plano de trabalho mais coerente para aqueles que em seu decurso demonstraram capacidade para fazê-lo. O preço eles também o pagaram. São e foram seres que durante o ciclo de vida no plano físico sofreram provas de muito sacrifício e submeteram-se a mudanças bruscas nas fases de aprendizagem. Assim, foram despertados, como se usa chamar no ensinamento espiritual, na compreensão das leis de causa e efeito, e das leis do Universo Maior.

Essas são etapas que o homem traçou em seu caminhar. Submetidas ao tempo e ao espaço, foram descritas num Plano que estava anunciado mais acima, e o despertar

que o homem de superfície alcançou gerou nele a necessidade de curar-se. É do fantasma humano que encarna, com sombras de crimes e escassos atos de amor, que o homem precisa curar-se, curar seu veículo, pois sente nele a batalha de forças que ameaçam debilitar a própria vontade e, com isso, eliminar a possibilidade de evolução.

Aurora foi colocada em sua vibrante terra para atenuar o temor da morte e esperou o momento de apresentar-se com seus dínamos de força e fontes de luz, com seus irmãos integrados na tarefa de entregar e recompor o programa de vida para aqueles que, com verdadeiro esforço, sentiram a certeza de poder consegui-lo.

O caminho que conduz a Aurora é de fácil acesso, e foi assim disposto para quem chegar sentir que as portas estão abertas. Logo, dele dependerá o que vai receber. Assim estão dispostas as leis que contemplam amorosamente o verdadeiro propósito do caminhante. Ainda que na fonte reúnam-se muitos seres, poucos são os que recebem de fato o sustento que os nutrirá do que necessitem, pois alguns nem sequer conhecem a qualidade de sua sede.

Cada característica obedece a planos e substâncias muito específicas. No complexo computador universal tudo está codificado e corresponde a planos especificamente delineados para cumprir suas etapas, e nos recônditos processos intervirão milhões de instrumentos que, afinal, confluirão para a meta assinalada.

Cada um tem em si o programa e o impulso que o levam a autoconhecer-se, sem outro objetivo que o de rea-

lizar a tarefa para a qual foi convocado. Não são muitos os que levam esse conhecimento tão latente. Outros o escondem, mas em determinado momento impõe-se o cumprimento como o vencimento de uma dívida. É absolutamente inerente ao destino do homem desenvolver a consciência de si mesmo e descobrir como e de que maneira integrar o universo que percebe através do veículo que chama de corpo físico.

Aí, no plano em que conserva sua identificação, derama forças que não pode sustentar, e isso produz um desequilíbrio que o vence, pondo em perigo sua vibração, sua conexão com os parâmetros que estipulou e nos quais crê.

Hoje é grande a desarmonia, e entre suas mais vulgares manifestações, o homem desprende-se de seu princípio primordial: o amor que o impulsionou através de uma dimensão que esquece e projeta em coordenadas espaço-temporais para sua realização de vida.

A luz, a verdadeira luz que a Hierarquia irradia sobre os centros, é magnética, o que quer dizer que chegará inexoravelmente a quem estiver polarizado na energia que está sendo emanada.

Em todos os casos, cada um experimentará que a energia que atravessa seus corpos sutis é de cor amarelo-alaranjada, que corresponde a um tipo de sintonia com a qual o viajante deveria despertar. Faz muito tempo, um grupo de caminantes chegou a Aurora e em seu trabalho vislumbrou uma nomenclatura e tipos de energia que não figuravam em nenhum livro. É que assim trabalham as leis

cósmicas e as Hierarquias que as fazem cumprir. Em cada um está programado o momento de sua iniciação e o nome da Hierarquia com que vai trabalhar. Se assim não fizesse o Pai, se assim não dispusesse, o caminho seria uma confusão, pois há um código para cada despertar.

Em Aurora existe um terminal desse Computador Universal que corresponde à informação da evolução planetária, onde se estabelecem os contatos de “chegada” e certa etapa cumprida, e nesse registro programam-se os cursos que hão de tomar cada unidade que, em sua resposta, deu conta de um Tempo Cumprido.

Há diversos modos de constatar que nesse Centro existe o computador, mas isso é algo que cada um deve sentir em seu interior, em cada encontro, quando é conduzido a um desses Laboratórios de Controle Universal. Agora ele é visto pelos que chegam como uma espécie de fonte de irradiação duradoura. Por quê? Porque é no processo de rearmonização que se centram os objetivos do programa interno. E essa reativação consciente e a saudação de boas-vindas ao caminhante são experimentadas como cura. Isso no plano mental-emocional. Por esse processo convoca-se uma nave com médicos a bordo, que trabalham incansavelmente na reparação de veículos que sofreram os embates das forças que acossam hoje o mundo de superfície.

* * *

Quanto às curas que se efetuam na região, depois de curtas estadas aí, são poucos os que compreendem o que

verdadeiramente ali sucede. Esses fatos são realizados não para chamar a atenção dos habitantes da superfície, mas, ao contrário, são provas de que existe um plano de ajuda e de que se estabelece a relação com um estado para o qual marcha o homem planetário. Tudo é feito em silêncio (assim trabalham os verdadeiros mestres), pois não é necessário acrescentar nenhuma experiência. Tampouco se exigem orações devocionais. É suficiente que cada um saiba no coração que o momento de contato chegou para sua purificação ou para sua evolução. É necessário que fique claro que Aurora é Centro de Purificação no plano físico, astral e mental.

Vossos irmãos vos recebem em completa comunhão, deixando de lado e queimando as impurezas que arrastais durante o desenvolvimento na superfície.

Os Irmãos Curadores obedecem a diferentes escolas de Cura, de acordo com sua capacidade e Hierarquia. É necessário esclarecer que a energia com que trabalham é a energia *Brill*, conhecida como energia que cura, regenera e purifica. Essa é uma energia muito forte, e só é permitida sua utilização em seres que tenham demonstrado desinteressada capacidade de serviço e que já não são tentados pela força da agressão. Seus efeitos são de alcance surpreendente, e nos casos agudos trabalha-se durante um tempo mantendo-se um campo ao redor da zona afetada. É provável que os Irmãos Curadores trabalhem em equipe e que isso contribua para que a magnetização responda na forma necessitada pelo enfermo, que responde a uma estrutura de espaço-tempo. Alguns dos Irmãos que trabalham em

Aurora foram habitantes da superfície e logo integraram a equipe de médicos a bordo para a execução da “Grande Tarefa” projetada para esta época.

Suas curas correspondem ao programa de “Cadeia Cósmica de Cura”, no qual estão inscritos os casos que devem ser atendidos de acordo com uma ordem de etapas de execução e um despertar que acompanha a cura. Isso quer dizer: muitos se autoconvocaram ao tomar conhecimento desse plano imaterial, a que também se sentem pertencer após receber as energias de cura.

Já é suficiente saber que há seres que os estão observando e respondendo com amor, querendo participar dessa cadeia que, como já sabemos, integra o plano físico e o suprafísico, em cumprimento às leis cósmicas de evolução para os que tenham alcançado a maturidade.

PAZ

